

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção**

**PROPOSTAS PARA A MELHORIA DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO OFERECIDOS PELO SISTEMA UEMS**

Dissertação de Mestrado

Manuelito de Souza Dantas

Florianópolis

2002

**PROPOSTAS PARA A MELHORIA DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO OFERECIDOS PELO SISTEMA UEMS**

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

**PROPOSTAS PARA A MELHORIA DOS CURSOS
DE ADMINISTRAÇÃO OFERECIDOS PELO
SISTEMA UEMS**

Manuelito de Souza Dantas

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção
do título de mestre em
Engenharia de Produção

**Florianópolis
2002**

Manuelito de Souza Dantas

**PROPOSTAS PARA A MELHORIA DOS CURSOS DE
ADMISTRAÇÃO OFERECIDOS PELO SISTEMA UEMS**

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada para a obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção** no **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção** da **Universidade Federal de Santa Catarina**

Florianópolis, 18 de setembro de 2002

Edson Pacheco Paladini, Dr.

Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alejandro Martins Rodriguez, Dr
Orientador

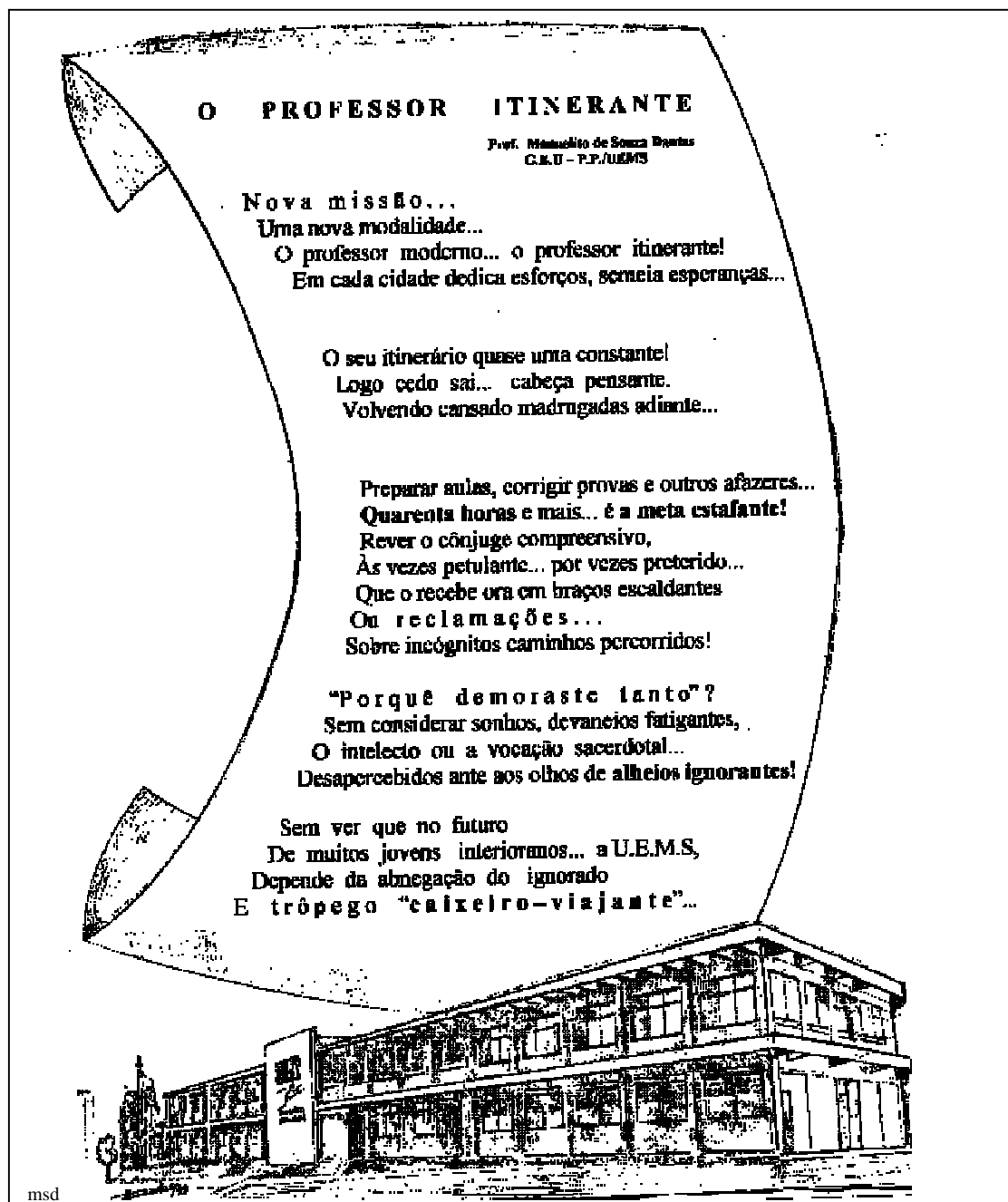
Prof. Nilson Modro, M. Eng
Tutor de Orientação

Prof. Luís Gomez, Dr

Profª Míriam Fialho , Drª

Dedicatória

Aos companheiros de estrada, de percursos... e
de salas de aulas ...



Agradecimentos

Em primeiro lugar à Deus e à N.S^a Auxiliadora pela proteção !

Aos amigos sinceros e fieis escudeiros:

Dona. Souvenir da copa, aos Srs. Fortunato e Atílio, grandes vigilantes, e à senhora Lúcia Faleiros da PROPP pela espontâneidade e dedicação.

À minha esposa Eroni, às filhas Michele e Daniele por terem me aturado durante a fase de "organização-desorganização", pelas viagens do "professor itinerante" ; bem como pelas madrugadas insones de esperas.

“Em eras estáveis, tudo tem um nome e tudo sabe qual é o seu lugar e podemos fazer muito pouco para mudar. Mas na época dos parêntesis temos extraordinária influência e capacidade de mudar: individual, profissional e institucionalmente se pudermos apenas conseguir um sentido, uma concepção e uma visão clara da estrada que se abre a nossa frente”.

John Naisbitt

SUMÁRIO

Lista de Quadros	x
Lista de Figuras	xi
Lista de Tabelas	xiii
Lista de Siglas ou abreviaturas	xiv
Resumo	xv
Abstract	xvi
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 Objetivos.....	04
1.2 Justificativas	05
1.3 Estrutura do Trabalho	05
2 O CONTEXTO REGIONAL	07
2.1 Considerações Gerais	07
2.2 A Uems no Contexto Micro-regional	10
2.2.1 O sistema Uems de ensino superior gratuito interiorizado	10
2.2.2 A Unidade de Ensino de Ponta Porã.....	17
2.2.3 A Unidade de Ensino de Maracajú.....	18
2.3 O Desenvolvimento Local, Posicionamento Espontâneo e Pioneiro do Sistema Multi-campi da UEMS.....	21
2.3.1 Condicionantes do perfil "behaviorista" do sistema Uems.....	23
2.3.2 A construção do futuro apoiada em pedagogia prospectiva.....	25
2.3.3 As potencialidades da mídia e do conhecimento na consolidação do sistema Uems.....	30
2.4 Considerações Sobre a "Nova sociedade" e os Seus Impactos Relacionados às Contextualizações Micro-regionais	31

2.5	Considerações Finais	37
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	38
3.1	Considerações Iniciais.....	38
3.2	Classificação da Pesquisa.....	38
3.3	Universo e Amostra	40
3.4	Limitações da Pesquisa	43
3.5	Levantamento de Dados.....	44
3.6	Variáveis da Pesquisa	48
3.7	Análise e Interpretação de Dados.....	49
3.8	Etapas da Pesquisa	50
3.9	Desenvolvimento da Pesquisa.....	50
3.10	Considerações Finais	51
4	ESTUDO DE CASO.....	52
4.1	Considerações Iniciais.....	52
4.2	Seleção de Sujeitos e Questionários Utilizados	52
4.3	Uso de Computador entre Alunos/egressos do Curso Adm.Rural...53	
4.3.1	Questões relacionadas à disponibilização e uso de Internet na unidade de ensino de Maracajú	55
4.4	Potencialidades e Recursos Tecnológicos Disponíveis.....	62
4.4.1	Outras informações relacionadas às possibilidades de aproveitamento novas tecnologias de ensino âmbito da micro-região ..	64
4.4.2	Disciplinas com possibilidades de serem oferecidas pela Internet apoiadas por Vídeo-conferências	68

4.5	Preocupações do Alunado quanto ao Mercado de Trabalho.....	73
4.5.1	A opinião dos docentes quanto ao mercado de trabalho no contexto micro-regional	76
4.5.2	Possibilidades de ajustes curriculares ou remanejamentos de cursos	80
4.5.3	Posicionamento dos docentes vinculados à área de "formação específica" do curso de Administração Rural	84
4.5.4	Sugestões dos docentes quanto à prováveis remanejamentos ou a criação de novos cursos para a micro-região	87
4.6	Considerações Finais.....	89
5	ANÁLISES E DISCUSSÕES	90
5.1	Considerações Iniciais	90
5.2	Comentários Sobre as Grades Curriculares Coletadas	90
5.2.1	A disciplina "Transportes e Seguros" com carga-horária reduzida	92
5.2.2	A disciplina comum "Seminário e Atividades" e outras com características assemelhadas	95
5.2.3	Considerações sobre as grades de currículos mínimos e plenos dos cursos de administração	95
5.2.4	O interesse do alunado a respeito da matéria cooperativismo e áreas de pesquisas com potencial para a micro-região	101
5.3	A importância das Mudanças Sócio-econômicas na Micro-região e os Reflexos para uma Educação Vocacionada	108
5.4	O Fator de Produção Terra e as Vocações Técnico-educacionais... ..	110
5.5	Outras Discussões e Considerações Complementares.....	112
5.6	Uma Visão Abrangente para Atender a Ambas Unidades.....	113
5.6.1	Análise descritiva sobre a Instituição pesquisada	114
5.7	Considerações Finais	116

6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	118
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
	ANEXOS.....	135
	Anexo A - Questionário N° 01-aplicado c/alunos 4ª série/2001 da fase: Profissionalização Específica Administração Rural	136
	Anexo B - Questionário N° 02 -aplicado c/alunos egressos/2000 - fase: Profissionais graduados 2ª Turma do curso Adm.Rural	138
	Anexo C - Questionário N° 03 -aplicado perante aos docentes do curso Administração Rural da Unidade de Ensino Maracajú	140
	Anexo D - Grades curriculares comparadas Adm. Hab. Comex -4 anos.....	142
	Anexo E - Grades curriculares comparadas Adm. Hab. Comex -4 anos.....	143
	Anexo F - Grades curriculares comparadas Adm.Hab.Comex:4 e 5anos	144
	Anexo G - Grades curriculares comparadas curso Adm.Rural - 4 anos	145
	Anexo H - Grades curriculares comparadas Adm. Rural - 4 e 5 anos	146
	Anexo I - Relação de alunos matriculados na 4ª Série/2001-Adm.Rural	147
	Anexo J - Relação dos Formandos: Egressos/2000 - curso Adm. Rural	148
	Anexo K - Relação dos docentes Lotados no Curso Adm.Rural – 2001	149
	Anexo L - Cópia do Ofício N° 050/ Coord.Adm.Comex e Adm/Maracajú	150
	Anexo M - Comprovante disciplinas ministradas perante sistema Uems	151
	Anexo N – Cópias D.Os -Lei 1546 Amparo Orçamentário Uems e Deliberação CEE/MS-5462 Prazo Renovação Cursos Administração .	152

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Mapa parcial contexto Aladi/Mercosul englobando relações com MS, através hidrovias: Tietê/Pr e Paraguay-Paraná 9
- Figura 2 - Mapa localização das Unidades de Ensino do sistema Uems ... 12
- Figura 3 - Foto fachada do Edifício-sede da Uems em Dourados 15
- Figura 4 - Foto fachada do principal prédio da U.E de Ponta Porã 17
- Figura 5 - Foto fachada dos "laboratórios" Uems na U.E de Maracajú 19
- Figura 6 - Foto fachada Escola Municipal onde funciona U.E/Maracaju 20
- Figura 7 - Mapa estilizado PDR Grande Dourados - Projeto MS/2020 26
- Figura 8 - Esquema ilustrativo sobre "revoluções da nova sociedade" que afetam o meio-ambiente e seus vetores de mudanças 35
- Figura 9 - Grau de satisfação dos alunos 4ª série/2001-Adminstr. Rural quanto aos serviços Internet disponibilizados p/U.E/Maracajú ... 58
- Figura 10 - Gráfico "opinião de egressos/2000 - Adm.Rural em relação a serviços de Internet disponibilizados pela U.E/Maracajú" 61
- Figura 11 - Gráfico "cruzamento opiniões entre alunos do curso de Adm. Rural em relação aos serviços de Internet da U.E/Maracajú" 62
- Figura 12 - Gráfico "conhecimento do alunado sobre oferta cursos em níveis diversos pelo sistema EAD, através de IES de MS " 65
- Figura 13 - Gráfico comparativo: "opiniões do alunado sobre conhecimento de novas tecnologias e vídeo-conferências U.E/Maracajú" ... 66
- Figura 14 - Gráfico "domínio de conhecimento sobre existência recursos tecnológicos p/a geração de VCs a partir do NET/PROEC" 67
- Figura 15 - Gráfico "posicionamento do alunado quanto expectativas que se venha oferecer palestras, seminários, aulas por VCs" 68
- Figura 16 - Gráfico "manifestação de interesse do alunado participar em projetos de pesquisa/extensão c/utilização tecnologias EAD" ... 72

- Figura 17 - Gráfico "situação frente ao mercado de trabalho antes colar grau: alunos egressos/2000 Adm. Rural - U.E/Maracajú"..... 74
- Figura 18 - Gráfico "comparativo sobre posicionamento alunado na fase profissionalização quanto expectativas que a Uems venha participar do projeto assentamento rural Fazenda Itamarati " 77
- Figura 19 - Gráfico "cruzamento de opiniões alunado e docentes em relação ao interesse de que Uems participar mais ativamente / do projeto de assentamento rural da Fazenda Itamarati 78
- Figura 20 - Gráfico "opinião dos docentes entrevistados quanto à possibilidades de que a disciplina "Seminários e Atividades" vir a oferecida por VCs, através de diversos pontos possíveis" 79
- Figura 21 - Gráfico "posição docentes a respeito possibilidades de remanejamento ou inserção de novos cursos p/a micro-região" 81
- Figura 22 - Gráfico "opinião dos docentes entrevistados a respeito da composição de equipes multi-disciplinares voltada para a oferta de seminários parcialmente pela Internet e VCs" 85
- Figura 23 - Esquema ilustrativo do conteúdo programático relativo ao projeto pedagógico original e o relacionamento inter-disciplinar de Transportes e Seguros e demais matérias/disciplinas" .. 93
- Figura 24 - Circuitos de integração PDRGrande Dourados com o eixo: de influências convergentes: Campo Grande/Aquidauana, Maracajú/P.Porã, através de mudanças de prioridades 124
- Figura 25 - Esquema representativo da *Backbone* Unifisco/Sefaz-Ms e ações do governo eletrônico – MS/2020 o que preconiza a integração com CPD/Repartições estratégicas no âmbito da sede do Governo do Estado de MS/Parque dos Poderes 131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Currículo mínimo para os cursos de administração	2
Quadro 2 - Variáveis principais p/a implementação de hipóteses	49
Quadro 3 - Etapas do processo da análise e interpretação de dados	50
Quadro 4 - Comparativos de grades curriculares coletadas conteúdos Curso Adm.Comex sequências de cada IES pesquisada.....	91
Quadro 5 - Comparativos de grades curriculares coletadas em relação aos conteúdos Curso Adm. Rural ou assemelhados	91
Quadro 6 - Currículo mínimo e pleno parcial para os cursos de admi - nistração : fases de "Formação Básica e Profissional"	97
Quadro 7 - Currículo-conteúdo "Formação Específica" referente aos cursos de administração com Habilitação em Comex	98
Quadro 8 - Currículo-conteúdo "Formação Específica", referente aos aos cursos de administração com Habilitação: Rural	99
Quadro 9 - Disciplinas optativas através da oferta de seminários, pa - lestras e atividades submetidas nas fases de matrículas	100
Quadro 10-Relação dos projetos : extensão e pesquisa em andamen to por áreas e por U.E sistema UEMS período:1994/2000.....	105
Quadro 11-Análise descritiva sobre a pesquisa na U.E./Maracajú e as Implementações de hipóteses principais	117

LISTA DE TABELAS

- Tabela - 1- População e amostra referente aos alunos selecionados para responder questionários curso Adm. Rural - U.E/Maracaju..... 42
- Tabela - 2- Resultado questão: "em que condições vc tem acesso à utilização do computador - aplicada c/alunos Adm. Rural -Maracajú" 54
- Tabela - 3-Resultado questão: "qual o nível de utilização de PC que você desempenha, conf. opções apresentadas: alunos Adm.Rural" . 55
- Tabela - 4-Resultado questão: "em que condições vc tem acesso aos serviços Internet - aplicada c/alunos de Adm. Rural - Maracajú". 56
- Tabela - 5-Resultado questão: "qual o nível de utilização de seu desempenho em relação à Internet - aplic. entre alunos Adm. Rural".. 57
- Tabela - 6-Resultado questão: "em que condições são oferecidos acesso aos computadores e Internet, aos alunos curso de Adm Rural". 60
- Tabela - 7-Resultado questão: "qual nível de importância vc considera a utilização do PC para o aprendizado profissional do administrador , conforme opções apresentadas alunos Adm.Rural" 64
- Tabela - 8-Resultado questão: "assinale dentro das alternativas apresentadas as condições de trabalho a que vc se enquadra ou se preciso aponte outras situações em que se encontra. Pergunta dirigida aos egressos/2000 - Curso Adm. Rural -Maracajú" .. 75
- Tabela - 9-Resultado questão: "considerando possíveis reformulações no currículo Adm. Rural, aponte inovações/sugestões para composição novas propostas, levando em conta acontecimentos / micro-região transformações Proj.Itamarati- p/alunos Adm.Rural.Oportunidade de emitir opiniões pessoais:" (opção aberta) . 83
- Tabela -10-Resultado questão: "favor apontar sugestões conf. Listas prováveis cursos novos e opiniões pessoais sobre a localização. Alternativas optativas com oportunidade de emitir sugestões" Pergunta aplicada aos docentes do curso de Adm. Rural 88

LISTA DE SIGLAS

- AAC - Ambiente de Aprendizagem Colaborativa
- Ag.CE- Agente Comercial de Exportação – pequenas empresas autorizadas a atuar nas cidades de faixa de fronteira territoriais que sejam : **ZPs** (*)
- AEPP - Associação dos Exportadores de Ponta Porã
- AMEFFI – Associação dos Moradores e Ex-Funcionários da Fazenda Itamarati
- CCC - Conselho Comunitário Consultivo
- DLIS - Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
- E.At.e - Empresa de Atividade Específica – também operam no comércio intrazonal nas cidades de fronteira em operações eventuais de exportação
- I NTAL - Instituto para La Integración de América Latina
- IPLAN/MS - Instituto de Estudos e Planejamento do Estado de MS
- NET - Núcleo de Ensino Tecnológico (Estrutura da Uems/Proec)
- NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional (Secretaria de Educação MS)
- PDRGD - Plano de Desenvolvimento Regional da Grande Dourados
- PROPP - Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Uems)
- PROE - Pró-Reitoria de Ensino (órgão da estrutura Uems)
- PROEC - Pro-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Uems)
- SRF/MF – Secretaria da Receita Federal/Ministério da Fazenda
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (monografias)
- TE - Tecnologia Educacional e TI - Tecnologia da Informação
- U.A - União Aduaneira (operacionalização: alfândegas + aduanas)
- U.E - Unidade de Ensino (U.Es = unidades de ensino, plural)
- VC - Vídeo Conferência e (VCs = Vídeo-conferências, no plural)
- ZP - (**ZPs***)Zona Primária -Local autorizado para desembaraço aduaneiro.

Resumo

DANTAS, Manuelito de Souza. **Propostas para a melhoria dos cursos de administração oferecidos pelo sistema Uems**. Florianópolis, 2002, 152 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – PPGEP - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

O presente estudo visa estimular a utilização racional dos recursos humanos e materiais disponíveis pela UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) em tecnologias de EAD. Para tanto foi realizada uma pesquisa com professores e alunos do curso de Administração Rural da Uems/Maracajú. Dentre os 44 alunos selecionados, 17 estavam matriculados na 4ª Série/2001 e 27 (vinte e sete) eram graduandos/2000 (última turma de graduados em administração). O número de questionários respondidos perfaz um total de 29 (66%) em relação ao universo dos 44 alunos selecionados. No universo de 18 professores que lecionam no referido curso, 13 (72%) responderam os questionários distribuídos. O estudo de campo durou 8 (oito) meses. Espera-se que o surgimento de novos grupos de professores envolvendo diversas áreas para um trabalho em conjunto a favor do ensino à distância - EAD será intenso. O uso de tecnologias de educação (TE) e de Informação (TI) associadas às áreas de educação que utilizam computadores, permitirá o sucesso da presente pesquisa. O ensino à distância é uma ferramenta auxiliar no cenário futuro da UEMS e um dos caminhos para atingir o maior número de estudantes na comunidade, socializando o ensino gratuito através da Internet para o desenvolvimento local e regional. Assim, este trabalho tem sua ênfase na identificação de problemas e análise das dificuldades sentidas pela Uems na implementação e utilização dos recursos de tecnologia de ensino à distância disponíveis pela instituição.

Key-words: Distance learning , Digital technology , Internet and Local Development

Abstract

DANTAS, Manuelito de Souza. **Propostas para a melhoria dos cursos de administração oferecidos pelo sistema Uems.** Florianópolis, 2002, 152p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – PPGEP - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001.

This present study intends to stimulate the rational use of the human resources and available materials for UEMS (State University of Mato Grosso do Sul) in distance learning technology. In order to do that a research was done with teachers and students of the Rural Administration Department of Uems Maracaju campus. From the 44 selected students, 17 (seventeen) were matriculed on the 4TH grade and 27 (twenty seven) were graduated in 2000 (in surveys of managers graduates). The number of answered questionnaires was 29 (twenty nine) or 66%. In a universe of 18 teachers of the referred course, 72% or thirteen of them, answered the distributed questionnaires. The field study lasts 8 (eight) months. The arrangement of new groups of teachers, involving several areas as a team work in education at distance - EAD will be intensive. The use of educational (TE) and information technologies (IT) associated to the education areas that utilize computers, allow the success of this research. The distance learning is an auxiliary tool in the future scenery of UEMS and is one of the ways to reach the largest number of students in the regional community and there you socializing the free teaching through Internet and local regional development. This way that work has its emphasis in the identification of problems and analyze of the difficulties felt by Uems in the implementation and use of disposable technology of education at distance for institution.

Key-words: Distance Learning , Digital technology , Internet and Local Development.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, é uma Instituição de Ensino Superior multi-campi, composta por 14 Unidades de Ensino-U.E¹ distribuídas pelas sedes dos municípios selecionados para tal finalidade. (Figura 2 p.12). Dentre os diversos cursos oferecidos, observa-se que no município de Maracajú, além de Pedagogia e Matemática existe a opção para vestibulares para o curso de Administração Rural. No município vizinho de Ponta Porã, até o momento só existe como oferta o curso de Administração com Habilitação em Comércio Exterior. Ambos os cursos de administração possuem conteúdos programáticos semelhantes², o que em linguagem técnica da área pedagógica tal incidência acontece em relação aos conteúdos de "formação básica e profissional" como pode ser analisado, através do Quadro 1. Alí estão referenciados os conteúdos ligados aos currículos mínimos e plenos, os quais se encontram detalhados ao final do capítulo 5. Examinando-se também as grades curriculares de ambos os cursos, (anexos D, E, F, G e H) percebe-se que as disciplinas abaixo são comuns às duas grades :

- Teorias da Administração;
- Administração dos Sistemas de Informações*;
- Administração de Negócios e serviços comerciais;
- Administração de Recursos Humanos;
- Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais;
- Administração da Produção;
- Administração Financeira e Orçamentária;
- Administração Mercadológica;
- Organização, Sistemas e Métodos Administrativos;
- Psicologia Aplicada à Administração;
- Sociologia Aplicada à Administração;

¹ U.E = Unidade de Ensino, sigla doravante adotada para indicar os multi-campis do sistema UEMS/cidades com oferta de cursos.

² Termo técnico da área pedagógica em que se caracterizam conteúdos das fases: "formação básica" e "formação profissional".

Quadro 1 Currículo mínimo para os cursos de administração em evidência. Matérias e disciplinas das áreas: Formação Básica e Profissional

Natureza	Currículo Mínimo	Currículo Pleno (parcial)	Carga/Horária - Anual
	Matérias	Disciplinas	
F O R M A Ç Ã O B Á S I C A	Economia	Introdução à Economia	72 hs
	Direito	Instituições de Direito Público e Privado Legislação Tributária	72 hs 72 hs
	Matemática	Matemática	72 hs
	Estatística	Estatística Aplicada à Administração	72 hs
	Contabilidade	Contabilidade Geral	72 hs
	Filosofia	Filosofia e Ética Profissional	72 hs
	Psicologia	Psicologia Aplicada à Administração	72 hs
	Sociologia	Sociologia	72 hs
	Informática	Informática I - (Introdução) Informática II - (Laboratório e Internet)	72 hs 72 hs
	Sub-Total (1)		792 hs
F O R M A Ç Ã O P R O F I S S I O N A L	Teorias Administraç	Teoria Geral da Administração	144 hs
	Adm.Mercadológica	Administração Mercadológica	144 hs
	Adm. de Produção	Administração de Produção	144 hs
	Adm.deRec.Human	Administração de Recursos Humanos	144 hs
	Adm.Financ.Orçam.	Administração Financeira e Orçamentária Matemática Financ e Análise de Investos.	144 hs 144 hs
	Adm. Rec.Mat.Patr.	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.	72 hs
	Adm.de Sist.Inform.	Administração de Sistemas de Informação	72 hs
	Org. Sist.e Métodos	Organização, Sistemas e Métodos	72 hs
		Sub - Total (2)	

Fonte: Pesquisa de campo/2001 realizada junto IESs de MS que oferecem cursos na área.

- Filosofia e Ética;
- Informática aplicada à administração (teoria e prática) e, finalmente
- "Seminários e Atividades"³.

Esta última, por exemplo, sempre se desdobrará em palestras, *workshops*, atividades com enfoque de tópicos emergentes, eventos relacionados ao comércio exterior ou à área rural no cumprimento de carga-horária. Na seleção dos temas poderão se entrelaçar assuntos relacionados com os interesses do produtor rural ao do exportador de "commodities", do importador de máquinas, de insumos agrícolas às *Tradings Companies* que operam nas duas pontas, envolvidas com produtores rurais ou industriais em ambas atividades: exportação e importação. Assuntos, que podem se enquadrar a cada situação ou aos interesses temáticos de cada uma das unidades de ensino com abrangências recíprocas na oferta dos cursos de administração. Através de uma mesma palestra os temas oferecidos poderão satisfazer a ambas comunidades acadêmicas, como clientela, as quais poderão ter racionalizados os recursos alocados como remuneração ou para atender aos deslocamentos de um só palestrante ou especialista no assunto temático.

A superposição de horários com ofertas e a demandas simultâneas de docentes, a fim de atender disciplinas comuns à ambas U.Es, obrigou ao sistema Uems desenvolver em função da carência, um artifício de contratação de professores sob regime opcional de deslocamento. Surge assim, o personagem cognominado de "professor itinerante". Estes, profissionais e ou especialistas que atendem itinerários e percursos de até 600 quilômetros semanais. As coordenações de ambos os cursos de administração se vêem obrigadas a conciliar decisões nas distribuições de itinerários e cargas horárias e freqüentemente estão assoberbadas no equacionamento de problemas administrativos implícitos, os quais poderiam não existir. O deslocamento dos professores itinerantes, bem como as diferentes estruturas físicas de cada U.E

³ Também a disciplina "Adm.Sist.Informações"* possui características em que se pode juntar às palestras e "workshops" comuns a cada área, podendo estar relacionados aos temas rurais/agrícolas e simultaneamente ao comércio exterior e ou vice-versa.

que oferecem os cursos de administração serão analisadas no presente estudo, visando melhorias para os mesmos.

1.1 Objetivos

Objetivo geral

Apresentar sugestões de curto e médio prazos, orientadas para a melhoria das condições de ensino dos cursos de administração Uems;

Objetivos específicos

- Coletar grades curriculares dos cursos de graduação assemelhados no âmbito de outras IES do Estado, a fim de compará-las com as novas propostas para as renovações dos cursos de administração UEMS com autorizações de funcionamento vencidas, perante o CEE - MS - Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul;
- Elaborar e aplicar questionários sobre o tema proposto aos alunos e professores da unidade de ensino de Maracaju ;
- Apontar possíveis pontos de estrangulamentos que possam estar prejudicando a redução de custos ou dificultando a racionalização no emprego dos recursos humanos e tecnológicos disponíveis;
- Colaborar para o surgimento de equipes multidisciplinares, as quais promoverão o desenvolvimento de projetos integrados que tenham decisões no âmbito dos órgãos colegiados superiores e executivos da administração central.

...

1.2 Justificativas

A Uems é um universidade nova, porém em constante evolução e crescimento. Nessa evolução, tem buscado aperfeiçoar um ensino superior gratuito e de boa qualidade. Este trabalho abre novos horizontes para que a Uems possa desenvolver ações conjuntas com os seus respectivos CCCs⁴ na interpretação dos problemas identificados. A busca de possíveis soluções para os anseios da comunidade acadêmica, para a qual esteve orientado a pesquisa de campo realizada. Além disso, outras unidades de ensino próximas poderão ser citadas no cenário e contexto micro-regional, devido às sinergias que poderão ser agregadas, de forma que se concretizem melhorias de qualidade com amplitude para todo o sistema de ensino Uems. Com o presente estudo a instituição maior terá a sua disposição informações que poderão contribuir para aplinar arestas e neutralizar possíveis ameaças entrópicas ao seu funcionamento e expansão. A principal das preocupações é que a U.E de Maracajú, efetivamente pesquisada, em termos dos cursos de administração regionais possa ter assegurada o portunidade de ver sedimentado o mercado de trabalho potencial para os seus graduadosl, identificando alternativas para o equacionamento no menor espaço de tempo possível aos problemas intrínsecos, porém transitórios de suas acomodações físicas e as atuais carências de operacionalidade.

1.3 Estrutura do trabalho

Esta dissertação está dividida em seis capítulos.

No **primeiro capítulo**, que possui carácter introdutório são apresentados os objetivos gerais e específicos, bem como a relevância do trabalho.

⁴ Conselho(s) Comunitário(s) Consultivo(s) são órgão(s) auxiliar(res) co-participativo(s) local(is). Cada U.E tem o seu "CCC". Há iniciativas que são tomadas, a partir dos CCCs e submetidas às U.Es que colocam à apreciação da Administração superior Uems, que submetendo aos seus órgãos colegiados superiores, muitas vezes vem a obter aprovação e decisão para a execução.

No **segundo capítulo** é apresentada a Uems e seu sistema de ensino;

No **terceiro capítulo** é apresentada a metodologia aplicada na pesquisa;

No **quarto capítulo** são apresentados os resultados da pesquisa;

No **quinto capítulo** são apresentados as discussões dos resultados da pesquisa, bem como algumas considerações do autor;

E finalmente, no **sexto capítulo** são apresentadas as conclusões e recomendações para trabalhos futuros.

2 O CONTEXTO REGIONAL

2.1 Considerações Gerais

Neste capítulo são apresentadas as transformações que estão ocorrendo na região sul do Estado de Mato Grosso do Sul e contorno de extensões territoriais de faixa de fronteira e seu reflexos sobre a economia e a sociedade. Também são apresentados os impactos destas mudanças no sistema de ensino Uems.

Observa-se que os cursos de administração oferecidos pelo sistema Uems, estão inseridos em uma região geo-econômica que vem sofrendo alterações contínuas, influenciadas por decisões geo-políticas de grandes repercussões; sobretudo, considerando a localização estratégica de suas fronteiras terrestres internacionais (Figuras 1 e 2). Acordos de integração econômica entre o Brasil e países vizinhos de fronteiras contíguas remontam 1960. Segundo Simonsen (1998) quando se refere aos antecedentes do Mercosul, desde a Alalc (Associação Latino-americana de Livre Comércio), criada na década de 60 e transformada em 1980 na ALADI - Associação Latino Americana de Integração, e mais recentemente, com a criação de Mercado Comum do Sul, ajustes constantes nas atividades do comércio bilateral vem acontecendo a partir das cidades fronteiriças e suas vizinhanças. Localizadas em regiões autorizadas a operar os sistemas de desembaraços aduaneiros no comércio intrazonal vem passando por transformações de desburocratização, na medida em que se está implantando, desde 1996, a fase de unificação aduaneira⁵. Na visão de Símonsens,(1998) ocorrerão implicações significativas até concluir-se o estágio aperfeiçoado de mercado comum e ter-se a situação de união alfandegária consolidada nas ZPs⁶, como previsto no cronograma mercosulino para o ano de 2005. Com isto, tais cidades passarão a simples pontos de verificações e confrontação de papéis e mercadorias. Os tratamentos administrativos de triagem e de comercialização mais complexos

⁵ - União Aduaneira: fase do Mercosul em que as aduanas de países vizinhos passam a funcionar em um mesmo local juntas às alfândegas brasileiras, a fim de abreviar as liberações de mercadorias nas exportações e importações via fronteiras territoriais.

ou investigações mais apuradas sobre trâmites e documentação formal de mercadorias em trânsito, passam por medidas cautelares de salvaguardas a ser realizadas distantes das fronteiras consideradas "Zonas Primárias". Ao examinar-se o portfólio das empresas comerciais autóctenes que atuam como "intermediários" no comércio intra-zonal, (agentes comerciais, como são conhecidas) irá constatar-se que as atividades das mesmas vem se reduzindo nos últimos anos. O tradicional importador fronteiriço passou a comprar direto das indústrias e o sistema controlador de fluxo de mercadorias, ou seja, a fiscalização vem se deslocando para cidades distantes. Para Simonsen,(1998) "são fatores chaves para o avanço da integração, o monitoramento do cronograma de redução da burocracia alfandegária". Tanto assim que a Receita Federal vem se estruturando no entorno dessas cidades. Ainda recentemente, a Secretaria da Receita Federal no Estado de MS determinou a remoção de grande parte de sua estrutura de Ponta Porã para Dourados. Da mesma forma, o Ministério da Fazenda vem incentivando em nível nacional a criação dos chamados "Portos Secos" ou EADIs - Estações Aduaneiras de Interior, para que estes possam favorecer e efetivar o controle das ações dos órgãos fiscalizadores no ordenamento dos despachos e desembaraços de mercadorias distantes das fronteiras. Por outro lado, o Governo do Estado também preocupado com a interligação da hinterlândia⁷ vem articulando a integração bi-oceânica com o asfaltamento de rodovias estratégicas de enlace via fronteiras desde o porto fluvial de Murtinho às margens do Rio Paraguai. Investimentos carreados, através do Fonplata - Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata estão sendo canalizados para o asfaltamento da Rodovia MS-384 de entorno fronteiriço, que além do fator estratégico de segurança nacional, favorece a consecução de um novo corredor rodo-ferroviário-fluvial de exportação que envolve os polos Dourados-Bataguassu-Santos e Paranaguá com a interligação entre as hidrovias: Tietê/Paraná e a "Paraguai-Paraná", esta última com saída oceânica e cerca

⁶ ZPs = Zonas Primárias – cidades com estabelecimentos autorizados a efetuar os desembaraços aduaneiros: exportação/importação

de 4.800kms. navegáveis cortando os cinco países integrantes da Bacia do Prata. Com atendimento aos multimodais de transportes desde Cáceres - MT até as cidades portuárias de Rosário, Santa Fé na Argentina e Nueva Palmira, Montevideo no Uruguai com diversas conexões rodo-ferroviárias. (V. Figura 1).

2.2 A Uems no Contexto Micro-Regional

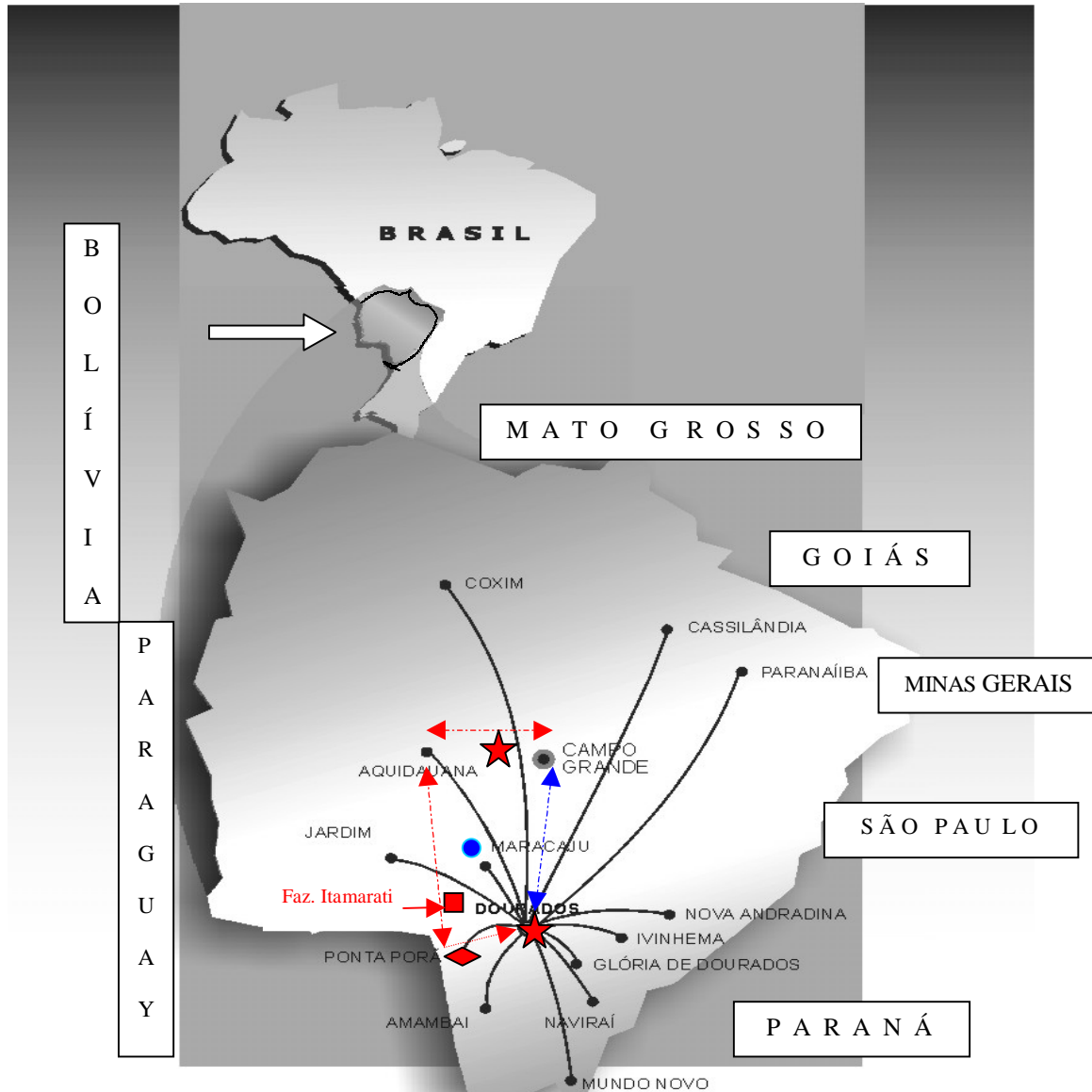
O sistema Uems mantém dentro da micro-região de faixa de fronteira com o Paraguai, na cidade de Ponta Porã, um curso da Administração com habilitação em Comércio Exterior e de Administração Rural na localidade de Maracaju, distante da linha internacional, cerca de 150kms. Como vimos, estruturalmente os cursos de administração são semelhantes entre si, porquanto que ambos detém quase o mesmo perfil em suas fases do “ciclo comum”, de formação básica e profissional. (Quadro 1). Os dois municípios citados estão próximos à sede da UEMS em Dourados, onde a instituição mantém outros cursos, além de mais onze unidades dispersas pelo interior de Estado, como detalhado através da Figura 2

2.2.1 O sistema Uems de ensino superior gratuito interiorizado

Segundo relatos de Tebet (1996) a criação formal do Mato Grosso do Sul ocorreu em 11 de outubro de 1977, através da Lei Federal Complementar Nº 31 que instituiu o desmembramento do Mato Grosso uno. Em 1979 com a posse do primeiro governo sul-mato-grossense, dá-se a implantação da estrutura organizacional e administrativa, sustentada pela primeira Constituição Estadual. Promulgada em 13 de junho do mesmo ano, trazia em seu artigo 190 a determinação de criação da Universidade Estadual, fixando a sua sede na cidade de Dourados. Com a finalidade de fortalecer e intensificar a socialização do ensino gratuito de nível superior em localidades e municípios mais distantes, a partir de importante polo regional que congrega uma razoável concentração demográfica no seu entorno. A UEMS passa a ter um significado relevante para toda a sociedade sul-mato-grossense, e, sobretudo para o seu

desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS). Esta determinação visava dar melhores condições de alavancagem aos municípios com potencial no processo de integração para o novo Estado emergente. (Tebet, 1996). Na época, havia apenas uma IES em Campo Grande, a FUCMaT-Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso e, em estágio de construção, os primeiros prédios e o Estádio “Morenã”, que iriam compor adiante o capus-sede da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Em Cuiabá, o então centro de decisões estaduais, projeto assemelhado estava sendo consolidado pelo (então) Ministério da Educação e Cultura - MEC com os primeiros vestibulares sendo oferecidos. Era a Universidade Federal de Mato Grosso, (UFMT), como parte dos entendimentos políticos, visando o desmembramento territorial, político e administrativo da Unidade Federativa.

Estavámos há mais de 250 anos desde a emancipação da antiga “província” de Mato Grosso, que continuava um grande vazio demográfico com um território caracterizado pelas distâncias colossais entre as suas comunidades. Na época vivía-se também o momento da “reforma universitária”, quando foi decidida a expansão e interiorização do Ensino Superior, antes restrito aos grandes centros e aos Estados litorâneos mais desenvolvidos. Depois de Brasília a ocupação demográfica se expandia para o Centro-Oeste e, também em direção as fronteiras internacionais do Rio Branco e Rondônia, que de "Territórios Federais" passaram à Estados Federados. Em 1989, como consolidação à divisão político-administrativa do Estado, a Assembléia Nacional Constituinte, vem também promover ajustes na Constituição Estadual do MS, recentemente criada. Com a sua promulgação em 05 de outubro do mesmo ano, os termos de uma nova Constituição, traz no Artigo 48 de suas Disposições Transitórias, a ratificação de criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; ratificando a sua sede na cidade pólo de Dourados e estabelecendo: que a sua instalação e funcionamento, dar-se-ia no início do ano letivo de 1992. É constatado, entretanto, que somente em 22 de dezembro de 1993, o Decreto Governamental de No.7585 instituí em definitivo



■ **Aquidauana** - Zootecnia e Agronomia - Áreas estratégicas p/estudos: Dourados/Ponta Porã/Maracaju-Aquidauana e Campo Grande

★ **DOURADOS**: Ciência da Computação/Direito/Enfermagem/Física-Letrasc/Hab.Português/Espanhol/Normal Superior e Turismo

● **MARACAJU**:- Adm. Rural - Pedagogia e Matemática ◆ **PONTA PORÃ**: Administração **Habilitação em Comércio Exterior**

AMAMBÁI: Ciênc. Habilit. Matemática – Letras Hab: Português/Espanhol e Matemática ◆ GLÓRIA DE DOURADOS: Matemática

CASSILÂNDIA: Ciências com Habilitação em Matemática - Letras com Habilitação em Português e Inglês - Matemática

COXIM: Ciênc Biológicas e Cienc. Habil. Biologia - PARANAÍBA: Direito IVINHEMA: C.Biológicas - Cienc.Hab.Biologia e Pedagogia

JARDIM: C.Hab.Biologia – Letras Hab:Port/Inglês e Turismo. MUNDO NOVO: Ciências Biológicas e Ciência c/Habilitação em Biologia

NAVIRAÍ: Ciências Biológicas - Ciências com Habilitação em Biologia e Ciências com Habilitação em Matemática.

NOVA ANDRADINA: Ciências com Habilitação em Matemática – Letras com Habilitações: Português/Inglês e Matemática.

Figura 2 Mapa de localização das Unidades de Ensino do Sistema UEMS e respectivos cursos oferecidos por unidade em 2001–Fonte/Uems/Elaboração: MSDantas/2002

a Uems que iria atender a região de maior concentração demográfica do Estado emergente. Segundo Tebet (1996) estava selado o destino da IES que mantida com os recursos próprios do Estado, tenderia expandir-se pelo rincões mais distantes do interior, à exceção da região do pantanal e em Campo Grande, onde outras instituições particulares e Universidade Federal já se faziam presentes. A sua implantação física, sob a forma de fundação, contudo, somente se dá a partir de 1994. Utilizando-se como base inicial de sustentação alguns prédios da própria rede estadual de educação (segundo grau) ou instalações conveniadas com as secretarias municipais de ensino (básico e fundamental) naquelas sedes, onde esta fosse a melhor alternativa.

Atualmente, o sistema Uems, além do município sede de Dourados, onde mantém diversos cursos, privilegia diretamente mais 13 municípios sedes com U.Es abrigando cursos nas áreas de ciências humanas e sociais, ciências exatas e biológicas, conforme Figura 2. Dispersos pelos quadrantes do Estado em função de determinados critérios, como a concentração demográfica e outros aspectos. Em Campo Grande, capital do Estado mantém um Escritório e uma extensão do seu pioneiro semi-presencial, gerado na unidade de ensino de Dourados. O Curso Normal Superior difundido ainda experimentalmente por outros municípios conforme relatos de Hodgson, (2000). O referido curso tem favorecido a profissionalização de professores do ensino básico básico e fundamental espalhados pelo Estado, os quais ainda não dispõem do terceiro grau como exige a LDB. Assim, os municípios envolvidos nessa nova parceria e que abrigam unidades do sistema Uems, passam também a usufruir de vantagens relacionadas ao aumento da oferta de espaço físico destinado ao aperfeiçoamento do ensino infantil, da pré-escola e do primeiro grau. Utilizando-se de infra-estrutura ainda que precária, para as aulas semi-presenciais, o Curso Normal Superior com disciplinas em regime de EAD, usufruí apenas dos dois modestos pontos de Vídeo-conferências mantidos pela Uems. Em determinadas unidades Uems a utilização simultânea de espaços físicos durante períodos diurnos com escolas para este segmento educacional

de responsabilidade dos municípios, tem favorecido às respectivas Secretarias de Educação municipais poderem carrear maiores somas de recursos federais orientados para a aplicação no ensino fundamental, ampliando sensivelmente a oferta de salas de aulas. Em alguns casos até mesmo distritos, povoações ou zonas rurais próximas, tem articulado sistema de transportes escolar integrado através de ônibus cedidos ou contratados pelas prefeituras que atendem aos universitários e aos alunos do ensino básico de forma compartilhada. Na cidade de Dourados e em Ponta Porã, a Uems veio a utilizar-se de parceria com as instalações já existentes da UFMS-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Um perfeito entrosamento entre ambas IES, se estende até os dias atuais; ficando as despesas com manutenção e segurança às expensas dos municípios, em perfeito entrosamento com a própria IES federal, que continua utilizando espaços físicos conjuntos, como ocorre em Dourados. Em termos de planejamento sustentado, segundo Franco (2.000), “diz-se que uma comunidade se desenvolve quando torna dinâmicas suas potencialidades”. Foi exatamente o caminho que a UEMS buscou, a fim de sedimentar-se e promover o desenvolvimento local. Selecionados os municípios onde iria se instalar, aproximou-se de instituições de ensino público já existentes, no sentido de viabilizar prédios e instalações que pudessem abrigar os seus cursos pioneiros, racionalizando custos e permitindo a utilização mais intensiva de infra-estrutura educacional que permanecia parcialmente ociosa durante determinados turnos.

Para Fernandes (1997) a palavra desenvolver tem a conotação de: ... [...] “fazer crescer ou medrar; alargar-se, tornar maior ou mais forte, ou finalmente, realizar uma pré-disposição para tal.” Sobre a mesma ótica e em relação ao conceito de desenvolvimento local, Franco (2000 p.28), completa:

“para que isto aconteça é preciso a reunião de vários fatores, por exemplo: a evolução do nível de educação da população, a existência de pessoas em condições de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e empreender novos negócios.

Enfim, a decisão do poder local e de outros níveis de governo de apostar em um caminho de mudanças também com a participação da sociedade; pois desenvolver implica sempre mudar”....

Assim, com a capacidade de atrair investimentos endógenos e exógenos, a Uems descerra a senda do progresso, carreando para diversos municípios o efeito multiplicador de sua presença. Em arrancada inicial começam a surgir as construções arquitetônicas dos primeiros edifícios destinados a abrigar a Reitoria na cidade de Dourados. Também em Ponta Porã; onde a UFMS já dispunha de infra-estrutura mínima, novos investimentos e edificações vieram a ser realizados. Obras estas, quase sempre localizadas fora dos perímetros urbanos, promovendo o surgimento de novos bairros no entorno das cidades polós, ao mesmo tempo em que se modificava o perfil do ensino gratuito para as regiões circunvizinhas. (Figuras 3 e 4)



Figura 3 Edifício-sede UEMS em Dourados. Existem mais cinco prédios com as mesmas características e uma moderna biblioteca, além de instalações do CeUD-Centro Univ.Dourados/UFMS, compartilhando o mesmo espaço físico com o curso de Agronomia/UFMS-Restaurante Univ. e o acervo da biblioteca de acesso comum

Era o nascimento das U.Es - Unidades de Ensino pioneiras, referencialmente fixas com os "cursos rotativos" outra novidade da rede *multicampi* adotada pela UEMS. Uma iniciativa *sui generis* que possibilita o atendimento da oferta, conforme as demandas identificadas e ou localizadas, através do respaldo de estudos ou propostas dos Conselhos Comunitários Consultivos (CCCs) funcionando em cada uma das suas U.Es. Constituídos por instituições locais, lideradas pela participação e envolvimento das Secretarias Municipais de Educação, implica dizer, que os cursos oferecidos pela UEMS, depois de certo tempo podem ser extintos, por exaustão ao atendimento às demandas locais ou ainda, podem ser propostos para "remanejamentos" no sentido mais amplo, em perfeito "rodízio" entre uma e outra unidade de ensino em função de necessidade de rotação de cursos. Com isto, permite-se o intercâmbio de cursos ou de habilitações específicas permutadas entre si, de maneira a também racionalizar os custos-benefícios para as comunidades. Ainda no presente ano letivo alguns cursos estão em fase de remanejamento com evidências apenas de pequenos ajustes, durante as transições ou adaptações de rotina entre a unidade *cedente* e a *receptora*, como está ocorrendo entre as U.Es de Maracajú e de Amambai em relação ao curso de Matemática. No que diz respeito à estrutura física da UEMS, em Dourados, além da sede e Reitoria, funciona junto ao complexo, uma Unidade de Ensino local que oferece cursos de graduação nas áreas de: *Ciência da Computação*, Direito, Enfermagem, Física, Letras com habilitação em Português e Espanhol. Recentemente foram implantados o Curso Normal Superior e o de Turismo.

Ressalve-se, conforme já evidenciado, que em Dourados a UEMS continua compartilhando com a UFMS, o campus de propriedade desta e instalações tais, como: restaurante universitário, auditório e biblioteca central com o acervo integrado em um só prédio, onde se fazem os controles administrativos e empréstimos comuns para o alunado de ambas instituições.

...

2.2.2 A unidade de ensino de Ponta Porã

A U.E de Ponta Porã, funciona em prédio próprio , abrangendo cerca de 1.000 m² de área coberta com infra-estrutura de dois auditórios, biblioteca, sala para vídeo e laboratório de informática, além de quadra de esportes e aproximadamente 500m² de salas de aulas equipadas com todo o mobiliário e recursos de multimeios.

A referida unidade, entretanto, oferece atualmente apenas o curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, o qual, mesmo disponibilizando 50 vagas por vestibular, mantém uma média de 30 (trinta) alunos regularmente matriculados por turma ou seja, cerca de 120 alunos



Figura 4 Prédio principal da U.E P.Porã. Existe outro edifício com o mesmo porte e só um andar, ocupados durante o período diurno por uma Escola Municipal

anualmente, com tendência a diminuir a procura de vestibular na área de comércio exterior, como evidenciado por enquete constante do sub-ítem 5.2.4; através de investigações empíricas; cabendo ressaltar que na cidade de Ponta Porã existem ainda, mais duas faculdades que oferecem cursos de

administração, além de IES paraguaias para as quais também ocorrem alunos brasileiros, sobretudo para os cursos de turismo e ciência da computação.

2.2.3 A Unidade de Ensino de Maracaju

A infra-estrutura de ensino na unidade de Maracaju, é adversa. A referida U.E, além do curso de Administração Rural oferece mais dois cursos: Pedagogia e Matemática. No curso de Administração rural, é que se desenvolveu a presente pesquisa, por estar o mesmo ligado às maiores carências estruturais. Esta unidade ocupa provisoriamente o prédio de uma escola de ensino fundamental cedida pela Prefeitura, que apesar de ser localizado no centro da cidade, aprasentam carências detalhadas a seguir. As suas salas de aulas possuem janelões de baixa altura que deixam o ambiente devassado, o que gera distração com as pessoas que estão circulando pelo lado de fora. Com relação aos equipamentos de informática, apenas um computador com uma antiga impressora matricial é disponibilizado na entrada da biblioteca, ao lado da recepção e controle de empréstimos-entrega-devoluções. Esta dispõe apenas de 100m² com mínimos espaços para leitura, consultas e atendimento, o que vem sendo feito em uma mesa comum contígua às prateleiras, em um ambiente totalmente destoante com pequenos espaços para leitura, consulta e atendimentos. Quanto aos demais equipamentos de informática, (sem impressoras) estão disponibilizados em um prédio distante duas quadras do estabelecimento onde se encontram as salas de aulas. Nesse recinto também funcionam outros laboratórios: química e biologia, um biotério e um serpentário. (Figura 5). Não existe no local, instalações telefônicas, as quais poderiam permitir acesso à Internet e o referido prédio somente é aberto no momento em que determinado professor, retirando as chaves na administração da unidade, dirige-se ao local para o cumprimento de "horários específicos". Nesse local, há também falta de sanitários adequados para a utilização pelos alunos de ambos os sexos. Embora se constate a existência de dois sanitários, as precariedades se caracterizam pela distância, falta de manutenção e de limpeza diária no prédio.



Figura 5 Fachada do prédio residencial adaptado onde funcionam os Laboratórios Uems de química, biologia e informática, além de um biotério e serpentário à disposição da U.E de Maracajú, distante duas quadras da sede atual.

A administração da unidade, composta por um gerente e mais dois funcionários de apoio desempenha suas funções em um espaço de 12m², destacando-se ainda no mesmo espaço físico uma máquina de reprografia que atende à administração, aos professores e aos alunos simultaneamente, numa "ante-sala" separada por um balcão. As tres coordenadorias, sem pessoal de apoio, atendem em outro recinto com 10m², com apenas um computador de uso comum e mesas superpostas e uma cadeira para cada pessoa a ser atendida. A sala dos professores se constitui em um espaço com 16m², onde uma mesa coletiva, abriga antes das aulas e durante os intervalos, professores que chegam e saem ou prestam atendimento aos seus alunos, quando requerido. A fachada do prédio se pode visualizar parcialmente, através da Figura 6, obtida da parte externa em um ângulo bem próximo. A recepção também modesta, se resume a um sofá disposto no "hall de entrada". Também essa mesma dependência serve como área única de circulação para quem entra, sai ou está esperando ser atendido, inclusive alunos e professores. O que se pode visualizar parcialmente, através das portas de vidro que se destacam na referida figura. A prefeitura local, inclusive já formalizou a doação

de um excelente terreno, próximo às atuais e carentes instalações, estando a depender de recursos financeiros e orçamentários, a fim de que a comunidade venha a dispor de instalações adequadas.

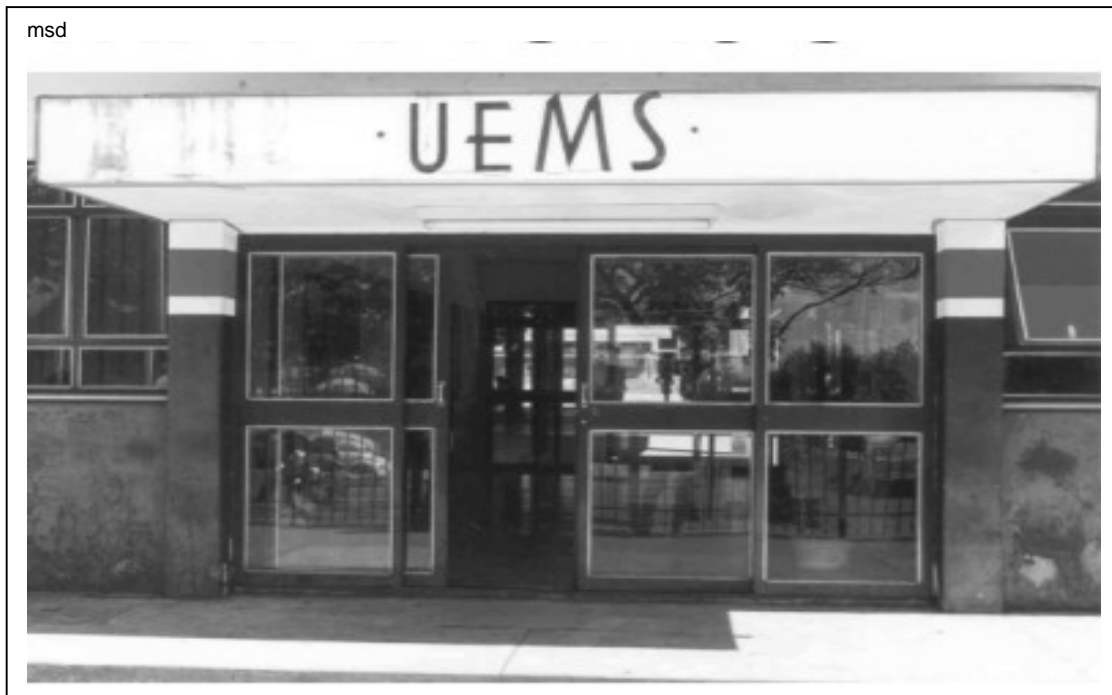


Figura 6 Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Pedro Fernandes onde funcionam provisóriamente os cursos da unidade de ensino de Maracaju

Ressalta-se ainda ser a Uems a única IES do município e num raio de 150 quilômetros, atendendo outros municípios vizinhos, cujos alunos se deslocam em ônibus escolares ou veículos particulares, desde o município de Sidrolândia e distritos próximos.

O presente estudo concentrou-se na unidade de ensino de Maracaju, devido a determinadas peculiaridades e sobretudo quanto à receptividade de sua comunidade acadêmica. Esta localidade encontra-se inserida em um mesmo contexto geográfico, embora distante do ambiente e dos hábitos arraigados das faixas de fronteira, apresenta inter-relacionamentos comuns com as atividades produtoras de *commodities* voltadas para a exportação, intensificadas pela disponibilidade do transporte ferroviário que a mantém em interligação com outros multi-modais interessantes como no caso das duas

hidrovias evidenciadas e rodovias asfaltadas até os principais portos oceânicos de Santos e Paranaguá. Mesmo não tendo sido aplicados instrumentos diretos de pesquisa na unidade que detém o outro curso de administração, seria difícil argumentar sobre determinados aspectos sem levar em consideração nuances e peculiaridades recorrentes a ambas. Portanto, espera-se que determinadas referências ou posicionamentos dos entrevistados fiquem resguardados em suas análises e interpretações com discernimento para isenções. O fato de que a outra unidade de ensino não tenha sido incluída formalmente nesta pesquisa não invalida que a mesma seja eventualmente citada. Considerando-se discrepâncias com que se defrontam perante determinados itens de avaliações que pesam perante o ENC- Exame Nacional de Cursos entre ambas. Pontos de vistas, comparações sócio-econômicos e pedagógicos são fundamentais para que se tracem paralelos em função das realidades atuais.

2.3 O Desenvolvimento Local, Posicionamento Espontâneo e Pioneiro do Sistema Multicampi Uems

Pode se observar que a Uems se utiliza de outras instituições, através de parcerias para a sua sustentação operacional. No dizer de Martins e Martins, (2001, p.156), autores que procuram dar ênfase às relações de entrosamento no DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, “o caráter endógeno e integrado do processo, sempre deve ser levado em conta, sobretudo, quando se pretende enfatizar a participação de diversos setores, até mesmo os de caráter exógenos” no aproveitamento das potencialidades locais e internas ao território. Para Franco, (2000 p.37): “...*Não se pode aceitar mais a crença economicista de que o crescimento do PIB vai resolver tudo*”. Complementando, Franco procura mostrar que existem outros tipos de “capitais” que também são decisivos no processo de desenvolvimento: “*O capital humano que se refere mais diretamente, ao conhecimento, ao know-how, à capacidade de criá-lo e recriá-lo, o qual envolve a educação, a saúde, a cultura, a pesquisa e várias outras áreas.*” O capital humano, passa a ser considerado tão decisivo para o processo de desenvolvimento, quanto a

propriedade produtiva, (o *capital terra* para os economistas) a distribuição de riquezas, a quem se pode atribuir como fruto do *capital empresarial* aplicado ao *capital natural*. E enfatizando mais adiante Franco completa: “o *capital social* diz respeito ainda aos níveis de organização de uma sociedade”, existindo uma relação direta entre o capital social e os graus de associacionismo, confiança e cooperação recíproca atingidos por uma sociedade democrática, a boa governança e a prosperidade econômica. Todos esses fatores, enfim, tem significativo papel na composição do conjunto que leva uma região ao crescimento e daí ao desenvolvimento econômico. Por isto é que se observa que os municípios que aderiram ao sistema Uems sempre norteado pelas técnicas e processos de DLIS, em contrapartida, atraíram para as suas sedes municipais o *status* da implantação de cursos superiores favorecendo a juventude estudantil, valorizando os seus recursos humanos e a comunidade como um todo, obtendo como resultado o fortalecimento do seu capital social.

A absorção de mão de obra, favoreceu o mercado de trabalho local, através da seleção de pessoal administrativo e docentes oriundos do próprio município ou atraídos de outras regiões. Estes admitidos na condição de, caso houvesse interesse, poder atuar exclusivamente na própria localidade de origem ou simultaneamente em outras U.Es fora de seus domicílios, daí ter surgido a figura do “professor itinerante”.

Martins e Martins (2001) buscando definir um conceito para este tipo de alavanca desenvolvimentista, que é o DLIS, recorre à Joyal, (2000) citando-o:

“[...] definido como uma estratégia pela qual os representantes locais dos setores privado, público ou associativo trabalha pela valorização dos recursos humanos, técnicos e financeiros de uma coletividade se associando em torno de uma estrutura de trabalho privado ou público, dotado de um objetivo central de crescimento da economia local”

...

Segundo Tebet (1996), o sistema Uems, até mesmo quando se viu pressionado por ameaças em que, quase tudo poderia ter sido desestruturado durante o ano de 1995, manteve-se coeso e aliado ao apoio das comunidades envolvidas e sustentado por mandado judicial que lhe garantiu sobrevivência, não obstante o retardamento de formatura de suas primeiras turmas. E complementa o mesmo Tebet (1996): “assim, a Uems continua crescendo junto com as comunidades que lhe deram guarida”. O que se constata é que instalações outrora ociosas, atualmente estão a abrigar em regime intensivo os interesses do ensino local e regional; eliminando-se os desperdícios em que inúmeros estabelecimentos permaneciam ociosos; beneficiando-se organismos estaduais, municipais e federais do setor de educação. Um modelo de racionalização de custos, de ações conjuntas e integradas no ensino gratuito compartilhado entre o Estado, a União e municípios.

2.3.1 Condicionantes do perfil “behaviorista” do sistema Uems

Ao atentar para o que foi dito em termos institucionais, há que se considerar a assertiva de que a organização Uems é um sistema cooperativo que exige adequados padrões de supervisão, através de uma cultura sadia que favoreça a adesão de parceiros para a consecução dos seus objetivos; bem como a manutenção de ambientes formais e informais do sistema. Segundo Cury (2000), a escola behaviorista “enfocava a análise estrutural-funcional, o conceito de cultura e interessava-se pela construção e validade de hipóteses empíricamente verificáveis sobre a conduta humana em organizações”. Para ele, ainda, “a análise estrutural-funcional busca padrões permanentes das necessidades, desejos, disposições e expressões humanas em qualquer sociedade”. Por outro lado, sobre os aspectos da cultura, o mesmo Cury, (2000, p.20) é decisivo ao afirmar:

“... [...] o conceito de cultura é utilizado para tornar patente todo o complexo de crenças e comportamento de uma sociedade,

mostrando a interdependência existente e permitindo, dessa maneira, visualizar a administração em qualquer sociedade específica em relação a todos os fatores que a rodeiam e a condicionam: teorias políticas, distinção de classes e castas, sistema educacional, tecnologia, fatores econômicos e assim por diante”.

Ora, se a presente pesquisa está preocupada com as condições necessárias para a melhoria da qualidade dos cursos de administração oferecidos pelo sistema Uems, há que se levar em conta todos os problemas e nuances identificados através deste estudo, os quais tem a ver com os fatores evidenciados, possuindo sinergias próprias a afetar ou a fortalecer o contexto regional. Pelo fato do sistema Uems identificar-se com a escola behaviorista, o que em administração se inclina muito para a tendência à uma organização informal, devido às suas soluções se voltarem mais para as necessidades do homem, procurando de certa forma ajustá-lo ao trabalho para que assim ele possa aumentar a sua produtividade e motivação; há que se levar em consideração, que no estudo da administração não se permite a elaboração de princípios com características muito rígidas e de universalidade com que são formulados nas ciências exatas, e, sim como princípios tendenciais.

Para se completar, em termos behavioristas, é necessário que a instituição tenha um elevado grau de efetividade, que no dizer de Cury (2000): *“traduz o comportamento gerencial, quando manipulado de forma adequada (eficiência).”* Que seus insumos na fase de **"in puts"** (entradas) *possam ser obtidos como produtos de eficácia nos **out puts*** (saídas ou resultados) *com valor social agregado*, ou seja: que os mesmos tenham ampla aceitação final, o que traduz **efetividade** (grifos nossos). A efetividade, portanto, revela o comportamento de gestão intrinsecamente ligado à eficiência, que resulta na eficácia. Tudo isto, retrata que ao ter sido eficiente o gestor, atingiu seus produtos (resultados) de maneira apropriada e de conformidade com o programado, ou seja: com eficácia.

O presente estudo possibilitará o levantamento e ou confrontações de diversas situações-problemas, as quais certamente irão exigir esforço, a fim de superá-los ou pelo menos contorná-los com eficiência. É um marco, um referencial de suma importância para decisões estratégicas para todo o sistema Uems.

2.3.2 A construção do futuro apoiada em uma pedagogia prospectiva

Sendo a UEMS ainda uma jovem IES, procurou-se mostrar o modelo de integração liderado pela referida universidade, que através de seus colegiados múltiplos, com a utilização de recursos e fontes diversas, o que poderá servir até mesmo como referencial para outros Estados ou outras situações que pudessem estar a requerer de estratégias tão inovadoras. No âmbito local, há que se enfatizar outros programas que estão acontecendo no contexto geo-econômico, os quais poderão ser atrelados aos interesses da instituição ou vice-versa. É bem verdade de que a Uems já faz parte como ator efetivo ou como simples colaborador em várias dessas iniciativas. Notório ainda pelo fato de que ao ser envolvida por outras instituições, às vezes apenas para ouvir ou para opinar a respeito do assunto, tem grande significado para que a instituição possa perseguir e ir buscar os recursos orçamentários que lhe são garantidos por lei.

Por exemplo, em execução o PDRGD -Programa de Desenvolvimento Regional Sustentado da Grande Dourados, estruturado e organizado com a participação do Coredes - Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os municípios abrangentes, conforme a Figura 7. Sob a orientação da Secretaria Especial de Planejamento e do seu Instituto de Estudos e Planejamento (IPLAN/MS), em cujo conteúdo do programa se justifica: “[...] segundo suas dinâmicas específicas, constitui um processo complexo que envolve uma mútua interação e intercâmbios de impactos, custos e benefícios” para o sucesso de projeto de DLIS, como enfatiza o IPLAN:

“[...]Se, por um lado, o crescimento econômico pode provocar impactos ambientais, por outro, permite gerar emprego e renda e criar excedentes para investimento em infra-estrutura social e desenvolvimento tecnológico, o qual pode melhorar as condições de vida, recuperar o meio ambiente e facilitar, na outra ponta, a conservação dos recursos naturais”.

msd

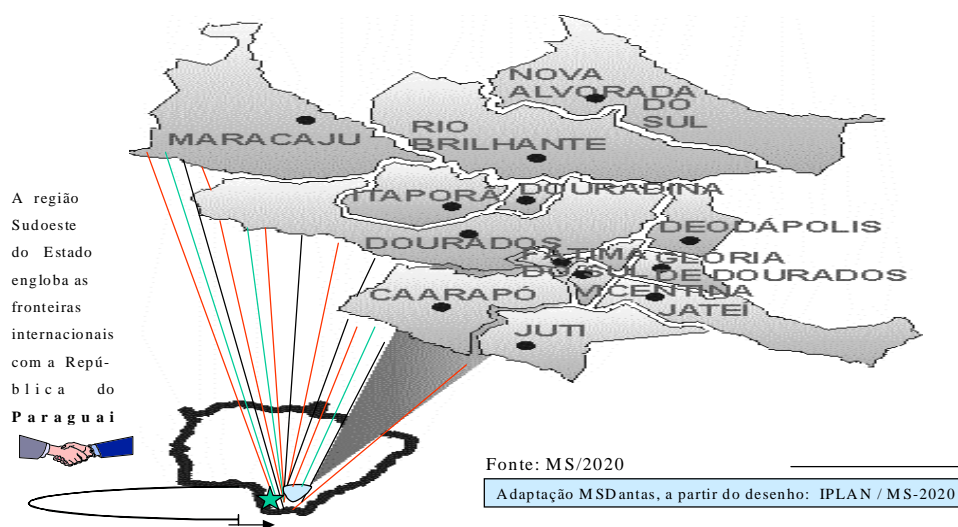


Figura 7 Mapa estilizado da Micro-região do PDR Grande Dourados – Coredes/ Projeto MS/2020 : visão do contexto e áreas de influências das regiões vizinhas de fronteiras terrestres internacionais com a República do Paraguai.

E que citando Buarque (1999) , o IPLAN/MS⁸, (2002) complementa:

“A natureza e a dimensão da troca de qualidade de vida entre a economia e o meio ambiente dependem da mediação fundamental do padrão tecnológico e dos estilos e expectativas de vida da população, além da própria dimensão e ritmo de crescimento desta. A variável chave de mediação e articulação das tensões entre as dimensões e objetivos diacrônicos do

⁸ Iplan/Ms:<www.iplan.ms.gov.br> acessado em janeiro 2002 - conteúdo Buarque, Sérgio C, in "Metodologia de Planejamento de Desenvolvimento Local", IICA, Brasília, 1999- apud Iplan-Ms.

desenvolvimento sustentável é o progresso técnico ou o desenvolvimento científico e tecnológico. Deste modo, a mudança da base tecnológica pode alterar as condições de produção e de geração da riqueza e bem-estar com uma diminuição relativa e absoluta da pressão sobre o sistema ecológico.”

Através do recém implantado Curso Normal Superior, a Uems vem vivenciando novas experiências, com a utilização de recursos decorrentes do progresso tecnológico em favor de graduar no 3º grau aqueles professores que se enquadram nas exigências contidas em disposições transitórias da Lei Federal n.º 9.394/96 - LDB, em que o art. 87 § 4º preconiza: *“no prazo de dez anos, somente serão admitidos professores habilitados em nível superior”*. É a Uems lançando mão dos recursos tecnológicos de que dispõe e que são permitidos pela referida lei, como constante no § 3º do mesmo artigo 87, que prevê:

“cada município, supletivamente , o Estado e a União deverá: (...)

III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto os recursos de educação à distância”.

É oportuno afirmar que tais experiências permitiram a utilização prática de ensinamentos dirigidos e aplicação de novas tecnologias de ensino - TE⁹ e de Tecnologias da Informação - TI⁹ em nível local. Segundo Hodgson (2001) partir da atuação de uma equipe multidisciplinar respaldados pela Diretoria de Informática vinculada ao Gabinete do Vice-Reitor, o Prof. Luiz Antônio Alvares Gonçalves, ele próprio, também mestrando em Mídia e Conhecimento, que se entusiasmou com a idéia, disponibilizando pessoas e equipamentos que possibilitaram resultados bastantes satisfatórios. Hodgson (2001), afirma ainda que estratégias pedagógicas de interação social e de colaboração entre os

⁹ TE = Tecnologia Educacional – tecnologia para fins educacionais, devidamente entrosada com a TI = Tecnologia da Informação.

⁹ TI Segundo Shapiro, (1999,p.21) - "Infra-estrutura que permite buscar, armazenar, recuperar, copiar, filtrar, manipular, visualizar, transmitir e receber informações pelos sistemas eletrônicos da avançada multimídia digital que revolucionará o século”.

alunos com maior domínio de conhecimento de informática em relação aos menos experientes, *“permitiu com que a aplicação de tais processos acontecessem em sintonia com os conceitos ou concepções pedagógicas defendidas por Vygotsky, Paulo Freire e outros pensadores”*.

Outros projetos importantes, como é o caso da ocupação socializada da Fazenda Itamarati e as previsões do “MSTRANSP” , designação genérica das políticas públicas de transportes regionais do Estado de Mato Grosso do Sul, cujo programa estabelece a integração por rodovias asfaltadas margeando a linha de fronteiras internacionais acima de Ponta Porã – Antonio João (próxima á referida fazenda), e, que passando por Bela Vista-Caracol alcançará a cidade de Murtinho, onde um porto fluvial importante, está sendo viabilizado com o apoio da iniciativa privada. Cria-se assim um novo corredor multi-modal com ligações bi-oceânicas, através de conexões com o porto rodo-fluvial de Bataguassu que em breve estará conformado, integrando o complexo hidroviário Tietê-Paraná ao Rio da Prata.

O referido projeto, tem ainda como sustentação as ligações rodoviárias com a recente implantação do complexo de pontes sobre a hidrovía Tiete-Paraná, permitindo acesso que reduz em mais de 200kms de distância para que a produção agrícola da região da Grande Dourados atinja o Porto de Paranaguá como outra opção econômica e saída para além mar ao mesmo tempo em que viabiliza um novo acesso às costas do Pacífico, via território paraguaio (depois de Porto Murtinho), via Mariscal Stigarríbia penetrando no norte da Argentina (região de Salta e Jujuy) e daí atingindo importantes portos do extremo norte do Chile, desde Antofagasta, Iquique até Arica. Destaca-se ainda, por serem as áreas ribeirinhas à jusante ou à montante, também regiões de influência do Acordo de Integração Econômica do cone-sul, o Mercado Comum do Sul , bem como da Aladi, além de confrontações de ZPs - Zonas Primárias ligadas à implantação da União Aduaneira na extensão de fronteiras internacionais mais densamente povoadas do Brasil.

...

É oportuno considerar, ainda, que sobre a ótica de Dias Sobrinho (2000) “toda reflexão sobre a educação para ser completa, deve incluir um olhar sobre as transformações da sociedade e, particularmente que deva ser prospectiva sobre o futuro”. O referido autor é, igualmente enfático ao dizer: “mudanças e transformações sempre existiram e a sociedade humana ordinariamente, desde os primórdios esteve e sempre está em permanente transformação”. Falar, portanto, em educação em termos de perspectivas futuras é, pois, tarefa importante, porém cheia de riscos; porquanto não se tem muita clareza sobre quantas novas profissões poderão estar surgindo e assim, talvez, não nos apercebamos de que boa parte dos conhecimentos que ditamos atualmente, já estejam sendo ultrapassados ou que se tornarão obsoletos em poucos anos, em função da velocidade com que as transformações estão acontecendo. O sentido da educação, segundo o Dias Sobrinho (2000), consiste principalmente naquilo que ela carrega de uma projeção de futuro, e citando Alvin Tofler, *apud* Escotet, (1992, p.26) ele acrescenta: “*toda educação parte de uma imagem de futuro. Se a idéia do futuro que uma sociedade tem é toscamente inadequada, o seu sistema educativo atraiçoaará a sua juventude*”. Portanto, pensar prospectivamente a educação é uma necessidade, se queremos evitar traições maiores à juventude da nossa terra, e não podemos esquecer, as palavras de García Hoz, (1992, p.10), citadas por Dias Sobrinho (2000), em sua recente obra, “Universidade, globalização e construção do futuro”, que afirma:

“[...] a sociedade em que agora vive o educando é distinta daquela em que viverá em alguns anos. Em outras palavras, deve-se educar para uma sociedade que não existe ainda. Outra das condições típicas da sociedade atual é a confusão nascida da rapidez mesma das mudanças e da superabundância de estímulos contraditórios que desconcertam o homem de hoje. Vistas em conjunto, facilmente se advertirá que a pedagogia prospectiva tem ante sí uma tarefa difícil”.

2.3.3 As potencialidades da mídia e do conhecimento na consolidação do sistema Uems

Aqui, volta-se à Alves (2001), para discorrer sobre o que ele afirma com relação às mudanças nas organizações em função do efeito Internet :

(...) “que a virtualização implica um novo modelo de gestão que considere as novas variáveis de tempo e espaço, tanto em nível estratégico, como operacional “... e mais ainda: “as mudanças de poder que estão ocorrendo nas organizações se devem pela necessidade que a empresa agora possui de gerar e disseminar conhecimento, e isso faz com que a informação deva estar mais sistematizada e mais disponível do que nunca”.

Também as mudanças na educação serão proporcionadas pelas capacidades de novas mídias. O ensino a distância e a mudança de poder entre aluno e professor, segundo Alves (2001), são possibilitados, principalmente, pela disponibilização da informação e pelas novas formas de comunicação; não podendo deixar de citar a capacidade de processamento e a TI que permitirá a inserção da multimídia, a organização e manipulação da informação, e por último o próprio aumento da velocidade de criação e disseminação do conhecimento. E aí Alves acrescenta: “ um bom exemplo é a relação entre a biotecnologia e a Tecnologia Digital, em que os progressos da primeira são acelerados pela capacidade da Segunda” e citando Gurovitz, (2000), complementa: “*As empresas de biotecnologia possuem potentes computadores que auxiliam na identificação, organização e manipulação da enorme quantidade de informações existentes*”. A Celera, empresa da área de biotecnologia, por exemplo, possuía no ano de 2000 o mais rápido computador civil do planeta, com 1.200 processadores em paralelo, apud Alves (2001).

...

O mesmo Alves(2001), acrescenta que as mudanças com o crescimento do EAD podem ser comparadas às mudanças que estão ocorrendo com as empresas e com o mercado, através dos negócios eletrônicos, no sentido em que não existe uma substituição e sim uma adaptação. Ou seja: ...” [...] *o ensino a distância não vai substituir o presencial, e sim inserir uma nova dinâmica no processo de ensino e aprendizagem*”. Alves (2001) é mais incisivo, quando afirma: “Ao mesmo tempo em que o EAD traz enormes melhorias para o processo educacional, carece de determinados atributos que somente são proporcionados pelo ensino presencial”, em síntese: o contato humano. Sendo assim, conclui o referido autor:“a tendência é que mudanças ocorram a partir do ensino superior, no sentido de inserir : **atividades de ensino à distância** (grifo nosso) para determinadas disciplinas presenciais”, tornando semi-presenciais aquelas ofertas em que a carga horária presencial possa tender a uma redução, conforme comentar-se-á adiante no capítulo que se fazem as análises e discussões com relação às tabulações dos questionários aplicados.

2.4 Considerações Sobre a “Nova Sociedade” Relacionadas às Contextualizações Micro-Regionais

Segundo Kunar (1997), citando Naisbitt (1984, p.22) quando no seu livro "Megatendências", se referia à nova sociedade da informação, a qual ele mesmo mais adiante a iria considerar como a "sociedade pós-industrial", e uma frase resumia em breves palavras as vinculações de que: "*A tecnologia do computador está para a era da informação, como a mecanização esteve ou foi para a Revolução Industrial*". Identifica-se novamente através de Kunar (1997) que ele (Naisbitt) teria toda razão, ao citar Toffler (1981) confirmando ser também o responsável pela popularização da idéia "pós-industrial", o qual obteve mais sucesso ainda, com a divulgação e conscientização do conceito sobre a sociedade de informação ou sociedade pós-industrial, no seu livro "Terceira Onda" naquele mesmo ano. Alves (2001), citando Bell, (1993) e Naisbitt, (1987), argumenta: "*pesquisadores chegaram à conclusão de que a*

sociedade industrial estava em declínio, principalmente pelo fato de que os trabalhadores da indústria, com o passar do tempo, deixariam de ser maioria e nunca mais voltariam a sê-lo". Este era o momento em que estaria nascendo a "sociedade pós-industrial". Complementando Alves (2001), prossegue, apud De Masi, (2000) reafirmando pontos de vista dos autores (Bell e Naisbitt), em que ambos sustentavam ter sido o ano de 1956 o marco referencial, a partir do qual se inicia o conceito de sociedade pós-industrial, exatamente, porque, pela primeira vez nos Estados Unidos da América, os trabalhadores do setor de serviços ultrapassavam em número os trabalhadores do setor industrial. A partir de então, se conclui que tanto a "informação" como o "conhecimento" adquirem papéis preponderantes nessa nova sociedade, visto que é esse o recurso utilizado pelos chamados *trabalhadores do conhecimento* ou ***engenheiros de produção***, (grifo nosso), como tipificados por Bell (1973) e também como citação relevante do autor do livro "O advento da sociedade pós-industrial" ou como queiram da "nova sociedade". Para completar, Alves (2001), diz ainda, ser necessário distinguir a "informação" do "conhecimento"; quando então, recorre à Davis e Botkin (1996), os quais creditam à T.S. Eliot, o estabelecimento de um elo entre a informação, o conhecimento e à sabedoria, segundo, o qual, a partir daí, muitas análises, conduziram à conhecida sequência que começa em "dados" (brutos), que elaborados passam para "informações"; as quais devidamente processadas resultam no "conhecimento"; que nos levam para a "sabedoria" do todo contextualizado. Assim, é que novamente citados por Alves (2001), Davis e Botkin (1996, p.44) afirmam categoricamente: "*Dados são meios de expressar coisas e informação é a disposição dos dados em padrões dotados de significação*". Já o conhecimento, segundo os mesmos, "*é a aplicação e o uso produtivo das informações, enquanto que a sabedoria é o uso do conhecimento com discernimento*" que respaldados por Alves(2001) acrescenta: "*a partir de então o conhecimento passa a ser um dos pontos preferidos pelos estudiosos*". Para dar foco a suas digressões: e isto se dá, nas questões relacionadas com a importância, a difusão, a criação e a multiplicação do conhecimento na sociedade e nas organizações ele conclui: "tanto assim, que nas organizações

é crescente o interesse pela gestão do conhecimento” e, muitas são as obras atuais que tratam sobre o tema, tais como: (Sveiby, 1997; Klein, 1998; Stewart, 1998).

Já que vivemos a globalização: para caracterizar o momento em que transições e mudanças passam a afetar vários segmentos das atividades sociais e humanas em níveis locais, utilizou-se de referências também defendidas por Alves (2001). Assim, para fundamentar as transformações que afetam o contexto regional foi mister recorrer às reminiscências de fundamentos que a própria UEMS se utilizou para a sedimentação de seus métodos behavioristas, quando ao implantar-se tirou proveito das teorias sobre desenvolvimento local integrado, e, certamente deverá revê-los e consolidá-los.

Temas correlacionados a conceitos sobre “nova sociedade”, em função das novas tecnologias da área da telemática aplicada, também poderão ser melhor utilizadas pelo sistema Uems; considerando que já o faz, embora ainda de forma modesta e tímida. Tecnologias estas, ao que parece, relegadas a segundo plano, o que se verificou em Maracajú conforme adiante através dos questionários aplicados e, que neste início de século serão parte fundamental de quaisquer atividades, sobretudo, objetivando a consolidação da referida instituição. Tudo isto, registrado adiante pelos anseios de parcela significativa dos integrantes, de seu corpo docente e discente. As análises revelarão aspectos e aspirações interessantes por parte da população entrevistada, sobretudo, no que diz respeito aos desejos de mudanças de curto e médio prazos, os quais, certamente favorecerão o aprofundamento do presente estudo.

Ao tecer considerações sobre a sociedade pós-industrial, novamente Alves (2001), na tentativa de justificar a inserção do tema: internet no ensino superior... ou mais especificamente, o caso da disciplina “**Introdução à Tecnologia Digital**”, (grifo nosso) para o curso de Ciência da Administração, oferecido pela UFSC, enfaticamente afirma em sua dissertação de mestrado: “*existem certos períodos históricos que são considerados especiais por suas*

características, principalmente pelas mudanças ocorridas nos planos social, cultural, econômico e demográfico". E ainda Alves(2001) , acha que Cohen, *ibid*, também acredita nessa tese, porquanto o citado Cohen afirma: "*que o início deste século XXI será um desses raros períodos de definição para uma próxima era estável*".

Ao estruturar o seu trabalho de pesquisa, Alves (2001), já afirmava: "*De uma maneira ou de outra, as mudanças estão aí, e o meu trabalho segue a linha de que realmente a sociedade está passando por um momento de transição*", e, complementando prossegue: "*há, entretanto, uma enorme dificuldade em identificar-se onde está o ponto central das mudanças que estão por vir*": uns dizem que está na *informação*, citando Naisbitt (1995), outros preferem atribuir ao *conhecimento*, como Toffler (1995). Segundo ele, os dois autores "focalizam as questões econômicas como indutoras de mudanças". Há outros ainda, que: se direcionam para os aspectos subjetivos influenciando o econômico na vida das pessoas, "o que sob determinados pontos de vista estaria ocasionando o equilíbrio entre a fé e a ciência". São dessa linha de raciocínio, segundo o próprio Alves (2001); Capra, (1997) e Ferguson, (1997). Nesse ambiente, é que a Uems tem que se definir , se pelo econômico, pela disseminação da informação ou pelo conhecimento combinado com os demais fatores e suas alavancas de mudanças. É preciso esclarecer que Alves (2001) em sua pesquisa também está se referindo ao co-relacionamento de uma definição do conteúdo programático para a inserção de uma nova disciplina, motivo de sua dissertação de mestrado. As afirmativas de Alves, vem ao encontro, das argumentações aqui contidas, no sentido de tranquilizar o que possa repercutir do presente trabalho, pois segundo êle: "*a mudança é tão ampla e generaliza-se por tantos âmbitos que é possível subdividi-la em várias vertentes*", como também o autor do presente estudo se deparou no decorrer da estruturação deste trabalho. Ainda Alves (2001), citando Tapscott (1997); com relação às mudanças, complementa: "*elas são múltiplas e estão acontecendo: na economia, na política, nas sociedade, nas empresas, nos governos e nos indivíduos*". Indo mais adiante; quando cita Viana (1999):

segundo o qual, atualmente ocorrem cinco revoluções ao mesmo tempo: “de ordem demográfica (econômica), entre os seres humanos (sociológica), quanto à gestão empresarial” (organizações) de natureza tecnológica e sobretudo em relação à globalização. Diante de tais argumentos o próprio Alves(2001), pede licença para acrescentar: “em particular, quando estão ocorrendo também mudanças de ordem política, com o advento do governo eletrônico”¹⁰ como se tenta ilustrar através da Figura 8. Em paralelo, considerando os vetores acima evidenciados, e, sobretudo o fato de estarem acontecendo simultaneamente múltiplas mudanças no contexto regional, onde se localizam as unidades de ensino que oferecem atualmente os cursos de administração Uems, motivo do

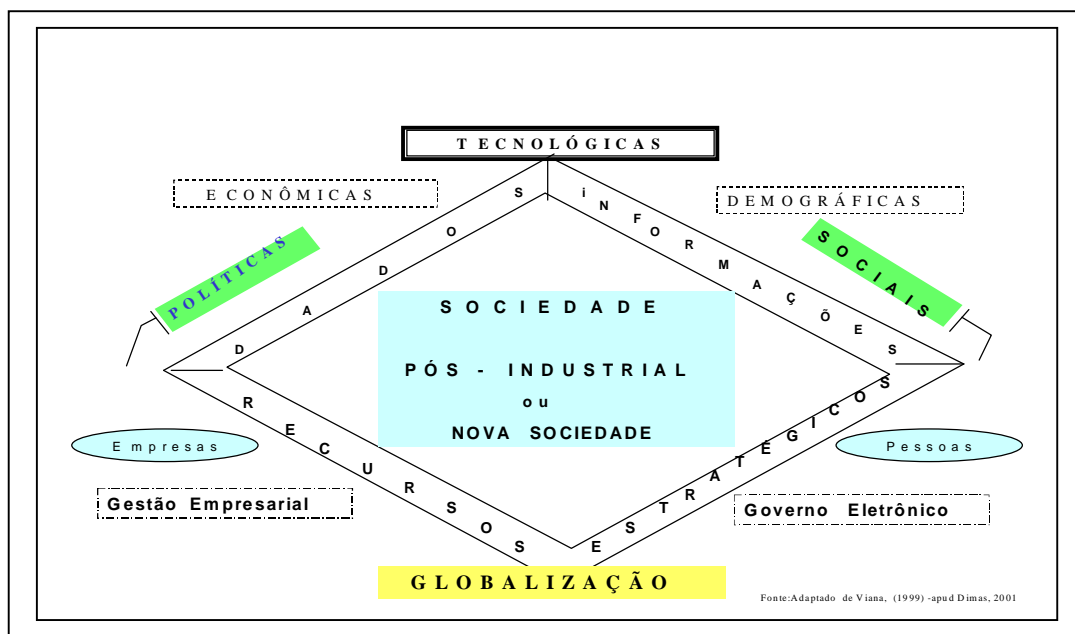


Figura 8 Esquema ilustrativo que correlaciona as mudanças e vetores que atuam na "nova sociedade" afetando o meio-ambiente externo e interno no contexto em geral. Original de Alves 2001), re-elaborado por MSDantas/2002.

presente estudo. Que as informações coletadas sirvam para a UEMS e para outras organizações-membros de suas parcerias, as quais utilizando-se dos

¹⁰ Gov. Eletrônico = Modernização institucional e tecnológica do governo e seus organismos, visando maior eficiência da gestão pública, bem como a transparência democrática perante a sociedade, através da Web e dos meios eletrônicos em que promove a divulgação de suas informações e de suas empresas e órgãos públicos, democratizando-as para todos os usuários.

recursos estratégicos que dispõem, venham com base nesses dados, implementar a consolidação da utilização das novas tecnologias que a mídia digital interativa oferece, no sentido de harmonizar a situação de *stress* a que são submetidos os professores itinerantes, racionalizando custos com os deslocamentos intensivos de suas viagens semanais.

No dizer de Alves (2001), será esta “a infra-estrutura básica para a criação e disseminação do conhecimento”. Ao analisar-se detidamente a figura 8 em confrontação ao que se afirmou de citações de Alves(2001), Kumar(1997), Massuda (1980) e Bell (1973) se constata que realmente são diversos os fatores que passam a influenciar ou serem influenciados, a partir do momento que os vetores de mudanças impostos pela sociedade pós-industrial começam a interagir nos micros e macro-ambientes. As revoluções tecnológicas passam a imprimir reflexos nos meios econômicos, demográficos, políticos e sociais, os quais também irão repercutir no seio das organizações, das empresas, e individualmente nas pessoas. Tudo isto resulta em mudanças no âmbito da gestão empresarial e dos governos, os quais passam a mobilizar-se através dos recursos estratégicos de que dispõem.

Surgem assim, atitudes globalizadas ou globalizantes em que as organizações e os governos (municipais, estaduais e federal) passam a se preocupar com as gestões generalizadas e sobretudo com a disseminação de dados e informações como recursos estratégicos sustentados pela multimídia e sobretudo pelo moderno ferramental disponibilizado pela eletrônica avançada e pela TI - Tecnologia da Informação. Para Massuda (1980), o objetivo para um plano voltado para a sociedade da informação, "*é a realização de uma sociedade, que leve a um estado geral de florescimento da criatividade intelectual humana ao invés de um exarcebado e abundante consumo de bens materiais*" característico da sociedade industrial e pós-Revolução Industrial.

...

2.5 Considerações Finais

Vimos no presente capítulo uma visão geral da Uems no contexto micro-regional, seus antecedentes, as unidades de ensino em evidência, cujo cenário dá o enfoque e o conteúdo do trabalho. Sentimos que as mudanças que estão ocorrendo conjuntamente e o correlacionamento que se pode fazer em termos de prospecção das potencialidades na área de educação vinculada ao desenvolvimento regional. No próximo capítulo serão realizadas considerações sobre a metodologia empregada na presente pesquisa, tendo em conta conceituações que justificam a adoção de determinados caminhos seguidos pelo pesquisador.

...

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Considerações Iniciais

No capítulo anterior, foram feitas considerações e ligeiro histórico sobre a origem da UEMS, seus percalços e potencialidades dentro do contexto regional, considerando-se sobretudo as mudanças, ameaças e oportunidades que a micro-região oferece em função de conceitos sobre a “nova sociedade” e argumentos conexos. No presente capítulo é apresentada a metodologia que determinou a estrutura, os procedimentos e o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa. Segundo Silva & Menezes (2000, p.10) : "a pesquisa é um trabalho em processo não totalmente controlável" e em assim, sendo, "adotar uma metodologia, significa escolher um caminho", através do qual o pesquisador irá definir mais ou menos onde pretende chegar.

3.2 Classificação da Pesquisa

Para Silva & Menezes (2000, p.20) sob o ponto de vista de sua natureza, uma pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, quando : [...] objetiva gerar conhecimentos novos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo unidades de interesses locais”. Para Martins (1994), há que se considerar uma pesquisa como empírico-analítica, “no momento em que as suas propostas tenham caráter técnico, restaurador e incrementalistas”. Argumentos referenciais ligados à Silva & Menezes (2000), sob o ponto de vista da forma de abordagem dos problemas, um trabalho pode encerrar características de pesquisa quantitativa, considerando que apresente informações e opiniões em números e gráficos posicionados na sustentação de números absolutos ou relativos; para posterior classificação e análise. Se constata ainda pelos critérios

adotados pelos dois últimos autores, que a presente pesquisa pode ser considerada também sob o ponto de vista da abordagem qualitativa, porquanto leva em conta: “haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”, isto é, “há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido apenas em números”. Para Vergara (2000), o sujeito da pesquisa, está representado por pessoas que fornecerão os dados e os elementos de que se necessita para o desenvolvimento da pesquisa. O conteúdo do presente trabalho encerra ainda características de pesquisa bibliográfica e documental, considerando que freqüentemente se utiliza da consulta a outras dissertações, dicionários, publicações oficiais; bem como faz citações de Atos Públicos. Vergara (2000, p.57), interpõe que “as pesquisas bibliográficas e documentais, justificam-se na medida em que contribuirão para o levantamento das possíveis divergências entre a formulação e a implementação de políticas orientadas para determinado setor” . Ainda segundo Vergara, o estudo de caso, “geralmente é circunscrito a uma ou poucas unidades, sejam elas: uma pessoa, uma universidade, uma comunidade, ou mesmo uma região ou um país”.

Argumentos de Gil(1991), apud Alves (2001, p.39), nos leva a entender que sob o ponto de vista de seus objetivos, um estudo pode ter, igualmente, fundamentos de pesquisa exploratória, sobretudo, quando se enquadra conforme segue: “[...]ter como objetivos proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou possibilitar a construção de hipóteses a respeito do mesmo”. Citando Gil (1991), novamente, Alves (2001) acrescenta: “as principais vantagens do estudo de caso é o estímulo a novas descobertas e a ênfase nas totalidades” . Vergara, então complementa: “os tipos de pesquisa, como já se percebeu: não são mutuamente excludentes”. Com isto, “uma pesquisa, pode ser, ao mesmo tempo bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso”. Pelo raciocínio de Bomfim (2001), temos citado que Bogdan e Biklen, apud Triviños, (1987) “indicam as principais características de uma pesquisa qualitativa”, as quais servirão de base para o presente trabalho, pois:

- Tem como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento-chave;
- "Que os dados coletados, em sua maioria são descritivos";
- "O pesquisador qualitativo se preocupa com o processo e não com os resultados e o produto, sendo o "significado" a principal preocupação da abordagem qualitativa".

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente estudo ainda detém características de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e com base em análise documental. Para Vergara (2000), pesquisa bibliográfica é o trabalho desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas ou seja aquele acessível ao público em geral. Segundo Triviños (1987 p.110) "Os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar" [...] e complementa: "outros estudos descritivos se denominam estudos de casos", e geralmente "estes, têm por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade".

3.3 Universo e Amostra

O universo da presente pesquisa é composto por duas unidades de ensino do sistema UEMS, que possuem curso "assemelhados" na área de administração com habilitações diferentes: a U.E Ponta Porã e Maracajú. Além disso, no contexto geográfico pelas proximidades resolveu-se referenciar para efeito comparativo e correlações para futuros estudos as unidades de Aquidauana, Dourados e o escritório Uems em Campo Grande. Todos com interrelações próximas como é o caso do intercâmbio de professores itinerantes, afinidades de conteúdos ou a disponibilidade de recursos tecnológicos que poderão cobrir ações conjuntas de EAD, por vídeo-

conferências e integrar outras sinergias existentes entre as mesmas. Também foi requerida a colaboração de IES privadas que oferecem cursos assemelhados e atuam em Dourados e na capital. Com isto, obteve-se também a coleta de grades curriculares para análise. Estas repassadas ao órgão competente, a PROE - Pró-Reitoria de Ensino, que deve ter dado a destinação oportuna, porquanto se encontrava em procedimentos de re-estruturação para o pleito de renovação de prazos para o funcionamento dos cursos de administração oferecidos pelo sistema Uems. Quanto às IES colaboradoras, procurou-se resguardar os seus nomes, tendo em vista, ter sido esta uma das proposições do pesquisador ao entrevistar o pessoal ligado às áreas de ensino. A escolha de tais instituições deu-se em função à idoneidade de cada uma delas e pela experiência em áreas correlatas desenvolvidas pelas mesmas.

Com relação à amostra, selecionou-se probabilística e estratificadamente conforme identificar-se-á adiante, dentre características próprias para o presente estudo em suas peculiaridades indispensáveis, sobre as quais discorrer-se-á aqui e no sub-título 3.5 adiante, quando serão evidenciados os instrumentos utilizados para os levantamentos de dados. Para a presente pesquisa, levou-se em conta os alunos que estão cursando o 4º ano do curso de administração e os recém-graduados, os quais passarão a constituir-se em sujeitos como parte representativa mais homogênea de toda a “população” objeto deste estudo. Tal afirmativa se prende ao fato de ter-se observado estes como os atores que mais vivenciaram os problemas intrínsecos da unidade e diretamente por serem os mesmos mais ligados aos conceitos da ciência da administração ministrados pela unidade de ensino de Maracajú.

Sob o aspecto de envolver alunos e egressos para coleta de dados e análises correlacionadas, para Vergara (2000, p.50), "entenda-se como população não o número de habitantes de uma localidade, como largamente conhecido, mas um conjunto de elementos que possuem características que serão objetos de estudo", quando afirma categoricamente: “população amostral, ou o mesmo que amostra: é uma parte do universo escolhida,

segundo algum critério de representatividade”. Ainda segundo Vergara (2000, p.51), “a amostragem estratificada pode ser proporcional ou não”. Sendo assim, egressos/2000, alunos matriculados na 4ª série/2001 e professores do curso de administração foram abordados aleatoriamente em contatos fortuitos no recinto do estabelecimento durante o período de aulas do segundo semestre do ano de 2001. Considerando-se, sobretudo os “itinerantes”, que nem todos os dias se encontram na unidade de ensino, e como tal, foram entrevistados quando oportuno se fez. Na tabela que se segue, estão apresentados os dados sobre a universo e amostra de alunos selecionados para a pesquisa participativa na unidade de ensino de Maracaju.

Tabela 1 População e amostra referentes aos questionários respondidos pelos alunos do curso de Administração Rural unidade de ensino Uems – Maracaju.

Grupo de alunos selecionados	Nº regularmente matriculado ou concluintes efetivos	Nº de questionários de avaliação efetivamente respondidos (amostra)	% participação grupo
4ª Série - 2001	17	10	58,8
Egressos/2000	27	19	70,3
TOTAL	44	29	- X -

O tamanho da amostra foi baseado em Fonseca (1996), quando utilizou-se o nível de significância de 10% de probabilidade com uma margem de erro de 4,5% para mais e para menos dentre os alunos egressos/2000 (concluintes) e 4ª série de 2001. O motivo pelo qual apenas este grupo foi eleito, se deve a questões já comentadas. Para os docentes, num total 18 lotados no referido curso, sendo que 13 deles efetivamente foram entrevistados. O nível de significância considerado pelo mesmo método

recomendado por Fonseca (1996) foi também de 10% com a margem de erro de 6,5% para mais e para menos.

O assunto grades curriculares comparadas dos cursos de administração, foi um recurso que se resolveu adotar no sentido de identificar possíveis distorções nos conteúdos programáticos dos cursos em evidência e atualmente oferecidos pelo sistema. O atual Ministro da Educação em entrevista recente dá ênfase quanto às inovações nas áreas curriculares: “são tantas as mudanças, desde a implantação do ENC – Exame Nacional de Cursos, que as equipes competentes das IES, freqüentemente estão a ajustar os projetos pedagógicos ou conteúdos programáticos, no sentido de lançar novas disciplinas”.

3.4 Limitações da Pesquisa

Há que se considerar que a principal limitação da presente pesquisa diz respeito à subjetividade do assunto e à dispersão com que algumas das colocações se apresentam, quando, a rigor não é possível a exatidão das conclusões sobre os diversos pontos em termos de resultados. É sabido de que nenhum dos instrumentos de coleta utilizados, sejam entrevistas, pesquisas bibliográficas e mesmo os questionários aplicados, por si só, sejam suficientes para a validação de uma pesquisa. Além disso, enfatizam alguns estatísticos, que o método do emprego de questionários é sempre limitado, sobretudo em momentos de grandes transições, quando os envolvidos estão ou podem estar sob influências diversas. Considere-se ainda que durante a execução da pesquisa tendo assumido um novo coordenador para o curso de Administração Rural, o qual mais adiante foi novamente substituído; bem como, em decorrência de outros eventos como greve dos professores e outros pequenos incidentes estiveram a retardar o processo de coleta de dados, dificultando contatos com determinados atores. Além disso, quando se nota que a unidade de ensino, se encontra a depender de decisões colegiadas;

possuindo carências outras que se identificam pela utilização de instalações inadequadas ou deficiências de acesso a um simples provedor de Internet. O aspecto comunicação com a unidade, com o alunado e com a direção também foi prejudicial à atuação do pesquisador limitando, até certo ponto, também o seu desempenho, porquanto que teve de deslocar-se por várias vezes até a localidade, a fim de "checar" ou recuperar informações. Outra limitação, pode estar relacionada à recente participação do pesquisador como pertencente aos quadros da instituição em áreas diversificadas: (gestão administrativa) como coordenador e gerente em uma das unidades em questão; além de docente em ambas unidades objeto da pesquisa. (Anexos L e M). Procurou-se, buscar o devido discernimento para que as inferências colocadas no presente trabalho não viessem a ser distorcidas ou influenciadas pelos referidos vínculos. Há entretanto, que se reconhecer possa ter ocorrido uma visão crítica mais aprofundada com um enfoque mais amplo e diversificado; devido às condições de domínio do autor sobre determinadas realidades. Por tudo isto, é opinião sincera que coubesse um aprofundamento por parte da instituição, de alunos ou quaisquer pessoas interessadas, de forma a dissecar, enriquecer, e até mesmo testar os principais pontos ora levantados. O autor, se sentirá bastante à vontade, na medida em que a instituição designe alguém ou mesmo se alguns dos colegas, assim o desejarem, se disponham a checar os resultados contidos no presente estudo. Quanto à restrição decidida pelo colegiado de curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, (Anexo "L") que poderia transparecer resquícios das vinculações com a unidade, há que se considerar como saudável e oportuna, pois o exime de contestações ou interpretações dúbias, quanto às colocações referenciadas àquela unidade.

3.5 Levantamento de Dados

O levantamento de dados da pesquisa foi efetuado com o auxílio e utilização dos seguintes instrumentos:

- Análise documental;
- Entrevistas semi-estruturadas, e
- Pesquisa bibliográfica.

Para Vergara (2000,p.48) "a investigação de análise documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos ou privados de qualquer natureza".

Segundo Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que o investigador dispõe para a coleta de dados. Além disso, ela possibilita que o entrevistado fique à vontade para responder, dentro do foco principal colocado pelo entrevistador, de conformidade com a sua experiência, seu pensamento crítico e liberdade .

Para Bomfim, (2001) citando Marconi & Lakatos (1988), já a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Assim, valendo-se do raciocínio do referido autor e da contribuição de seu trabalho, faz-se a seguir a identificação codificada que irá facilitar as argumentações adiante e possa também ela favorecer ao leitor, saber os sujeitos que compõem os grupos de entrevistados, como estão identificados a seguir:

Grupo de Alunos Matriculados - **GAM** : correspondendo aos alunos de 4ª série/2001 - efetivamente matriculados e cursando o penúltimo ano;

Grupo de Alunos Egressos - **GAE**: ex-alunos representantes da última turma que colou grau no Curso de Administração Rural da U.E de Maracajú; e

Grupo de Docentes Itinerantes - **GDI** : assim denominado por estar constituído em sua maioria pelos professores que lecionam no referido curso e tem residência fora do município. Além disso, são docentes que também atuam em outros cursos nas U.Es de Ponta Porã, Dourados e Aquidauana.

É interessante ressaltar ainda, que os integrantes dos dois primeiros grupos, se confundem em alguns aspectos e que por isso em algumas situações e parcialmente determinadas perguntas dos questionários, tiveram enfoques idênticos, parecidos ou entrelaçados em relação aos interesses de ambos. Embora, que para tal, se tenha utilizado de questionários diferentes, como apensados ao final do presente estudo. O primeiro deles, dá ênfase à área de informática, envolvendo alunos do GAM e do GAE com algumas nuances parecidas. Durante as análises e avaliações alguns resultados foram apresentados ora individualmente, ora de forma conjunta ou em posições cruzadas. Quando assim tratados (em conjunto), foram até considerados ambos como alunos da “fase profissionalização” ou da fase "profissionalização específica" e ou ainda simplesmente como "alunado", o que corresponderia à junção: GAM/GAE. O segundo questionário, direcionado para o GAE busca identificar informações com o enfoque mais específico relacionado aos recém-graduados. Um outro detalhe é que o GAE, "já graduado", cursou, mesmo com as carências que há de reconhecer o titular da disciplina, toda a carga-horária denominada "Seminários e Atividades", enquanto que o GAM só a terá no próximo ano letivo. Outro particular, é que devido ao fato de que a Uems, ainda se encontra na fase de estruturação física, somente disponibilizou os equipamentos de computação para a U.E Maracaju, recentemente; portanto, apenas o segmento de "amostra" GAM, teve condições de opinar com maior propriedade sobre o assunto. A primeira turma graduada (1999) já dispersa não foi ouvida, porquanto que e a realidade pioneira, (internet/computadores) e outros aspectos eram ainda mais precários, conforme informações da coordenação do curso de administração e do gerente da unidade. As análises quanto às apurações de resultados, realizadas individualmente ou pelo conjunto GAM/GAE, também procedem, porquanto que a atual 4ª Série, cursará no ano vindouro a 5ª série como parte das alterações introduzidas na “seriação”, a partir do ano passado, motivo pelo qual, o GAE cumpriu calendário como a "última turma de 4 anos letivos" de seriação. Foi proveitoso, que os dois grupos tivessem concorrido para opinar sobre determinadas

questões e afinidades, em particular, sobre o interesse por TE¹¹. Sendo assim, o tratamento dado aos questionários, separadamente ou de forma integrada, na fase de análise, por si se justificam.

Um terceiro questionário direcionado para o GDI, também encerra peculiaridades nas perguntas formuladas, porquanto, que a grande maioria dos entrevistados, se constituem nos chamados “professores itinerantes” – não residentes. A maioria, desconhecendo ou pouco vivenciados aos problemas locais, além de suas áreas de competência nas salas de aulas. Alguns com formação na área de ciências da terra, outros tem formações acadêmicas diversas; concentrando-se a maioria das disciplinas sob a responsabilidade de docentes com formação de administradores. Alguns lecionando também no outro curso de administração em Ponta Porã ou na U.E de Aquidauana, no curso de Agronomia ou de Zootecnia. Todos porém, tem conhecimento das vinculações de conteúdo de algumas disciplinas comuns a ambos os cursos e estão, igualmente, inteirados a respeito dos acontecimentos e das mudanças que ultimamente vem ocorrendo na micro-região. São conhecedores também dos contrastes de instalações físicas e infra-estrutura disponibilizados para ambos os cursos de administração. Em Maracaju, devido a outras peculiaridades, dentre elas a de ser a única e exclusiva IES do município; coloca a gerência e coordenações de cursos sob o prisma de freqüentes pressões por parte do alunado e até mesmo perante a comunidade em geral. Tanto assim e diante dos problemas comuns com que se defrontam também os demais coordenadorias de cursos ali ofertados, sobretudo, em função das carências de espaço físico e instalações inadequadas. A comunidade, em sí, mesmo sabendo que a situação é transitória, vêm como: “aparente indiferença ou descaso, a quem de competência na solução dos problemas para a unidade de ensino local”. Buscou-se evidenciar tais pormenores, porquanto que há perguntas "abertas" nos questionários, as quais submetidas ao alunado e

¹¹ TE= Tecnologia Educacional, novas tecnologias que utilizam os recursos ilimitados da multimídia no EAD. Niskier, (1993)

perante os professores, as quais poderão em determinados momentos, compor análises conjuntas; sobretudo, no que diz respeito a expectativas implícitas de melhorias e outras pertinentes quanto à visão do mercado de trabalho para o administrador rural. Algumas delas serão cruzadas em análises comparativas ou poderão revelar posicionamentos de crítica a determinados temas de forma mais contundente.

Relações nominativas de alunos e docentes constam ao final do presente estudo e identifica indistintamente a todos, ou sejam, os entrevistados ou não, veja os Anexos **I**, **J** e **K**. Com os entrevistados do Grupo GDI, naturalmente, que as perguntas estiveram mais dirigidas para as áreas de ensino e determinadas disciplinas que constam do projeto pedagógico ou com possibilidades de novas inserções no mesmo. Também assuntos relacionados com novas tecnologias educacionais (TEs), quanto às possibilidades de integração via Internet/VCRs, a oferta de novos cursos ou de novas disciplinas, bem como em relação à disposição do grupo em participar em projetos de Extensão e Pesquisa. Procurou-se identificar também prospecções sobre o interesse e ou preocupações vinculadas ao contexto regional e seus recentes projetos de desenvolvimento regional.

3.6 Variáveis da Pesquisa

Para Triviños (1987), as variáveis são características observáveis de algo. Sem elas é impossível ter uma idéia clara dos rumos e conteúdos da pesquisa. As hipóteses que sinalizam prováveis soluções, estão constituídas por uma ou mais variáveis. Com base em Bomfim (2001), tornou-se oportuno montar o Quadro 2 posicionando variáveis que facilitarão a análise dos dados e conteúdos correlacionados aos esforços direcionados para as possíveis soluções apontadas pelo presente estudo.

...

Quadro 2 Variáveis principais para análise e implementação de hipóteses com base nas informações e dados coletados e tratados através da pesquisa.

Variável	Dados
Infra-estrutura física da U.E/Maracajú	Situação transitória, instalações inadequadas, disponibilização de serviços informática/Internet carentes, área para edificações assegurada - falta mobilização das forças políticas e da sociedade local. Baixo nível auto-estima entre acadêmicos
Nível de satisfação do alunado Adm. Rural	Baixo c/ reflexos no desempenho para disputa de mercado de trabalho, motivação voltada p/ atuação fora do município. Atrativos exógenos. Não existe oferta de cursos de pós-graduação, diminuindo horizontes para a disputas seletivas p/pontuação
Maturidade da Instituição Maior (Uems)	Boas e atuantes parcerias, experiências implementação DLIS, fase propícia à expansão. Disciplinas comuns facilitam extensão/pesquisa TE /TI, sobretudo com a UFMS cursos correlatos (Agronomia), inclusive campus compartilhado em Dourados
Recursos Tecnológicos disponíveis na Uems	Dotação de novos recursos tecnológicos. Plano de expansão de circuitos vídeo-conferências, novas equipes integradas Eng ^a Produção e experiências vivenciadas. Interiorização ADSL e recursos provedores WEB, p/iniciativa privada/governamental
Inovações tecnológicas requeridas pela Uems	Estudos estratégicos concluídos, com um cronograma de prioridades para implementação EAD mais abrangente, atuando com poucos recursos atualmente.
implementação de recursos financeiros	Necessidade de complementação com aquisição de equipamentos "multiponto" e expansão circuitos vídeo-conferências projetados. Legislação amparo orçamentário fusão sistêmica com UFMS que tem interesses em EAD facilitaria compartilhamento
Grades curriculares	Área pertinente à PROE, algumas ponderações encaminhadas como colaboração.

Adaptado de Bomfim (2001) - apud conceitos e fundamentos de Triviños (1987) e ajustamentos MSDantas/2002

3.7 Análise e Interpretação dos Dados

Para a análise e interpretação de dados, utilizou-se o método da análise de conteúdo, defendido por Triviños (1987), quando cita Bardin o seu grande idealizador. Este se constitui em um conjunto de técnicas de análise das comunicações entre os homens com ênfase no conteúdo das mensagens. Tais recursos, permitem se obter indicadores que facilitarão a inferência do conhecimento. Com o apoio da criatividade de Bomfim(2001), elaborou-se a distribuição sintetizada das etapas em que se constituem as análises e interpretação de dados, fundamentado no referido método, as quais passam a estar organizadas no Quadro 3, destinado à análise de dados da presente pesquisa. Se bem que foi aqui desprezada uma interpretação referencial, tendo em conta que as demais U.Es referenciadas não tenham sido à miúdo avaliadas para que se pudesse traçar uma "análise comparativa" aprofundada.

Quadro 3 - Etapas do processo de análise e interpretação dos dados decorrentes dos elementos levantados pela presente pesquisa.

Etapas	Descrição de cada etapa
Pré-análise	Com a ajuda da "observação livre" o autor agrupa fenômenos dentro de uma realidade p/descobrir aspectos mais profundos e a essência de perspectivas específicas e amplas
Descrição Analítica (Análise Descritiva)	Análise descritiva de documentos coletados na etapa anterior ou de pré-análise, quando foram classificados de acordo com as variáveis definidas pela pesquisa e referenciais teóricos, constituindo-se a análise descritiva particularizada a cada variável.

Adaptado de Bomfim, (2001), apud Triviños (1987)-ajustado cf conceitos do autor – Vide Quadro 11 - (p. 117) Cap.5

3.8 Etapas da Pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido através das seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- formulação do problema;
- determinação de objetivos;
- revisão de literatura;
- coleta de dados;
- tabulação de dados;
- E, finalmente conclusões e sugestões para aprofundamentos futuros.

3.9 Desenvolvimento da Pesquisa

O desenvolvimento da presente pesquisa se define quando entendimentos iniciais com a Pró-Reitoria de Ensino, sinalizou ser possível o encaminhamento da mesma, através de contatos com as unidades de ensino, que inicialmente cederiam espaços e atores a serem entrevistados; bem como, diante da receptividade para a coleta de documentos que iriam subsidiar a estruturação do trabalho, perante os núcleos de apoio da referida pró-reitoria. As entrevistas com as IES "externas" se deram em datas esparsas em função de disponibilidades dos colaboradores envolvidos. A aplicação de questionários perante os grupos GAM e GAE se desdobraram até o mês de junho de 2001,

tendo em conta que os egressos, foram em sua maioria visitados à domicílio ou em seus locais de trabalho. Para o GDI, houve abordagens em oportunidades diferentes, através de contatos esparsos e em percursos de viagem. Conforme Bomfim (2001) apud Liebscher, quando se estudam fenômenos complexos é importante considerar que a pesquisa qualitativa nos levará segundo Triviños (1987) às análises descritivas, como identificado adiante no capítulo 5, onde o Quadro 11 (p.117) elenca as variáveis principais que induzem às assertivas para previsões futuras. Note-se que o acatamento ao presente estudo por parte da U.E Maracajú se materializou de pronto, enquanto que o posicionamento da outra unidade somente veio a definir-se quando o pesquisador passa a reiterar um posicionamento formal incisivo. Mesmo assim, tal decisão somente acontece quase seis meses depois dos primeiros contatos com a coordenação do único curso em oferta naquela unidade. O Anexo “L” composto por fotocópias do Of.Nº 050/2001-Coordenação/Adm.Comex e da Declaração Uems Maracajú, dá uma idéia da fundamentação de tal argumento.

3.10 Considerações Finais

No presente capítulo discorreu-se a respeito de conceitos sobre diversos aspectos relacionados à Metodologia. Foi efetivada a escolha de um método para a condução do presente estudo, evidenciados os seus percalços e etapas com a análise de alguns aspectos considerados. No próximo capítulo se encontram os dados tabulados com os respectivos comentários sobre os resultados dos questionários aplicados perante alunos e professores do curso de administração rural, além de considerações sobre entrevistas informais.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Considerações Iniciais

Neste capítulo, através de tabelas e gráficos, o leitor irá acompanhar as tabulações de dados, apurações de resultados, comparações e interpretações, referentes aos questionários aplicados entre alunos e professores.

4.2 Seleção dos Sujeitos e os Questionários Utilizados

Para Vergara, (2000 p.53) os "sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados de que se necessita". Às vezes, segundo Vergara (2000) confunde-se com o universo e amostra, sobretudo, quando estes estão relacionados com pessoas, completa ele. A preocupação, portanto, foi identificar uma amostra o mais fidedigna possível dentre os "sujeitos" (alunos e professores), os quais seriam entrevistados. Em particular estes últimos, lecionando também em outras unidades: Aquidauana, Dourados ou em Ponta Porã. Os "sujeitos", relacionados aos acadêmicos atualmente matriculados na 4ª série (em número de 17), seriam pouco representativos para compor o universo daqueles mais entrosados com a situação relacionada ao curso. Decidiu-se pela inclusão complementar de 27 formandos da última turma de Administração Rural do ano 2000, os quais, recém saídos da U.E poderiam fornecer subsídios também atualizados. Este último sub-grupo se encontrava disperso. Os contatos com os egressos foram feitos individualmente com antecipação e o respaldo de uma mala direta que explicava os objetivos da pesquisa, conclamando a colaboração de todos. Posteriormente, em entendimentos pessoais, estabeleciam-se os parâmetros, incluindo-se coletas ou cobranças com retorno "a posteriori". A Tabela 1 (p. 42), destaca dentre os 44 "alunos" potencialmente entrevistáveis, que apenas 29 questionários foram respondidos. Destes, 10 correspondem aos matriculados na 4ª Série/2001 e 19 se referem aos egressos/2000. Os questionários, além de perguntas

fechadas, apresentam questões abertas ou com opções alternativas, as quais permitem considerar dados qualitativos¹².

O questionário dirigido aos alunos matriculados (4^asérie) seleciona algumas perguntas de interesse comum ou semelhantes às aquelas aplicadas aos egressos. Observou-se que caberia envolver perguntas também relacionadas ao “mercado de trabalho”, estas mais centradas nos egressos. Considerando anseios manifestados pelos acadêmicos, sobretudo, quando evidenciado pela coordenação do curso “de que ainda são poucos os que estão efetivamente atuando em atividades específicas da área de graduação”.

4.3 Uso de Computador entre Alunos do Curso de Administração Rural

A preocupação inicial foi em identificar o nível de conhecimento, de disseminação de técnicas de manipulação e o uso do computador como instrumental, em termos da nova economia em que estivesse envolvido o acadêmico do curso de Administração Rural. Tal preocupação fundamentada quanto à posse (propriedade pessoal), ou quanto às condições de acesso ao referido equipamento, fosse no simples manuseio em recinto de trabalho, sem maior liberdade para pesquisas, ou no aprofundamento de interesses individuais, como atividade complementar. Também o uso de equipamentos em casa de amigos e sobretudo daqueles disponibilizados pela Uems, através do laboratório de informática local, pudessem estar sendo utilizados para a digitação de trabalhos ou pesquisa via Internet, quando franqueados, fora dos horários de utilização pela referida unidade de ensino e dos compromissos de cumprimento de carga-horárias constantes da programação curricular.

A tabela 2 apresenta os dados relativos às condições de utilização e acesso ao computador pelos alunos do curso de Administração rural/Maracajú,

¹² Constituídos de informações subjetivas apresentados de forma aberta ou como opiniões pessoais emitidas pelos entrevistados.

representados pelos grupos GAM e GAE, fase "profissionalização específica".

Tabela 2 Apuração da pergunta: “Em que condições você tem acesso à utilização de computador?”, aplicada entre alunos curso de Adm. Rural.

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Em casa	7	24%
Não tem condições de acesso ao PC	9	31%
Utilizo equipamento: laboratório Uems	0	0%
No trabalho para as rotinas de serviço	11	38%
Outros: casa de amigos ou de parentes	2	7%
Total	29	100%

Observe-se na tabela 2 que 24% dos entrevistados possuem computador em casa e que 31% dos acadêmicos possuem condições de acesso ao referido equipamento. Um fato que chama à atenção é a utilização de equipamentos no laboratório de informática da unidade. Nenhum dos acadêmicos cogita a sua utilização, e o motivo desse comportamento, advém dos fatores, os quais comentar-se-ão adiante, quando através de perguntas abertas ou específicas foram listadas ponderações dos acadêmicos entrevistados.

Segundo informações, obtidas por respostas qualitativas, denota-se que foram apontadas diversos motivos pela não utilização dos recursos que poderiam ser usufruídos através do laboratório de informática da U.E. Seja pelos extensos períodos em que permanece fechado, sem condições de dispor de um funcionário permanente para atendimento no local durante o expediente ou por outros fatores assinalados adiante em função de outras perguntas pertinentes submetidas perante os acadêmicos. Um percentual de 38% que diz utilizar computador somente no trabalho, ou seja “para as rotinas de serviço”, também descarta a possibilidade de maior usufruto de equipamentos para fins de estudo. Entretanto, este último indicador somado aos 24% que responderam que “utiliza em casa”, com o acréscimo dos 7% que alegam "utilizar equipamentos de parentes e amigos", tem-se um índice da ordem de 69% que tem domínio sobre os recursos da computação. A baixa quantidade

em que somente 7 alunos (24%) alegam possuir computador em casa, denota serem ainda carentes os recursos de informática que poderiam estar sendo utilizados mais usualmente pela comunidade acadêmica do curso em evidência.

Ao examinar-se a tabela 3, pode-se reafirmar que o alunado local está razoavelmente em condições de assimilação de conhecimentos, através do computador. Se constata no global que 79% sustenta “usar computador” considerando-se a faixa dos que alegam fazer "uso diário" até aqueles que afirmam fazê-lo "esporadicamente", ficando de fora apenas os 21% que não responderam.

Tabela 3 Resultado da questão aplicada com alunos Adm. Rural: “Qual o nível de utilização PC que você desempenha, conforme opções que se seguem”

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Diário	5	17%
3 vezes por semana	6	21%
Ao menos uma vez por semana	10	34%
Esporadicamente	2	7%
Não respondeu	6	21%
Total	29	100%

4.3.1 Questões relacionadas à disponibilização e uso de Internet na unidade de ensino de Maracaju

De acordo com a tabela 4, observa-se que os alunos que dispõem de computador em casa, também fazem um esforço para dispor dos serviços de internet, o que está confirmado pelo índice de 24% na resposta correspondente. Pressupõe-se ser esta uma forma de manter o *status* como proprietário de computador, sobretudo em cidade do interior, em que esta é também uma maneira de desfrutar do acesso aos recursos de moderna

tecnologia da informação, e também como uma das poucas fontes alternativas de alcance ao mundo externo, através do poderoso instrumento da Internet.

Tabela 4 Resultado questão aplicada entre alunos da Adm. Rural: “Em que condições você tem acesso à utilização dos serviços Internet”

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Em casa	7	24%
Não tenho condições de acesso	9	31%
Utilizo o Laboratório da Uems	0	0%
No trabalho p/as rotinas de serviço	10	35 %
casa de amigos ou de parentes	3	10%
Total	29	100%

Finalmente, mantém-se a Internet também como uma fonte inesgotável de informações, permitindo, além disso, comunicação interativa de baixo custo sobre os assuntos mais diversificados da atualidade que se possa imaginar e dispor, inclusive, com acesso às multimídias interativas que a cada dia se agiganta com os modernos sistemas ADSL ou da “banda B da internet” que também como a chegar nos rincões mais distantes. Novamente, através da tabela 4, um pormenor chama atenção quanto à constatação de completa ausência na utilização do laboratório de informática da unidade de ensino, como evidenciado na resposta sobre a não utilização dos computadores da Uems. Também a incidência sinalizada de que “não tem condições de acesso aos serviços de Internet” , manteve-se nos 31% identificados na tabela 2. Quando determinados usuários alegam só ter condições de acesso na "casa de amigo ou parentes" para navegar na Internet o índice observado sobe para 10% diferente dos 7% verificados na Tabela 2. O que se supõe como resultado de um maior interesse pelas pesquisas extraordinárias destinadas a enriquecer um trabalho com recomendações específicas ou que venha a estar melhor elaborado com novas fontes coletadas em sites na Internet, além daquelas que possam ter sido obtidas em fontes bibliográficas disponíveis em livros e ou em publicações avulsas.

Observando-se os dados da Tabela 5, identifica-se que se destacam as freqüências "diária", "tres vezes por semana" ou pelo menos "uma vez na semana", correspondendo a 45% de nível de utilização que os alunos desempenham em relação à Internet. Provavelmente este índice deve se referir aos que possuem conexões em ambiente domiciliar, juntamente com aqueles que o fazem operacionalmente em rotinas de trabalho (em procedimentos de natureza interna das empresas a que estão ligados). Já aqueles que utilizam "esporadicamente": 38% dá a entender que realmente é ainda baixo o nível de utilização da Internet para acadêmicos em fase de profissionalização, sobretudo na época do curso em que estão preparando a elaboração dos TCCs, em particular para uma localidade onde há escassez de bibliotecas ou outras fontes de pesquisa.

**Tabela 5 Resultado da questão aplicada nos alunos curso de Adm. Rural:
"Qual o nível de utilização que você desempenha em relação à Internet"?**

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Diário	5	14%
3 vezes por semana	6	21%
Uma vez por semana	3	10%
Esporadicamente	6	38%
Não respondeu	9	17%
Total	29	100%

Os que não responderam à pergunta continuam nas faixas anteriores daqueles que alegam não ter condições de acesso ao computador e à Internet. Guardadas as proporções, o ambiente de oferta e as oportunidades técnicas e econômicas, em que se desenvolveu o estudo do professor Alves (2001), quando identificou dentre alunos do Curso de Ciência da Administração da UFSC, para perguntas que incluíam a utilização diária em até um mínimo de utilização de uma vez por semana, a constatação naquele estudo foi de uma frequência relativa de ordem de 84% para os estudantes catarinenses. Se bem que em nível local, isto possa também estar sendo afetado por outras prováveis deficiências do "provedor internet", questão de velocidade de acesso

e outros problemas técnicos locais intrínsecos. Com relação a este pormenor, foi apurado através de respostas qualitativas, que revelam ser o acesso local considerado moroso, com um índice de 52%, acrescido de 20% que alegam “não ter paciência de esperar” conformando com isto um total de 72% não contentes com as condições de acesso local à Web; provavelmente sujeitas à pequenas ineficiências tecnológicas que possam estar afetando também ao provedor em termos de sinal, interferências ou confiabilidade nos serviços oferecidos.

Como a amostra se constitui de estudantes em final de curso com os seus problemas implícitos de preparação e elaboração de TCCS e os egressos que em sua maioria trabalha durante todo dia, é procedente que apenas 21% a utilizem esporadicamente a internet, enquanto que o restante 17% (representando 9 entrevistados) nem se preocupou em responder. Estes últimos, possivelmente se relacionam àqueles que alegam não ter condições de acesso ao computador, conforme apurou-se na Tabela 2.

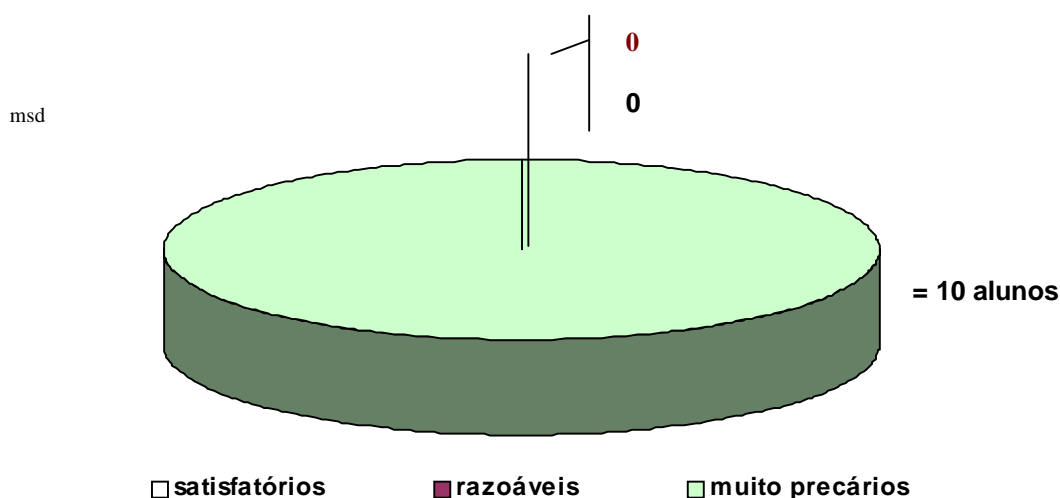


Figura 9 Grau de satisfação dos alunos da 4ª Série/2001 quanto aos serviços Internet e computação disponibilizados pela Un. de Ensino Uems de Maracajú.

Observando-se a figura 9, constata-se o posicionamento dos alunos da 4ª série/2001, em relação à pergunta “o que você acha dos serviços Internet

disponibilizados pela U.E de Maracaju” ; em que todos foram unânimes (100%) ao afirmar que tais serviços são muito precários. Reforçados adiante, através de respostas “qualitativas” inseridas pela Tabela 6, em que o mesmo sub-grupo identificado, afirma de forma contundente (35%), que os “serviços de computação e Internet inexistem”, pelo menos em nível de disponibilização ou franquia para a utilização pelo alunado. E, ainda, quando 24% assinala a alternativa de que “são poucos equipamentos para muitos alunos”. Apontam ainda de forma espontânea que: "apenas um computador fica à disposição dos alunos para serviços de digitação na biblioteca em condições precárias de uso, (corredor de entrada-saída, ao lado da porta de acesso) com uma antiquada impressora matricial freqüentemente com problemas operacionais.

Quanto à localização dos demais PCs, 27% alega que não há condições de acesso, e ainda como resposta qualitativa: "há total inadequação para o local denominado Laboratório de Informática". Há ainda o desabafo de 7% que argumentou espontaneamente: “não existir um comprometimento por parte da gerência em resolver o problema”, incluindo a "distância do laboratório do prédio principal e o fato da permanência do referido recinto permanecer fechado durante todo o dia, sob a alegação de falta de funcionário" e, ainda, "as instalações estão incompletas, não tendo linha (ramal telefônico) disponível ou o argumento de que o provedor local não satisfaz, não corresponde, porquanto que o mesmo vem atendendo a contento". Um dos entrevistados acrescentou: "que se trata de total desrespeito com os alunos".

Com base nas colocações subjetivas espontâneas, há que se relevar como preocupante tal situação, porquanto que os computadores lá estão em condições de funcionar e que os serviços de acesso internet locais estão sendo oferecidos normalmente para os usuários particulares da comunidade de Maracaju, através de um provedor de renome nacional e no entanto os alunos da unidade não recebem tais benefícios. As freqüências assinaladas na tabela 6 induzem a confirmar que tal situação precisa ser melhor examinada.

Tabela 6 Resultados da questão “quais as condições de acesso são oferecidas para os PCs e aos serviços Internet” na U.E Maracajú atualmente ? Conforme alternativas sugeridas e/ou posicionamentos pessoais em aberto de acordo com o seu entendimento.

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Poucos equipams. p/muitos alunos	7	24%
Não há condições de acesso PCs	8	27%
Não existem serviços Internet	10	35%
Não se manifestaram	2	7%
Nã há comprometimento para buscar solução para o problema	2	7%
Total	29	100%

Considere-se que os egressos/2000, computados na obtenção dos resultados apresentados na tabela 6, quando avaliados individualmente foram mais incisivos em suas respostas, conforme interpretação da Figura 10. Quando se aproximava da graduação do GAE, coincidiu com o esforço da unidade em receber os referidos equipamentos de informática, embora estes efetivamente ainda não tivessem sido implantados ou disponibilizados. Mantinha-se, assim, entre eles a esperança de que os serviços fossem regularizados a curto prazo, tanto que ninguém (zero %) sinalizou os mesmos como "satisfatórios". Certamente esperavam contar, frente à presença física dos equipamentos que os recursos destinados ao referido laboratório viessem a ser atendidos plenamente. O que os levou a apontar o índice de 26% como “razoáveis”, diferente dos alunos de 4ª Série. Entretanto, o elevado percentual de reprovação, da ordem de 74%, é o posicionamento claro daqueles que constataram, posteriormente, de que os referidos serviços estejam ainda “muito precários”. Há uma "pseudo-implantação" do Laboratório de Informática, segundo alunos de 4ª série. O recinto destinado para tal, ocupa uma sala contígua (que também é corredor de acesso para as demais), onde atividades paralelas envolvem a movimentação de cobaias em nível de biotério e um serpentário. A UEMS, sem outra opção, assumiu o local como recurso parcial para abrigar o laboratório de informática, enquanto não tinha outra alternativa e assim continua até os dias atuais. O bom senso indica que realmente as condições de utilização não são adequadas para o desempenho das funções para as quais foram ali disponibilizados os equipamentos de informática.

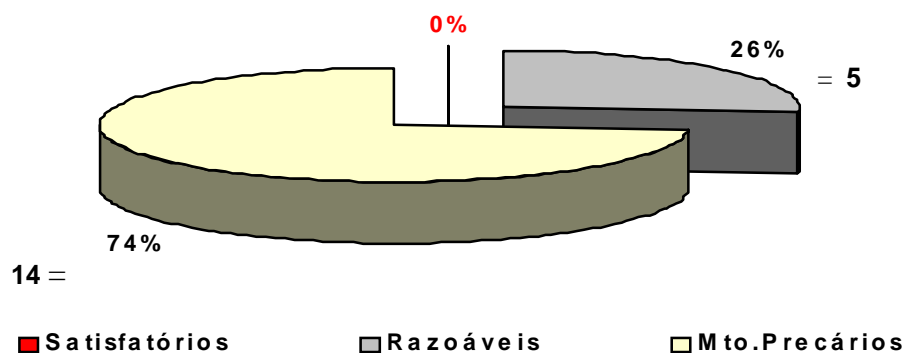


Figura 10 Opinião de alunos egressos/2000 - curso de Adm. Rural com relação aos serviços de Laboratório de Informática/Internet disponibilizados pela unidade de ensino da UEMS de Maracajú.

Complementando o tema relacionado à disponibilização dos serviços de Internet, os quais deveriam ser oferecidos para o alunado no mesmo local, mesmo considerando a situação ergonômica não recomendável. Através da Figura 11 foi realizado o cruzamento de opiniões entre os dois sub-grupos (egressos/2000 e matriculados na 4ª Série/2001) e se constatou que os equipamentos de informática continuam nessa situação nebulosa de utilização precária. O que diz respeito aos serviços de internet para o alunado do curso de Administração Rural na U.E de Maracajú realmente estes ainda não foram ativados desde o momento em que os equipamentos foram ali depositados, servindo apenas para algumas aulas introdutórias ou de noções de informática. Em termos de internet se constata ser impraticável, considerando que nem ao menos linha telefônica existe no local. O posicionamento de 74%, ou seja, 14 dos egressos e 100% dos matriculados na 4ª Série/2001 os consideram "precários"; enquanto apenas 26%, ou seja, 5 dos egressos o classificam como "razoáveis". Estes, provavelmente por terem visto os equipamentos sendo instalados no referido recinto, pois a última turma que colou grau e que se compõe dos egressos/2000 havia só recebido a promessa de que ali funcionariam tais serviços. Os referidos equipamentos começaram a chegar quando a turma de formandos cursava o ...

o seu último ano. O provedor local alega que realmente não teve condições de atender à Uems por falta de entendimentos. O oferecimento de serviços compatíveis com a demanda da unidade de ensino é que realmente não estão correspondendo.

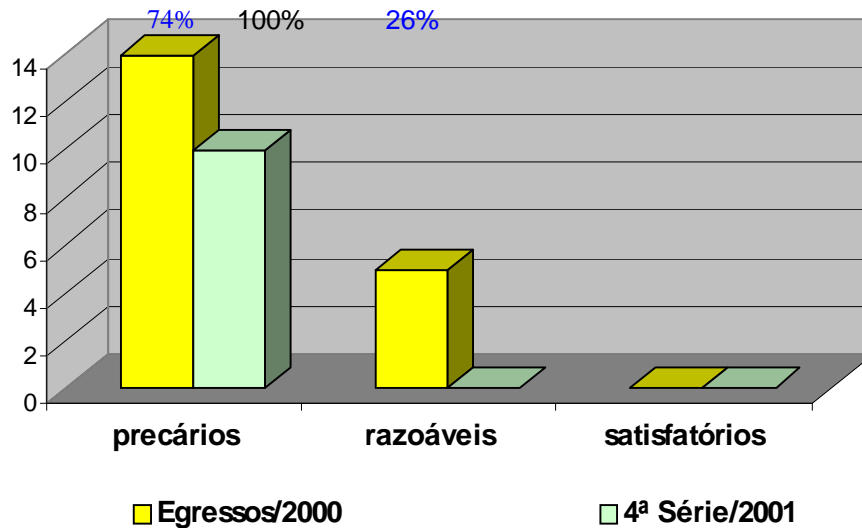


Figura 11 Cruzamento de opiniões entre alunos da fase profissionalização do curso de Adm. Rural com relação aos serviços Internet disponibilizados pela unidade de ensino de Maracajú.

4.4 Potencialidades Para a Operacionalização dos Recursos Tecnológicos Disponíveis

Embora haja todo este "clima de insatisfação" por parte do alunado em relação aos serviços de informática oferecidos pela U.E, existem na localidade condições satisfatórias para que o problema venha a ser equacionado. Haja visto que apenas as instalações realmente é que são precárias como afirmam os alunos. A valorização de tais serviços está expressa na Tabela 7, quando o percentual de 86% considera a Internet como de "extrema a muito importante" dentre os entrevistados ou seja 25 alunos. Há, entretanto, que se considerar o importante papel da informática e em particular da internet, como ferramenta e instrumental de trabalho indissociável da realidade atual para o administrador no contexto da nova economia. Não que a universidade tenha a obrigação

de oferecer cursos do tipo editor de textos, Word, Excel e outros. Os conhecimentos aplicados pela disciplina "Administração de Sistemas de Informação", com uma carga de 102 horas/aulas, aliada às 68 horas/aulas da disciplina "Seminários e Atividades" e outras matérias de perfís ecléticos, poderão estar integrados em blocos de sustentação para a construção do conhecimento, servindo de apoio à assimilação das demais disciplinas do currículo, com sustentação na informática ou na Tecnologia da Informação. A situação do referido laboratório de informática, bem como os demais serviços de Internet, como se constata até hoje não funcionam. Tal situação inibe as condições para a inserção de novas tecnologias de ensino, incluindo-se aí palestras por vídeo-conferências e outros recursos pedagógicos de que a Uems já dispõe e domina, no que diz respeito ao emprego do EAD. Não só os cursos de administração, também os demais podem incluir palestras e eventos que atenderiam disciplinas comuns, como as supracitadas e sobretudo nos espaços de conteúdo da "Informática aplicada à Administração", as quais, em conjunto e em termos práticos, poderiam definir quanto a uma melhor utilização dos equipamentos em evidência. Tais posicionamentos, pressupõem que há condições de estimular a formação de equipes interdisciplinares que utilizando modernos *hardwares* com a aplicação de *softwares* avançados, ou até mesmo desenvolvidos em co-participação de ambientes criados junto ao curso de Ciência da Computação. O devido entrosamento com os engenheiros de produção, poderá favorecer o desenvolvimento de condições plenas para a utilização de técnicas de EAD, a partir de Dourados, sobretudo neste momento em que outros "mestres" concluem suas dissertações e como já fora testado utilizado-se os escassos recursos, a partir do NET - Núcleo de Ensino e Tecnologia da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Não obstante as carências apontadas aqui e ali, constata-se, pela apuração de dados da Tabela 7 que se relaciona à pergunta dirigida ao alunado "quanto ao nível de importância da utilização do computador para a formação do administrador", que os discentes se posicionaram através de elevado conceito de 86%, ao considerar como entre "extrema e de muita importância"; quando se sabe que estas alternativas entremeadas têm alta significância pela

identificação da necessidade premente dos recursos da informática, quanto ao desempenho das atividades do administrador moderno.

Tabela 7 Resultado da questão aplicada nos alunos do curso Adm.Rural: "Qual o nível de importância da utilização do PC para a formação do profissional de adm.", conforme as opções que se seguem"

Alternativas	freq. Absoluta	Freq. Relativa
Extrema importância	19	65%
Muita importância	6	21%
Média importância	4	14%
Pouca importância	0	0%
Nenhuma importância	0	0%
TOTAL	29	100%

Isto vem corroborar que os referidos alunos demonstraram um alto grau no estágio do conhecimento, em relação ao uso e importância dos recursos de computação, bem como o nível elevado da maioria dos entrevistados, cientes de que o computador é uma ferramenta indispensável para as atividades do profissional da área, desde o aprendizado acadêmico até o coroamento da carreira como atividade profissional no cotidiano da nova economia.

4.4.1 Outras informações relacionadas às possibilidades de aproveitamento de novas tecnologias de ensino no âmbito micro-regional

O aprofundamento de assuntos ligados à TI - Tecnologia da Informação entrelaçados com o emprego da multimídia passa a ser uma importante fase da pesquisa. Assim, é que os alunos, quando abordados sobre o aspecto de que há muito tempo vem sendo oferecidos cursos de pós-graduação ou de nível técnico em regime EAD, nos termos em que concede a LDB/MEC, os resultados foram alentadores. A Figura 12, cujo conteúdo do gráfico comparativo tem origem nas opiniões do alunado sobre o assunto. Por outro lado se observa que através de projetos de modernização institucional do

governo eletrônico que vem investindo na expansão das condições técnicas e na disseminação da informação, através de *home-pages*, *sites* próprios e de

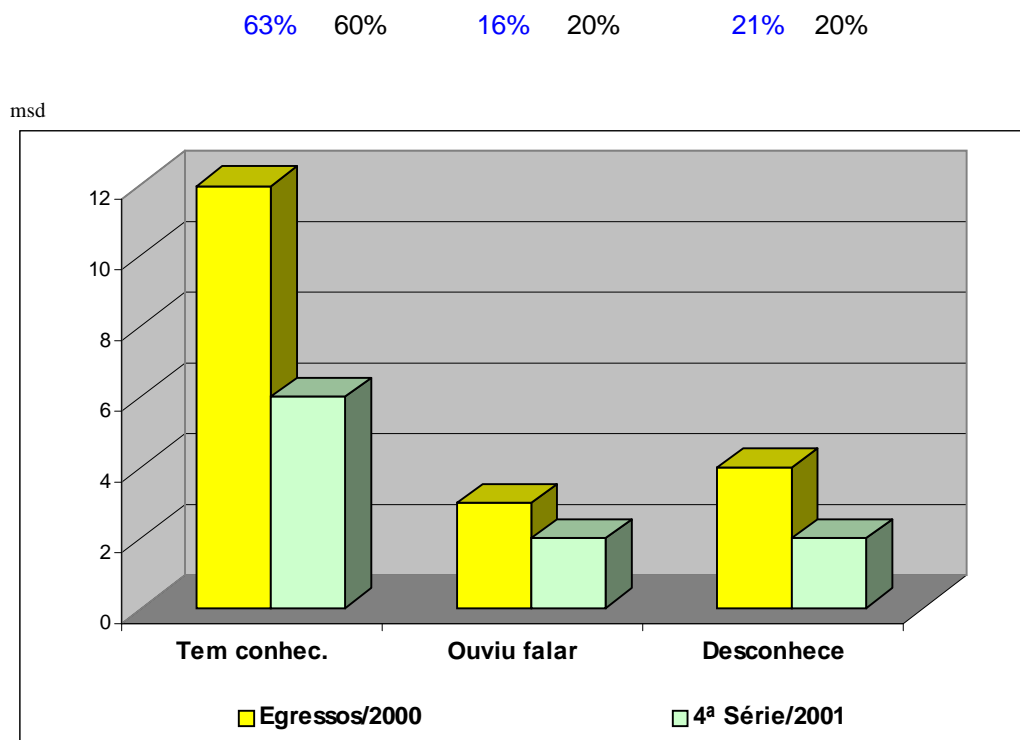


Figura 12 Conhecimento do alunado sobre a oferta de cursos em nível técnico ou de pós-graduação pelo sistema EAD em âmbito nacional devidamente amparados pela LDB/MEC - inclusive no Estado de Mato Grosso do Sul.

seus organismos principais em áreas de atuação em todos os níveis: federal, estaduais e municipais. Também por parte das Universidades, os esforços em âmbito regional, a UFMS-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a própria UEMS e até IES privadas. Órgãos do segmento empresarial, como a FIEMS, SENAC e outros ao manterem recursos de EAD funcionando no Estado, também tem dado sua contribuição. Com muito boa repercussão dentre entrevistados, os quais demonstraram conhecer bem o emprego dessas novas tecnologias. Sob este prisma, através da Figura 12, novamente iremos observar que apenas 20% dos alunos da 4ª Série se posicionaram como "desconhecedores do assunto", enquanto outros 20% "ouviram falar", somados aos 60% que "tem conhecimento" a respeito do mesmo, atingem uma faixa satisfatória de 80% integrados com a realidade do ensino mediado

por computador. Dentre os egressos a afirmativa registrou que 63% (12 dos entrevistados) "conhecem a oferta dos recursos de EAD", por outro lado os que "ouviram falar" com o índice de 16% (3 egressos) nos dão um total de 79% como "conhecedores" e os que "desconhecem o assunto" ficaram apenas com 21%, ou seja, apenas 4 que alegam ignorar o assunto. A figura 13, também originária de pergunta associada ao tema EAD, com ênfase sobre a questão das VCs (vídeo-conferências) utilizadas pelo ensino semi-presencial revela uma surpresa: a de ser este recurso tecnológico ainda pouco conhecido entre os nossos estudantes do interior.

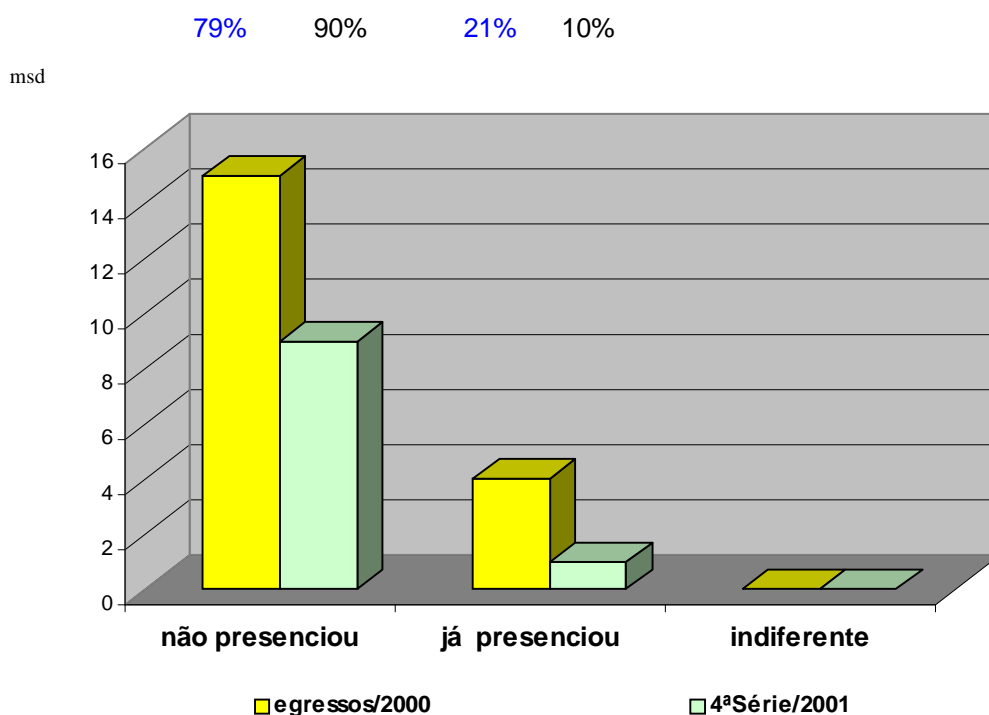


Figura 13 Comparativo de opiniões entre o alunado do curso Adm. Rural sobre o conhecimento e a utilização de novas tecnologias de EAD através de vídeo-conferências amplamente utilizadas pelo Curso Normal Superior/Uems

Assim é que, tanto egressos quanto os alunos da 4ª série/2001, alegam não haver presenciado às VCs em níveis percentuais altos. Estes, numa proporção de 90% (9 dos matriculados) e os egressos na relação de 79% ou seja: 15 dos dezanove dos recém-graduados. Denota-se, com isto, que realmente existe uma carência em termos operacionais para a transmissão de

VCs para a maioria das localidades interioranas. Por outro lado, através da Figura 14, elaborada a partir de pergunta sobre o conhecimento da existência de recursos tecnológicos disponíveis pela UEMS para a geração das referidas VCs, constata-se que os índices afirmativos são também altos. Os egressos se posicionaram como conhecedores na marca de 68%, (13 afirmativas) os quais somados aos 16% "que já ouviram falar", perfaz um total de 84%. Os alunos da 4ª série ficaram com índice de 50% para aqueles que "tem conhecimento", que acrescidos dos 40% que "ouviram falar" perfazem 90% como conhecedores da existência do recursos tecnológicos Uems, ficando apenas 10% para aqueles que "ignoram o assunto". Em posicionamento anterior sobre a oferta de cursos pelo sistema EAD (Figura 12), os egressos alegavam numa proporção de 63%, doze afirmativas de "tinham conhecimento"

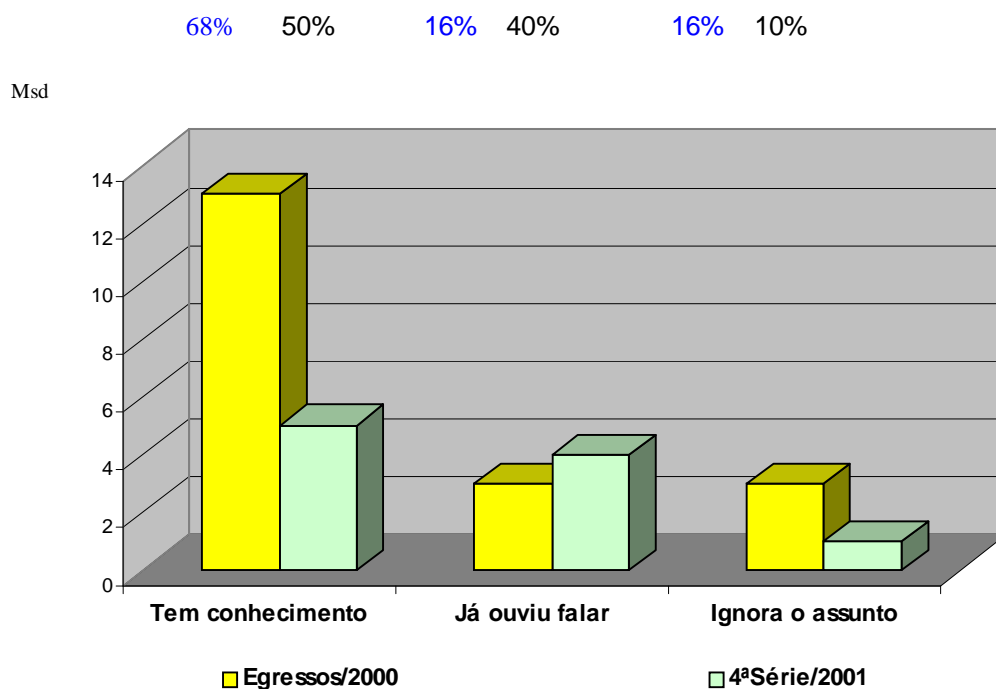


Figura 14 Domínio de conhecimento sobre a existência de recursos tecnológicos para a geração de vídeo-conferências, a partir do NET/PROEC-UEMS/Dourados.

sobre a existência da oferta do referido sistema de ensino, enquanto dentre os alunos da 4ª série/2001, 60% fazia a mesma alegação numa relação próxima entre os dois segmentos.

4.4.2 Disciplinas com possibilidades de serem oferecidas pela Internet

Através da figura 15, buscou-se representar a opinião do alunado em relação às expectativas de oferecer-se a disciplina “Seminários e Atividades”, através de VCs. Os conteúdos poderiam explorar palestras com assuntos diversos: economia, agro-negócios, "bolsas de mercadorias", *commodities*, importação de insumos e outros pertinentes à área de produção agrícola: plantio direto, silagem, armazenamento, manejo de rebanho, manutenção de máquinas e equipamentos e exportação de grãos. Tais assuntos poderiam ser também partilhados, simultaneamente, com a carga-horária da outra unidade, se considerar que se tratam de temas de interesse para ambas habilitações, sobretudo, quando os países vizinhos ora se iniciam na prática de atividades agrícolas, e são tecnologias que o Brasil domina com propriedade nas regiões linderas. Temas estes que viriam também ao encontro de avaliações que o Exame Nacional de Cursos denomina como “tópicos emergentes” para as

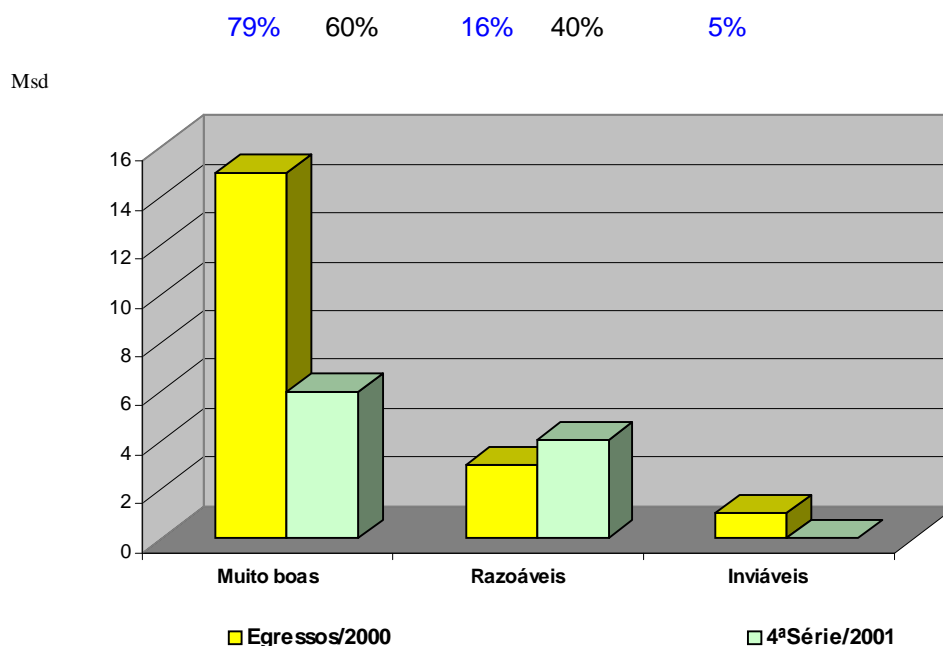


Figura 15 Posicionamento do alunado quanto às expectativas de que se venha oferecer seminários, palestras e aulas semi-presenciais utilizando-se VCsNET/PROEC

habilitações em administração. A ênfase à Figura 15 está conformada para a avaliação de resultados quanto às perguntas dirigidas aos alunos da fase de

"profissionalização específica" e em relação às respostas sobre as expectativas de que em futuro próximo as VCs virem a se constituir como apoio à formação complementar aos referidos cursos. Justifica-se: o atual GAM ainda não teve a carga da disciplina "Seminários e atividades", enquanto que o referido conteúdo tem previsão de ser ministrado somente no quinto e último ano da atual seriação (Anexo H, p.146) ou seja, no próximo ano letivo:2002. Os egressos se manifestaram como "muito boas" as expectativas, registrado pelo percentual de 79% (15 manifestantes) e os alunos da 4ª série, com 60% de aprovação; estando os 40% restantes desse sub-grupo achando como "razoáveis" as expectativas futuras, talvez pela situação já comentada de que não estão ainda convíctos de que a situação dos equipamentos de informática e da utilização da Internet se resolva a curto prazo. Há que se considerar que no âmbito das Vídeo-Conferências, o Estado ainda se encontra em estágio inicial de utilização, porquanto que uma *backbone* articulada pelo Governo do Estado, com o apoio de importante operadora estadual de telecomunicações, esteja em fase de implantação. Considera-se ainda que a questão de entrosamento e decisões para a aquisição de "multipontos" por parte da UEMS é apenas um problema técnico que, certamente, em breve estará equacionado. Os investimentos maiores estão sendo realizados pelo "governo eletrônico" de MS, que tem todo o interesse em aperfeiçoar e estender os esquemas de arrecadação, segurança e educação para todos os quadrantes do Estado. (Vide Figuras 24 e 25). Como se observa, o alunado tem como "muito boas" as expectativas de que a Uems venha, em futuro próximo, oportunizar tais palestras e seminários através de vídeo-conferências. A atuação permanente do NET/Núcleo de Educação e Tecnologia, cuja realidade pioneira já se faz sentir, através de recentes experiências, demonstra a viabilidade técnica. Sanadas as carências de "multipontos" de forma a permitir a ampliação das atividades das aulas semi-presenciais, inauguradas com o Curso Normal Superior, caberão novas estratégias e o devido entrosamento perante a PROEC - PROE e a PROPP, em suas respectivas programações para a consolidação do EAD almejado pela UEMS. É apenas uma questão de decisões da área pedagógica sintonizadas com os demais órgãos colegiados e

Executivos Superiores da Administração Central. Outras disciplinas da grade, como já evidenciado são consideradas como viáveis para a oferta por VCs, através das quais obter-se-ão racionalização nos deslocamentos de professores com redução de custos e desempenho mais harmônico e integrado na aplicação de conteúdos. Os “egressos/2000”, concluintes da última turma, cumpriram a seriação de quatro anos e tiveram a disciplina "Seminários e Atividades" nos termos do projeto pedagógico anterior, motivo pelo qual foram mais incisivos ao assinalar como "muito boas" as expectativas de uma saída para os difíceis e complicados roteiros que cumpriram para atender a carga horária correspondente à referida disciplina. Já os matriculados na 4ª Série, irão se defrontar com o problema no próximo ano letivo. Ressalta-se, novamente, as experiências vivenciadas, através do recém implantado Curso Normal Superior, em que a UEMS, utilizando novos mestrandos em Engenharia de Produção, liderados por Hodgson (2001) e equipes dispersas pelo Estado, implantaram com sucesso a aplicação da disciplina “Fundamentos de Ensino à Distância”, abrindo perspectivas para a introdução dos cursos *on-line* para a instituição, conforme argumentos de Hodgson (2001). O sucesso de Hodgson contou com o apoio dos colegas mestrandos responsáveis pela logística e apoio técnico gerados, a partir do Net/Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, com a colaboração de estagiários do Curso de Ciência da Computação sustentados pela Diretoria de Informática, a partir de Dourados. Cabe destacar ainda, a colaboração e respaldo participativo do **NTE/Núcleo de Tecnologia Educacional** da Secretaria de Estado de Educação(Campo Grande), apoiados por pedagogos da referida Instituição e pelo professor Roberto Wagner Silva, também mestrando em “Mídia e Conhecimento”, através dos quais viabilizou-se com êxito o espaço denominado: **AAC** (Ambiente de Aprendizagem Colaborativa), tendo como endereço <http://www.uems.br/fmed>. Com acesso restrito aos alunos, através do qual ampla programação passou disseminar e promover a interação aluno-professor, professor-aluno e alunos *versus* alunos, supervisionados, a partir da coordenação do referido curso em Dourados. Esta experiência pioneira foi possível através da introdução de novas tecnologias de ensino, apoiadas na

Internet, mesmo em um Estado em que a situação de alguns provedores ainda pode ser considerada como precária. Este quadro, entretanto, começa a modificar-se na medida que a iniciativa privada (operadora) juntamente com o poder público, deflagram um projeto de investimentos voltados para um moderno CPD de rede ótica de um giga com 3 nós, estruturando uma Intranet com pontos variando de 64 gigabits a um mega de potência em fase de implantação no Estado. Acrescente-se que Alves (2001) apoiado por colegas do PPGE/UFSC aplicaram e testaram com resultados satisfatórios quanto à disciplina "Introdução à Tecnologia Digital", alegando haver-se utilizado com frequência os "espaços cedidos" pela disciplina "Seminários", a qual, no projeto pedagógico do Curso de Ciências da Administração da UFSC, tem perfil assemelhado com a disciplina denominada "Seminários e Atividades" nos cursos de administração Uems. O embasamento de Alves (2001), reforça as análises que far-se-ão adiante e em particular o que se disse em relação ao MEC sobre o "Provão/2001", quando apontam novos critérios de avaliação de conteúdos tipo: "Tópicos Emergentes" sobre assuntos vinculados à nova economia, ao meio ambiente ou quanto à utilização de novas tecnologias de Informação. Procede reafirmar, portanto, que se torna quase impossível falar de cursos de administração sem citar o envolvimento ou as repercussões de seus problemas comuns, mesmo em conteúdos programáticos diferenciados. Através das figuras 15 e 16 tem-se uma noção do posicionamento dos alunos do curso de Administração Rural, no que diz respeito às expectativas de que se venha a introduzir seminários e palestras através de vídeo-conferências no atendimento à carga horária de ambas unidades, e até mesmo em relação a outros cursos, quando programações e conteúdos forem compatíveis. A Figura 15 revela que dentre os egressos/2000 o índice de expectativa de que a UEMS venha a oferecer eventos mediados por computador tem uma acolhida da ordem de 79% (15 graduados) que consideram como "muito boas", tais expectativas. Também os alunos da 4ª Série/2001 são de parecer favorável pelo índice de 60%. Em relação à Figura 16, que se relaciona à manifestação de interesse do alunado em participar de projetos de extensão e pesquisa na área de aplicação de novas tecnologias de ensino o interesse em participar por

parte dos egressos atingiu o patamar de 74%, ou seja, 14 dos entrevistados estariam interessados a participar. Por outro lado, 70% dos 10 pesquisados na 4ª série também manifestaram-se dispostos à tal decisão. Observa-se que a UEMS ao concretizar esta integração pouparia deslocamentos, bem como poderia equacionar problemas no cumprimento da carga da disciplina "Seminários e Atividades" para ambas as unidades, além disso, segundo algumas considerações qualitativas dos alunos, pelo mesmo método (aulas semi-presenciais), poder-se-á atender aos "tópicos emergentes" e viabilizar-se

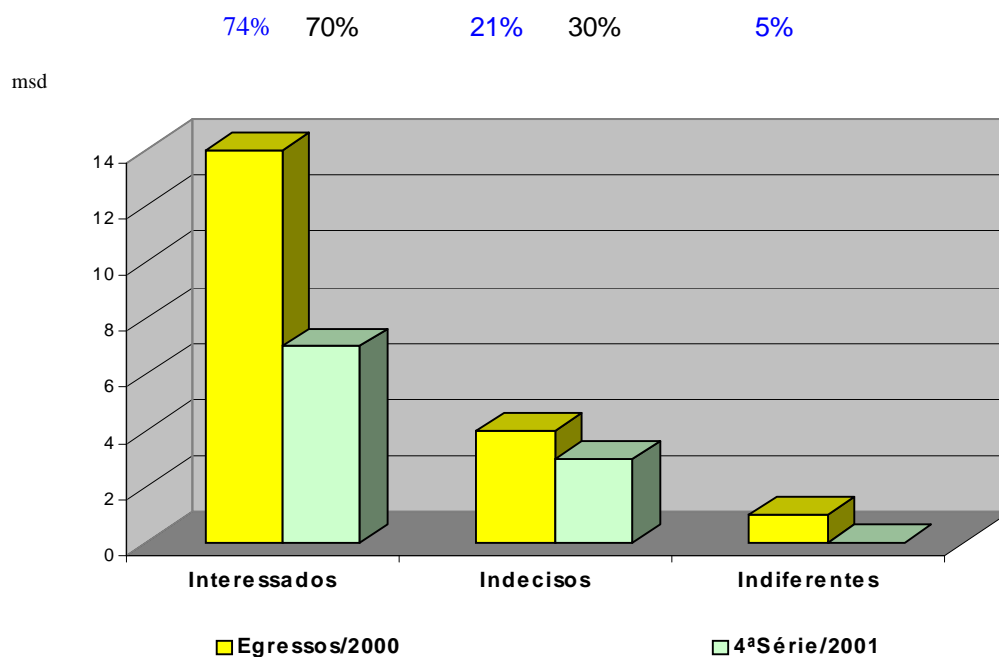


Figura 16 Manifestação de interesse do alunado em participar de projetos de pesquisa e extensão com a utilização de novas TEs com o respaldo e apoio do Núcleo de Educação e Tecnologia NET/PROEC-UEMS - Dourados.

no futuro cursos em nível de “especialização”. A oportunidade de oferecer ensino continuado aos isolados egressos de Maracaju, onde só há uma IES, é uma das reivindicações dos alunos do curso da adm. rural como constatar-se-á adiante. Com isto, seriam permitidas melhores condições de disputa ao mercado de trabalho para aqueles mais dedicados e ou interessados em ascensão profissional, uma vez que não há na localidade outra alternativa para se cursar uma pós-graduação. Ainda na mesma linha, sobre o interesse de participação nos projetos de integração via Internet, quando perguntado aos

dois sub-grupos sobre as formas ou opções de contribuir como colaboradores em futuros trabalhos na área, o índice total atingiu a faixa de 87%; 25 dentre os 29 que estariam dispostos a assumir cuidados com a recepção de imagens, som, multimídia e outros envolvimento operacionais local. Dois deles, ou seja, 7% responderam que estariam disponíveis em compromissos com datas combinadas, e 6% franquearam-se para cooperar na medida do possível, em horários e funções para as quais viessem a ser treinados e ou previamente requisitados em eventuais seções de VCs programadas e implementadas.

4.5 Preocupações do Alunado quanto ao Mercado de Trabalho

Doravante dar-se-á ênfase aos temas relacionados aos interesses dos alunos na fase de "profissionalização", no que diz respeito ao mercado de trabalho. O perfil dos alunos da 4ª série/2001 envolve uma parcela que trabalha. Há aqueles que, por opção ou mesmo por falta de condições, ainda não se definiu como "mão de obra" efetivamente ocupada, sendo assim, assumem empregos transitórios em atividades informais ou estágios remunerados, com ligações ou não com as áreas de formação que almejam. Por outro lado, parte deles somente se preocupam em trabalhar após a conclusão do curso. Para este último segmento, algumas colocações apresentadas pelos entrevistados poderão servir como referencial, ou serão passíveis de enquadramento quanto ao futuro daqueles mais abnegados em dar continuidade aos estudos, através de pós-graduações.

A pesquisa não se ateve ao aspecto de quantificar aqueles que estivessem formalmente empregados com "carteira assinada", todavia, uma pergunta dirigida aos egressos, permitiu-se a visualização sobre o assunto: "dentre os egressos quanto efetivamente estão trabalhando ? - antes e depois da colação de grau", sem detalhar o mérito de que fosse na respectiva área de formação. Dos dados coletados resultou na figura 17, através da qual se constata de que 68%, (13 dos 19 entrevistados) já trabalhavam enquanto

estudantes. Perguntados sobre a situação atual, (depois de graduados) mais dois assumiram novas colocações no mercado de trabalho, ficando em 79% ou seja 15, dos residentes entrevistados que no momento estão empregados. Outros, conforme comentários dos entrevistados "foram buscar oportunidades fora" e existem aquelas informações qualitativas, vasadas em comentários avulsos que alegam ser "a falta de uma pós-graduação" na cidade, um inibidor para aqueles que se dispõem a concorrer em melhores condições, quanto às oportunidades que surgem, seja através de concursos públicos ou opções eventuais em que se exigem titulações complementares ou qualificação adicional, conforme mais detalhadamente registrado adiante na Tabela 8.

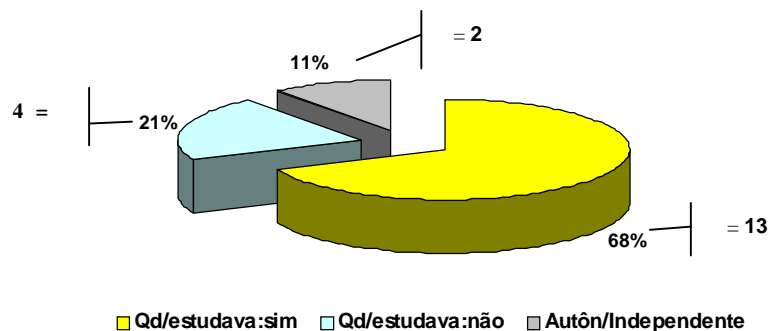


Figura 17 Situação frente ao mercado de trabalho: antes de colar grau para Egressos/2000 – do curso de Administração Rural e ainda residentes em Maracajú.

Buscou-se identificar outras situações pertinentes ao mercado de trabalho, conforme consta da Tabela 8. Neste sentido, perguntas abertas com a indicação de opções alternativas ou simulações espontâneas, identificam os respectivos percentuais e freqüências absolutas, através da tabulação da referida tabela. Dentre as opções que parecem preocupar estão aquelas que incidem na indicação de "não haver demanda local para o profissional da área", apesar do índice que não chega a ser alarmante, (apenas 10% assim se manifesta) mas que somada aos entrevistados que responderam na faixa de 21%, alegando que "falta conscientização do empresariado rural para aceitar o administrador rural" já denota uma certa preocupação, pois estes 31% somados aos 16% que alegam "falta de oportunidade para se fazer uma pós-

graduação mais os 10% que "não se posicionaram", resulta em 57%, ou seja, 11 dos 19 entrevistados com relativas apreensões negativas.

Tabela 8 Resultado da questão: "assinale dentre as alternativas abaixo ou aponte em "outras" a situação particular que se identifica com você e suas condições atuais de trabalho" -dirigida aos egressos/2000 do Curso Adm. Rural-Uems

Alternativas	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Não compensa arriscar mudanças atualmente	2	10%
Não há demanda p/profissional da área	2	10%
Falta conscientizaç p/empresário rural admitir	4	21%
Falta pós-graduação p/competir mkdo. Trab.	3	16%
"Outras" - livre para o seu posicionamento:	-	-
Tem colocação definida ou é "autônomo"....	6	33%
- Não se posicionaram	2	10%
Total	19	100%

Em particular, este é ainda um momento, em que estamos apenas duas turmas de concluintes num total de 44 formandos para alegar que o mercado de esteja saturado. Os que reclamam da "falta de oferta de cursos de pós-graduação, mesmo que em nível de especialização", se sentem à margem na disputa do mercado de trabalho e incluíram comentários contundentes como parte das respostas qualitativas, por exemplo: "o empresário do setor vê o administrador rural como substituível pelos tradicionais agrônomos e veterinários", com as vantagens de serem estes mais afeitos aos trabalhos técnicos da terra e do campo, podendo desempenhar ainda os serviços de gerência perante o complexo que envolve a parte de administração e gestão". Segundo outro entrevistado: "é preciso melhorar a imagem da instituição em termos de instalações condizentes em nível regional". Outros acrescentam que a questão da imagem das instalações locais "pode estar sendo prejudicial para o profissional que conclui um curso em uma área, onde outros profissionais já desfrutam de conceitos consolidados desde longa data perante o empresário do setor". Em se tratando de preocupações emitidas por egressos, cuja parcela de procura poderia estar sendo maior e com a oferta absorvida pelas empresas locais como "investimentos" em RHs (Recursos Humanos), sobretudo pelo fato da existência de inúmeras fazendas e

propriedades rurais no entorno de Maracaju e municípios vizinhos, supõe-se haver necessidade de aprofundamento de estudos a respeito desse enfoque. Por fim, a referida tabela apresenta uma pequena parcela de 10%, ou seja 2 egressos que alegam "não compensar a mudança de emprego".

4.5.1 A opinião dos docentes quanto ao mercado de trabalho micro-regional

A fim de complementar informações sobre inquietações relacionadas às oportunidades de trabalho, foram dirigidas perguntas aos alunos da fase "profissionalização específica", quanto aos possíveis aspectos que pudessem vislumbrar melhores oportunidades nessa área. A preocupação de envolver o projeto de assentamento rural na Fazenda Itamarati na presente pesquisa foi levado em conta devido ao assunto ter sido evidenciado por parte dos alunos, desde as reuniões preparatórias para a montagem da mesma.

Outrossim, pelo fato de que a Uems tenha participado de algumas ações relacionadas com o mega-projeto em sua fase de estruturação, sobretudo diante das expectativas que a instituição venha estreitar mais ainda o seu relacionamento com este importante empreendimento. Foram estendidas perguntas específicas também aos docentes do curso de Administração Rural. O cruzamento do resultado das respostas de ambos os segmentos estão contidas nas figuras 18 e 19, que retratam separadamente ou em conjunto, estarem tanto estes como aqueles em níveis de opiniões razoavelmente próximos quanto às preocupações e interesses de que essa aproximação aconteça, no sentido de oportunizar um maior entrosamento do administrador rural oriundo dos cursos da Uems em relação às ações da agricultura familiar vinculadas aos trabalhos de um empreendimento dessa natureza. A Figura 18 busca comparar as opiniões dos alunos matriculados na 4ª série/2001 com os egressos/2000, cujos resultados originaram os comentários que se seguem:

Observa-se que os egressos se manifestaram "favoráveis" que a Uems

venha a aproximar-se mais amiúde do projeto Fazenda Itamarati, quando 84%, ou seja 16 dos entrevistados assumiram tal posicionamento.

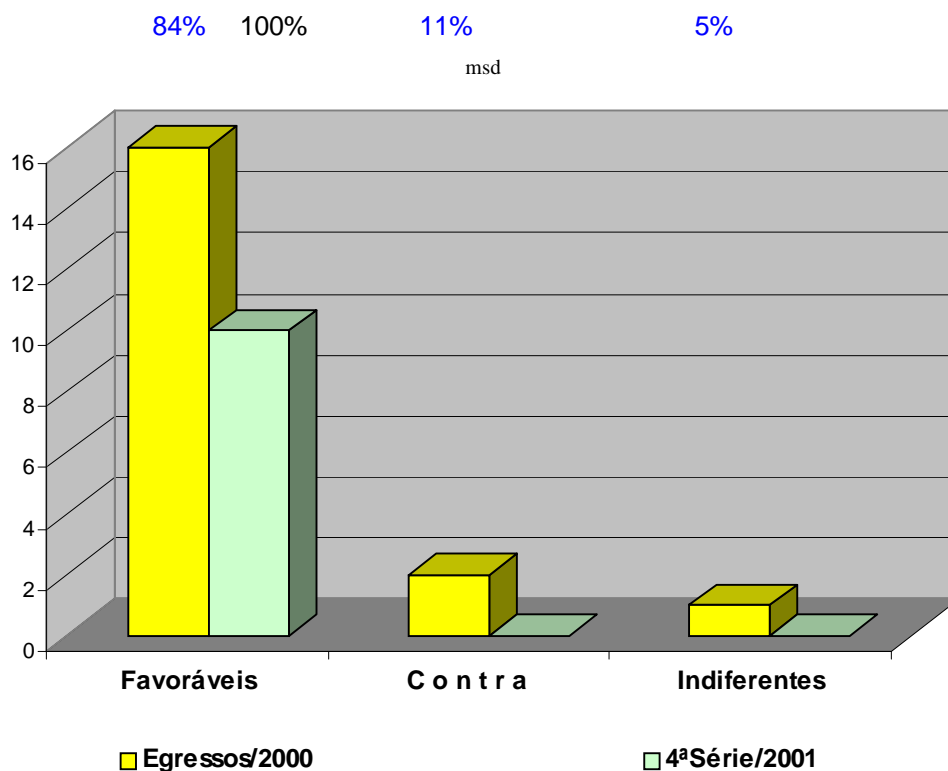


Figura 18 Comparativo dos posicionamentos do grupo Graduados/2000 e alunos 4ª Série/2001 – Adm.Rural com relação aos anseios de que a UEMS venha a participar mais ativamente do projeto de assentamento Rural Fazenda Itamarati.

Os restantes se dividiram em 11% "contras", ou sejam 2 concluintes e apenas um se manifestou como "indiferente" o que representa apenas 5%. Já os alunos de 4ª Série/2001 se posicionaram massivamente "a favor" ou seja, com o índice de 100%, dentre os 10 entrevistados.

A Figura 19, constituída por resultados oriundos da mesma pergunta, ressaltando-se que nesta avaliação foram juntados os valores correspondentes ao segmento "alunado", (egressos/2000 mais 4ªsérie/2001) num total de 29 entrevistados em comparação com o universo dos docentes que devolveram os questionários, em número de treze, revelando situações e perfís analisados e comentados a seguir. Alunos da fase "profissionalização específica", (alunado) juntos representam 90%, com 26 manifestantes "favoráveis", 7% definidos "indiferentes" representados por dois membros do grupo, sendo que um só

aluno (3%) que se manifestou "contra". Já as respostas dos docentes, que estão apresentadas, através da mesma figura para efeito de confrontações de opiniões, constata-se serem estes "favoráveis", o que está identificado em termos relativos de 62%, ou seja, 8 dos 13 entrevistados assim se manifestaram. O detalhe é que a maioria dos docentes deve conhecer o projeto, uma vez que grande parte deles atua na unidade onde o empreendimento está sendo implantado. Tres professores, ou seja 23%, foram "contra" e dois que equivalem a 15% manifestaram-se como "indiferentes".

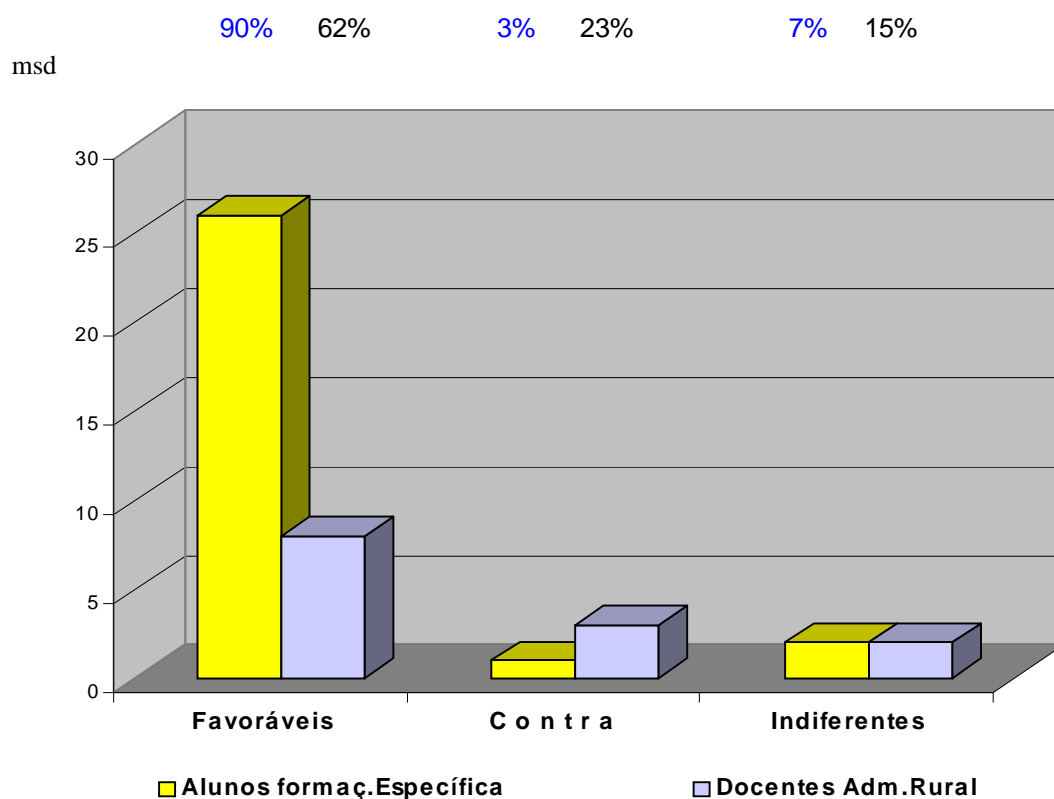


Figura 19 Cruzamento e opiniões entre o alunado da fase “profissionalização específica” e docentes do curso Adm. Rural em relação aos interesses de que a Uems venha a entrosar-se mais amiúde à implementação do projeto Fazenda Itamarati.

Alguns professores acrescentaram que tal situação deveria, igualmente, ser submetida aos CCCs - Conselhos Comunitários Consultivos locais, considerando ser esta uma decisão com implicações diversas e repercussões importantes para as comunidades envolvidas. Houve quem comentasse como observação qualitativa complementar, ser também "recomendável ouvir as

coordenações dos cursos oferecidos pela U.E de Aquidauana", considerando que as áreas de ensino da referida unidade estão estreitamente ligadas às ciências da terra e à bovinocultura, com alguns "professores itinerantes" lecionando também no curso de Administração Rural. Observe-se que em Maracaju há, até mesmo, "ex-aluno", (sem pós-graduação) que, devido à preemência, foi contratado para suprir vagas temporárias de docência, em situações emergenciais, como ocorre com o egresso Alex Sandro Richter Won Mühlen, que acumula funções de "professor substituto" e vem há muito assumindo diversas cadeiras no curso de Administração local. A inexistência de outras IES no município obriga a recorrer-se a tais medidas, mas é também um prestigamento à mão de obra local, sobretudo quando formada pela própria instituição. Identificou-se também, dentre os docentes entrevistados que a oferta da disciplina "Seminários e Atividades", poderia ser equacionada parcialmente através de vídeo-conferências programadas com o apoio do NET/PROEC como revela a Figura 20, montada a partir das respostas favoráveis dos 100% dos docentes. Tal favoritismo denota que há necessidade urgente em suplantar-se aquela posição negativa que tem os alunos em relação aos serviços Internet que poderiam estar sendo oferecidos pela U.E Maracajú, uma vez que os equipamentos lá estão disponíveis e ociosos. E que,

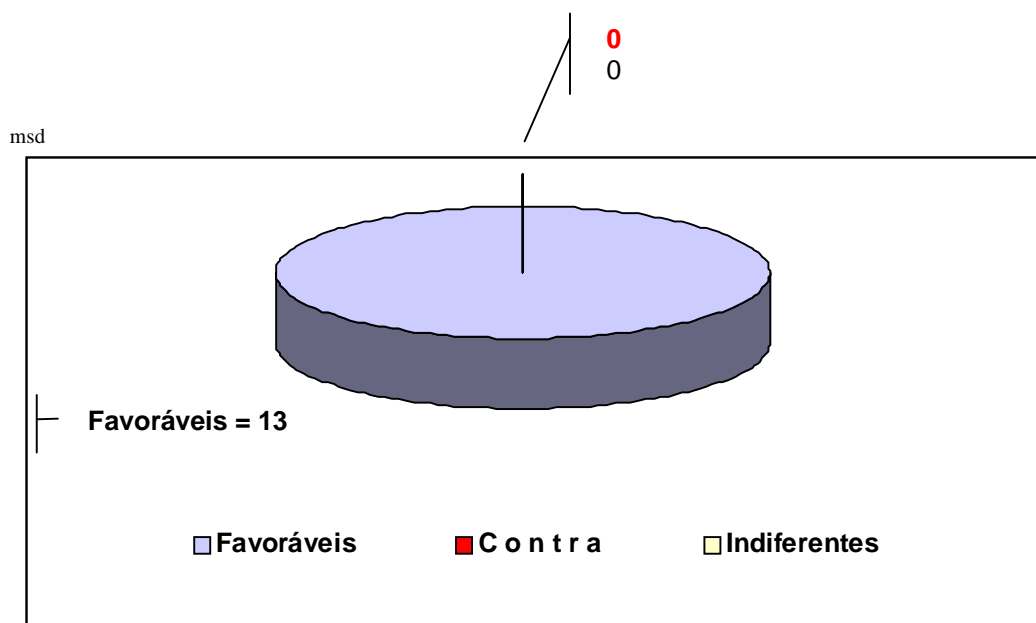


Figura 20 Opinião dos docentes entrevistados quanto às possibilidades de que a disciplina "Seminários e atividades" venha a ser oferecida por VCs.

em particular, esta é também a opinião do alunado, conforme identificado pela Figura 9 e ratificada através da Tabela 6 (p.60) no decorrer do sub.ítem 4.3.1, início deste capítulo.

4.5.2 Possibilidades de ajustes curriculares ou remanejamentos de cursos

Os professores foram também consultados sobre possíveis decisões para "remanejamentos" ou inserções de novos cursos que viessem ao encontro dos anseios locais. Cabe salientar que os cursos de administração oferecidos pela Uems, atualmente se encontram em fase de "ajustes" para a renovação de autorização de funcionamento perante o CEC - Conselho Estadual de Educação. Tais decisões fazem parte de estratégias e definições conjuntas centralizadas, através da Pró-reitoria competente (PROE) , e, como de praxe, são ouvidos os Conselhos Consultivos Comunitários e as comunidades acadêmicas de cada unidade de ensino, quando assim se faz necessário. Diante de recentes mudanças sociais, econômicas e geo-políticas que estão ocorrendo nos municípios do contexto micro-regional foram então formuladas perguntas que tem vínculos com tais decisões. As referidas inquirições visam explorar, igualmente a ótica e a visão futurística dos professores e dos alunos no que se relaciona às especificidades de conteúdos por áreas de formação ou habilitações que mais atendessem aos interesses regionais. Como resultado temos a conformação da Figura 21 que nos dá a dimensão das manifestações dos docentes a respeito do tema.

As tabelas 9 e 10, apresentadas adiante, complementam o assunto, particularizando a visão do alunado e dos professores separadamente sobre o assunto, sendo que estes últimos foram conclamados a apontar prováveis unidades de ensino que poderiam vir a receber os cursos por eles sugeridos. Aos alunos foi oportunizado apenas comentar sobre possíveis alterações ou inserções de disciplinas e ajustes de conteúdos programáticos e a relação das expectativas que os mesmos tem em função das necessidades locais, ou mais especificamente da unidade de ensino de Maracajú e do seu curso de

administração rural. Através da Figura 21, observa-se que 92% dos 13 professores entrevistados se manifestaram "favoráveis" a que hajam "remanejamentos" ou ajustes nos atuais currículos, ou até mesmo que aconteçam inclusões de novos cursos para a micro-região pesquisada.

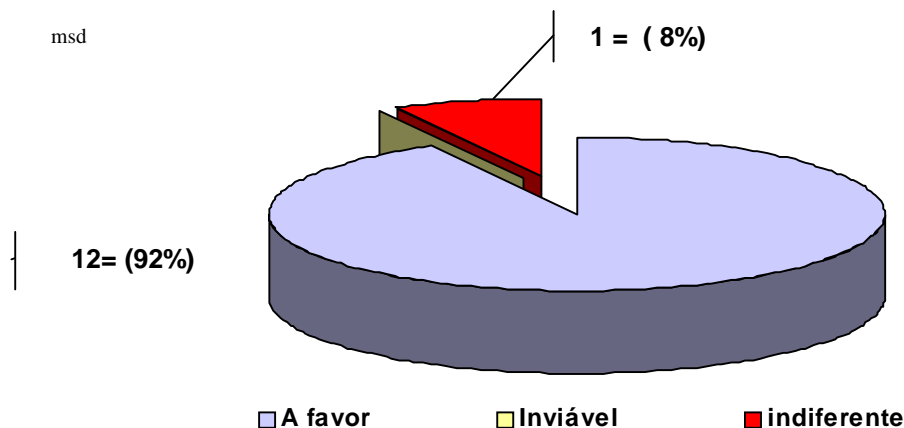


Figura 21 Opinião dos docentes do curso de Adm. Rural, quanto às possibilidades de remanejamentos, aperfeiçoamentos ou novos cursos a virem a ser oferecidos dentro da micro-região pesquisada, sobretudo na U.E Uems/Maracajú.

Apenas um professor, ou seja, 8% se manifestou "indiferente" e nenhum deles achou "inviável" tais procedimentos. É bem verdade que alguns comentários adicionais procedem como respostas qualitativas apresentadas. Houve quem acrescentasse "que se devam fazer estudos mais aprofundados". Outros argumentos estão listados nas tabelas de N^{os} 9 e 10, montadas, a partir de perguntas "abertas" ou de simulações que apontam alternativas submetidas a alunos e docentes. São situações diferenciadas, decorrentes de opiniões ou sugestões pessoais, emitidas pelos dois grupos em função da conjuntura do momento, situação de oportunidades de trabalho e sobretudo com relação às novas nuances e até mudanças com que se defrontam atualmente os principais municípios do entorno de fronteira e da micro-região da grande Dourados. A diferença mais relevante entre as duas tabelas, é que a de N^o 10 referente às opiniões dos docentes, incluem sugestões de localidades que no contexto poderão abrigar aos "remanejamentos" ou novos

cursos sugeridos. Ainda em relação às oportunidades de trabalho e melhoria de qualidade na oferta de cursos para a micro-região, foram colocadas perguntas abertas no sentido de que fizessem sugestões ou indicações plausíveis. Sob o aspecto de incluir-se novas disciplinas no currículo do curso de Administração Rural, em função das reformulações que o projeto pedagógico estará sendo submetido, e novas alternativas com vistas a aproximar o conteúdo do curso aos possíveis interesses vinculados à mudanças conjunturais, foram elencadas matérias pertinentes à área do cooperativismo, afim de obter-se primeiramente uma visão do alunado.

Considere-se que o cooperativismo rural identifica várias instituições locais gozando de muito bom conceito em nível de participação em facetas do desenvolvimento regional. Existem espalhadas pelo Estado, inclusive, cooperativas de crédito voltadas para o setor rural, além de outras siglas já tradicionais nos meios associativistas empresariais sul-mato-grossenses, tais como: Copasul: Cooperativa de produtores de algodão/grãos, Coagri: (soja/milho), Copacentro: (algodão e grãos), Cergrande : (eletrificação rural no âmbito da Grande Dourados) , a Copernavi : (cana/açúcar de Naviraí); além do Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) que atua nas principais cidades da região, só para citar aquelas atuantes no âmbito da região em evidência e estudada, pois existem outras cooperativas disseminadas pelos demais quadrantes do Estado. As perguntas 8 e 9 do questionário Nº 2 se relacionam à ênfase empregada para a inserção ao tema “cooperativismo”, tendo como alternativas listadas as matérias: “Legislação Cooperativista”, “Princípios Cooperativistas”, “Cooperativas Agropecuárias” e “Gerência de Cooperativas”, em que cada uma delas recebeu sinalizações positivas, tendo se concentrado a maioria dos “votos favoráveis”, na opção todas elas, cujo índice foi de 85%, representado por 16 dos dezenove entrevistados; tendo 10% se manifestado indiferentes e 5% contra, este último percentual sob a alegação qualitativa de que "primeiro a Uems "devesse consolidar o Curso de Administração Rural". Outros posicionamentos espontâneos foram manifestados, inclusive aquele que cita novamente que se "devessem ouvir aos Conselhos Comunitários

Consultivos – CCCs de ambos municípios, como maiores interessados", a fim de aprofundar estudos perante as comunidades e outras entidades locais, com a finalidade de apontar estratégias ou sinalizar viabilizações mais adequadas para cada uma das localidades e em particular para o sistema Uems.

Tabela 9 Resultado da questão alunado: “considerando possíveis reformulações nos cursos administração aponte sugestões/ inovações/novos cursos que possam vir atender às demandas locais. Se possível, acrescentar opiniões pessoais sobre assunto, com no máximo duas sugestões p/aluno”

Alternativas	F. Absl.	F. Rel.
Curso Adm. Rural assumir a aproximação c/projeto Itamarati	3	16%
Cursos Agronomia-Zootecnia colaborar: integração/.Itamarati	2	10%
Curso Adm Hab. Associativismo/cooperativismo- nova estrut.	4	21%
Curso Adm. voltado para a Gestão Ambiental (novo curso)	2	10%
Caberiam aos CCCs ambos municípios promover estudos	3	17%
Não se manifestaram (omissos)	4	21%
Contra, c/alegação: “ primeiro consolidar o curso Adm. Rural”	1	5%
Total	19	100%

Pela Tabela 9 observa-se que houve uma distribuição quase que equitativa no que diz respeito às colocações do alunado, com relação às perguntas 10, 11 e 12 do questionário Nº 02 (Anexo B) em que apenas se manifestaram "negativamente" os 4 alunos que foram omissos, representando 21% e os 5% que se manifestaram "contra". Dezesesseis por cento estão de acordo que haja uma maior aproximação do curso de administração rural com o projeto Itamarati, complementados por mais 10% que acreditam em uma participação conjunta também dos cursos de agronomia e zootecnia (Unidade de Aquidauana), aliados a 21% a favor do cooperativismo, a fim de apoiar o mega-projeto de assentamento rural. Sugestões pessoais foram acrescentadas como colaborações espontâneas e estão inclusas acima.

Quanto aos interesses por inserção de mudanças nos conteúdos programáticos, aspectos de "associativismo" são evidenciados por 21% como uma "possível inovação na estrutura" de currículo a ser implementada; 10% opinou sobre a possibilidade do surgimento de um novo curso voltado para a

área da "gestão ambiental", uma vez que se sabe do uso abusivo dos agrotóxicos (de origem duvidosa), de aquisições de sementes geneticamente modificadas (transgênicas) e contaminações por epizootias de rebanhos que entram clandestinamente via fronteiras internacionais, (fazendas linderas) os quais sempre estão ameaçando a micro-região.

4.5.3 Posicionamento dos docentes vinculados à área de formação específica do curso de administração rural

Volta-se a dar ênfase ao detalhe de que existem professores que atuam em mais de uma unidade, sobretudo no que se relaciona ao projeto pedagógico em que determinadas disciplinas se referem ao ciclo comum de formação básica ou com referência ao ciclo de formação profissional e em particular algumas situações do ciclo de formação específica”, caracterizado pela habilitação ou ênfase. Com relação ao último ciclo do curso de administração rural, na área de formação específica, estão sendo disponibilizados professores ligados ao setor agrícola e ou a área rural (agrônomos, zootecnistas ou veterinários), os quais podem estar lecionando simultaneamente em Maracaju e Aquidauana. Preocupado com que estes também fossem entrevistados, o autor, incluiu perguntas que pudessem captar opiniões com abrangência às situações comuns e ou específicas de ambos cursos, naquilo em que fossem coincidentes ou optativos, a exemplo da disciplina “Seminários e atividades” com a constituição de equipes multidisciplinares para a transmissão de aulas semi-presenciais. A figura 22 apresenta a posição dos docentes a respeito de composição das referidas equipes. Outras respostas subjetivas, dão conta que sendo as aulas semi-presenciais apresentadas sob a forma de "workshops", palestras ou seminários, poderão ser elaborados a partir de outras localidades e oferecidos através de novas TEs - Tecnologias Educacionais. Em Aquidauana, Campo Grande e Dourados, por exemplo poderão ser geradas palestras, através dos cursos de agronomia e de zootecnia ou por Instituições, repartições públicas setoriais ou órgãos de renome nas áreas de fomento, pesquisa animal e

agrícola que atuam nas duas últimas cidades. Tais providências e iniciativas poderão reduzir sensivelmente o deslocamento de técnicos ou professores especialistas, minimizando a situação daqueles que efetivamente tem que fazê-lo com regularidade. Da mesma maneira assuntos de comércio exterior e outros temas atuais poderão fazer parte do conteúdo das palestras encetadas através de “equipes multidisciplinares” para compor seminários, aulas semi-presenciais até mesmo em transmissões simultâneas por meios eletrônicos, sobretudo quando o tema atender a mais de uma unidade.

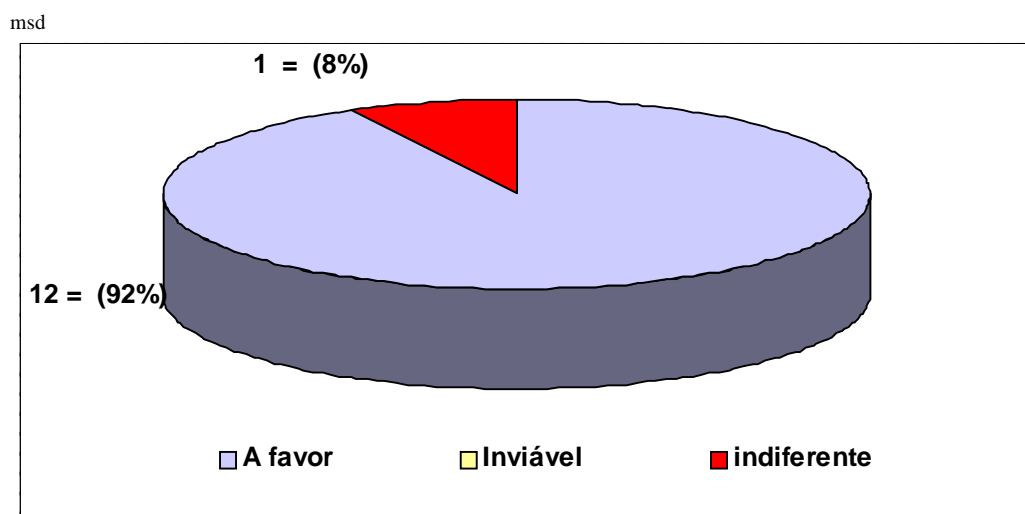


Figura 22 Posição dos docentes a respeito da composição de equipes multidisciplinares: Eng^a. de Produção /Desenvolvimento Sustentável/Ciências agrárias e da terra, Educação e outras para a disseminação TEs e os "tópicos emergentes"

Outras localidades (nível nacional e internacional) poderão integrar tais palestras, as quais, se bem selecionadas, poderão atender cargas horárias de disciplinas comuns com temas relacionados aos "tópicos emergentes", seja na área do Direito, da Pedagogia, da Saúde e outras. favorecendo a socialização do conhecimento com a sua divulgação por tele-conferências, envolvendo diversas instituições ou órgãos empresariais e públicos que tenham interesse em participar colaborativamente de tais eventos. Com um corpo docente integrado no contexto regional, visando explorar tais sinergias com este objetivo, se constata pela Figura 22, que os resultados foram bastante satisfatórios, quando se registrou um posicionamento favorável da ordem de

92% de aprovação, com 12 dos entrevistados se posicionando a favor a que isto aconteça. Os indicadores factíveis quanto às possibilidades da constituição de tais equipes poderão envolver os mestres e doutores do corpo docente Uems, e ainda, os "mestrandos" em fase de conclusão de "dissertações" em áreas diversas. Sendo os docentes entrevistados afeitos aos problemas comuns às U.E do eixo Dourados-Ponta Porã-Maracaju e Aquidauana, tais resultados passam a ser mais um alento para o futuro do ensino à distância em nosso Estado. Com relação à uma maior aproximação da UEMS em relação ao projeto Faz. Itamarati, observa-se que os resultados constatados foram um pouco diferentes. Estes números estão representados através da Figura 19, quando se nota comparativamente em relação a opinião do alunado que apenas 62%, ou seja 8 dos docentes foram "favoráveis", 15% (dois deles) se posicionaram como "indiferentes" e 23% ou seja 3 professores, se manifestaram "contra", enquanto os alunos se manifestaram favoráveis pelo percentual de 90%. Com isto, vislumbram-se possibilidades de que projetos de extensão originários dos cursos oferecidos pela unidade de ensino de Aquidauana possam no futuro "casar" com os interesses do curso de administração rural, através do beneplácito da PROE e do apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários em projetos integrados. Mesmo porque, se depreende que o NET - Núcleo de Educação e Tecnologia vem apoiando projetos ou ações de empreendedorismo, o que poderá em futuro próximo somar esforços para o sucesso de conjunto, envolvendo parcerias empresariais interessantes ligadas ao projeto Itamarati. O referido núcleo se torna ainda mais importante, porquanto poderá dar guarida ao conteúdo programático dos cursos de administração com a inclusão de disciplinas que discorram sobre TEs e TIs - Tecnologias da Informação. Assim, o que diz respeito à disciplina "Informática aplicada à Administração", mais adiante poderá simultaneamente apoiar ações do Curso de Ciências da Computação perante o alunado em geral, bem como integrar-se ao projeto Itamarati no ensino básico de informática, ou mesmo no Curso Normal Superior, caso ações mais aproximadas da Uems com o referido projeto venham a ocorrer.

As experiências desenvolvidas e realizadas pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, perante o Curso de Ciência da Administração, através da atuação do professor Alves (2001), também mestrando em PPGE, na área de Mídia e Conhecimento, em Florianópolis, permitiu contribuir com mudanças significativas naquela instituição em termos de desempenho profissional, quando, segundo o referido autor, "alunos são preparados para os cenários e desafios que se apresentam através da nova sociedade pós-industrial, com habilidades em adaptar-se a novas situações". A pesquisa de Alves(2001) foi testada em tres turmas diferentes, em curso de administração UFSC (nível de graduação) com a experiência da inserção da disciplina denominada "Introdução à Tecnologia Digital", utilizando-se de subsídios e envolvimento fornecidos e aplicados juntamente com outras disciplinas. Esta integração com a comunidade acadêmica, em que mais tres disciplinas da mesma grade: "Introdução à Mídia e Conhecimento", "Organizações Virtuais e Teletrabalho" e "Gestão Estratégica do Conhecimento" foram base de sustentação na UFSC, identifica que o mesmo poderia ser experimentado no âmbito local em relação a outros cursos oferecidos pelo sistema Uems. Caso tenha interesse por mais detalhes é recomendável acessar o site do autor : <<http://www.professordimas.com> e dimas@professordimas.com > .

4.5.4 Sugestões dos docentes quanto a prováveis remanejamentos ou a criação de novos cursos para a micro-região

A tabela 10, originária de perguntas abertas, direcionadas para os docentes, sinalizam alternativas que objetivam vislumbrar através de opiniões pessoais, aqueles cursos ou inovações curriculares que pudessem favorecer o atendimento micro-regional. É oportuno esclarecer que dentre os 13 professores entrevistados, 5 deles (38%) são mestrandos em engenharia de produção, possivelmente daí, terem surgido indicações de cursos ligados à área de novas tecnologias educacionais. Observa-se igualmente, que alguns

deles desenvolveram suas dissertações fundamentados em expectativas do crescimento regional na área do ensino mediado por computador.

Tabela 10 Resultado da questão aplicada entre docentes Adm.Rural que pede para: “apontar prováveis “remanejamentos” ou sugestões para novos cursos e respectivos municípios optativos, que sob o ponto de vista pessoal possam a vir se oferecidos para a micro-região”

Alternativas cursos apontados como * prováveis de remanejamento ou “novos”	Nº Opin	Localidades sugeridas para permuta ou implantação de “novos”: opções
Administração de Empresas (novo)	02	Maracaju e Dourados
Administraç HabCom.Exterior (remanej)	02	Maracaju e Dourados
Adm.Rural Hab.Cooperativismo (novo)	02	Ponta Porã
Adm.HabTecnologia Informação. (novo)	02	Dourados
Adm.Hab.Teconologia Educação (novo)	01	Dourados
Mais recomendável ouvir aos CCCs	02	Critério:resultados de estudos locais
Se abstiveram em opinar	02	O m i s s o s
Total de opinantes	13	Distribuição/sugestões espontâneas

Obs – preferências limitadas para cada professor a uma sugestão para os cursos e duas opções por localidade a serem apontadas para receber o(s) benefício(s)/mudança(s)

Conforme já enfatizado, compõe o universo dos docentes, também professores do "ciclo de formação específica", o que certamente resultou terem apontado alternativas (respostas abertas) para a área de cooperativismo, o que se coaduna também com a Tabela 9, composta pelas respostas dos alunos da fase “profissionalização”, onde houve uma incidência de 21% sugerindo novos cursos nessa área, além de 10% que apontaram “agronomia e veterinária” como opção. Embora para os alunos não se pedisse a indicação das unidades de ensino prováveis em receber tais remanejamentos ou cursos novos, parte daqueles, ou seja 17% (3 alunos), assim como os dos docentes na proporção de 15% (2 professores) preocuparam-se em sinalizar que "seria recomendável ouvir aos Conselhos Comunitários Consultivos – CCCs dos municípios envolvidos". O comentário final, em relação à Tabela 10, é que se observa um certo equilíbrio na distribuição das respostas, quando os professores se manifestaram numa proporção média de 15%, ou seja, 2 professores por pontos de vista pessoais.

Com relação às localidades sugeridas para receber novos cursos e ou remanejamentos, as incidências maiores se concentraram nas U.E de Dourados e Maracajú, sendo 38% "favoráveis" (5 docentes no total) a que Dourados recebesse novos cursos e que Ponta Porã e Maracajú ficassem cada uma das unidades com um curso novo, e, esta última com mais um a ser "remanejado".

4.6 Considerações Finais

Vimos no presente capítulo a questão das tabulações que resultaram em tabelas e gráficos originários de números relativos e absolutos apurados e que no geral permitiram uma dimensão do estudo de caso específico da Unidade de Ensino de Maracajú e o seu curso de Administração Rural. Naturalmente, que algumas considerações poderão servir para os demais cursos oferecidos pela unidade em evidência ou até mesmo oferecidos por outras unidades de ensino do contexto micro-regional e ainda pelo sistema Uems como um todo; sobretudo o que se relaciona com o Ensino à Distância e a utilização de novas tecnologias, na medida em que se expandam os pontos de transmissão de Vídeo-conferências.

No próximo capítulo serão desenvolvidas análises e discussões sobre algumas disciplinas das grades curriculares coletadas, tendo em conta considerações sobre determinados aspectos, como as disciplinas comuns e detalhes sobre carga horária de uma delas. Como pré-análise, comentar-se-á sobre as potencialidades para as áreas de extensão e pesquisa. Far-se-ão, também, ponderações com a conotação de análise descritiva sobre a unidade de Maracajú e sua dependência dos órgãos centrais, para que se tenham vislumbradas algumas hipóteses de articulação para implementações futuras.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 Considerações Iniciais

No presente capítulo far-se-ão comentários sobre as grades curriculares. Tecer-se-ão considerações a título de pré-análise e complementar-se-á com uma descrição analítica ou análise descritiva nos moldes preconizados por Triviños (1987) sobre os dados levantados no capítulo anterior.

5.2 Comentários Sobre as Grades Curriculares Coletadas

Desde que se imaginou realizar o presente estudo, a concepção foi a de poder contribuir com os órgãos colegiados superiores da Uems, quanto a necessidade de se re-examinar aspectos pedagógicos dos conteúdos programáticos dos cursos de administração; bem como evidenciar algumas nuances relacionadas às condições de oferta dos mesmos. Assim, foram coletadas grades dos cursos de administração Uems e "assemelhados" oferecidos por outras IES do Estado. Embora os referidos conteúdos, estejam em sua maioria disponibilizados em sites das instituições mantenedoras ou repassados por via eletrônica a cada aluno matriculado, (mediante senhas); buscou-se preservar a identificação de origem de cada uma delas, com o recurso de pseudo-denominações a cada uma das IES. Os anexos A, B e C se referem aos cursos com habilitações em Comércio Exterior e D e E para as grades relacionadas ao curso de Administração Rural. O referido material passa a ser analisado sob alguns enfoques no presente capítulo, considerando as ponderações e posicionamentos de alunos e professores, resultantes das apurações dos questionários aplicados na U.E. Maracajú. Algumas sugestões para ajustes ou inclusões foram apresentadas, tendo em conta de que os referidos cursos terão que submeter-se a novo pedido de renovação para funcionamento perante o CEE - Conselho Estadual de Educação. Sob este prisma o assunto passa a ser abordado como uma confrontação complementar aos resultados tabulados e avaliações parciais do capítulo

anterior. Embora a U.E. de Ponta Porã não tenha sido motivo da pesquisa direta, utilizou-se a grade curricular do curso oferecido naquela unidade para tecer considerações pertinentes em relação ao que se pode considerar como mais relevante. Com seriação diferenciada, cabe destacar que os cursos de administração UEMS estão passando, a partir do ano que vem para uma oferta em 5 anos letivos em relação às demais IES pesquisadas que os oferecem em regime de semestralidades englobando 4 anos no total. Para identificar as IES envolvidas, recorreu-se ao artifício de utilização das primeiras letras do alfabeto em maiúsculas para cada instituição informante. Na primeira disposição de grades para comparações, Quadro 4 referente aos cursos com habilitação Comex a disposição será a seguinte: as letras **A**, **B** e **C** correspondem às IES privadas e a letra ***D** (asterísco) identifica a atual grade do conteúdo programático Administração de Comércio Exterior da Uems.

Quadro 4 Comparativo de grades curriculares em relação a conteúdos/cursos: ADM.HABILITAÇÃO COMEX. - Examine também quadros: 6, 7 e 9 (pp 97 a 100)

Quando a grade da IES	é confrontada c/as IES:	e com a grade Uems.
A	B / C	*D

OBSERVAÇÃO - a IES ***D** - é a única com carga/horária total distribuída em 5 anos

Coincidentemente esta disposição seqüencial corresponde aos anexos: **A**, **B** e **C** denominados “grades comparadas Comex.” Já os anexos **D** e **E**, dizem respeito às grades comparadas dos cursos de Administração com Habilitação Rural ou assemelhados, os quais tem vinculação com os conteúdos programáticos da IES/privadas: **A'** e **E** em confrontação com o conteúdo do curso Uems denominado de ***D'** (asterísco D linha), conforme seqüência disposta no quadro de número cinco.

Quadro 5 Comparativo de grades curriculares em relação ao conteúdo dos cursos: ADM. HABILITAÇÃO RURAL. - Vide também os quadros 8 e 9 (pp.99 e 100)

Quando a grade da IES	é confrontada c/as IES:	e com a grade Uems.
A'	E	*D'

OBSERVAÇÃO: ***D'** - a única IES com carga/horária total distribuída em 5 anos letivos

...

Novamente a Instituição **A** é comparada às demais; desta feita renomeada com as letra: **A'** ("A linha"). Na seqüência **E** e ***D'** (asterísco D linha), conforme os anexos de **D** e **E**, correspondem as IES que oferecem cursos assemelhados de administração rural. Salienta-se ainda que a insituição **A'** tem a grade com ênfase em "cooperativismo e rural" e se localiza na capital, ficando apenas no mesmo nível as IES **E** e *** D'** (ambas no interior);novamente com o pormenor de que a Uems é a única das IES comparadas a oferecer os cursos com seriação e currículo pleno no período total de cinco anos. Comparativamente se destacam ainda, diferenças de carga-horárias, entre algumas das disciplinas, sobressaindo-se no Curso Adm. Comércio Exterior, aquela denominada: "Transporte e Seguros" com apenas 34 hs/aula. Observa-se também a disposição em oferecer esta ou aquela disciplina, com nomenclaturas um pouco diferenciadas e em períodos letivos diferentes (às vezes no início, no meio ou ao final do decorrer da seriação de cada IES). Maiores detalhes, somente poder-se-ia levantar, através das respectivas "ementas"; e isto o pesquisador, achou por bem, deixar a critério exclusivo da equipe de pedagogos e professores das respectivas disciplinas, perante a PROE, Pró-Reitoria de Ensino da Uems, órgão competente para tal. Ao iniciar-se a presente pesquisa, o autor constatou que uma equipe daquele órgão já se encontrava debruçada sobre o assunto. Assim, é, que procurou encaminhar formalmente a documentação coletada para que o referido órgão pudesse fazer uso do mesmo, mesmo antes que estas assertivas fossem colocadas. O único comentário que procede é de que fosse importante rever a carga horária da disciplina "Transportes e Seguros" da grade comex - "comércio exterior" da UEMS, pela inter-disciplinaridade que a mesma requer nos estudos do comércio internacional.

5.2.1 A disciplina "Transportes e Seguros" com a carga horária reduzida

A Figura 23 compõe um esquema pictórico que detalha a partir do Projeto Pedagógico original do curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, permitindo uma visão ampla da inter-relação existente entre a disciplina "Transportes e Seguros" com quase todas as demais disciplinas da referida grade curricular. A referida figura favorece a idéia desse entrelaçamento em relação às

demais matérias do referido currículo. Os transportes e os seguros, além de serem atividades requeridas desde os primeiros passos de qualquer negociação, são condições precípuas e implícitas a quaisquer modalidades de vendas, internas ou externas (exportações ou importações). Mesmo considerando aquela exigência mínima, em que o exportador entrega a mercadoria ainda no "mercado interno", seja na faixa litorânea ou no interior do continente ou hinterlândia, como estabelece uma venda "*Ex Works*" (entregue na fábrica, na mina ou na lavoura). Assim, como em uma entrega, mediante exigência máxima do importador, em que esta se faz à custos e risco do exportador até o destino final exigido pelo importador ou seja na condição *DDP-Delivered Duty Paid*, os transportes e seguros passam a ser exigidos com muito mais rigor e mais amplas implicações nas legislações multilaterais internacionais do que em quaisquer outras modalidades de contratos de exportação ou de importação.

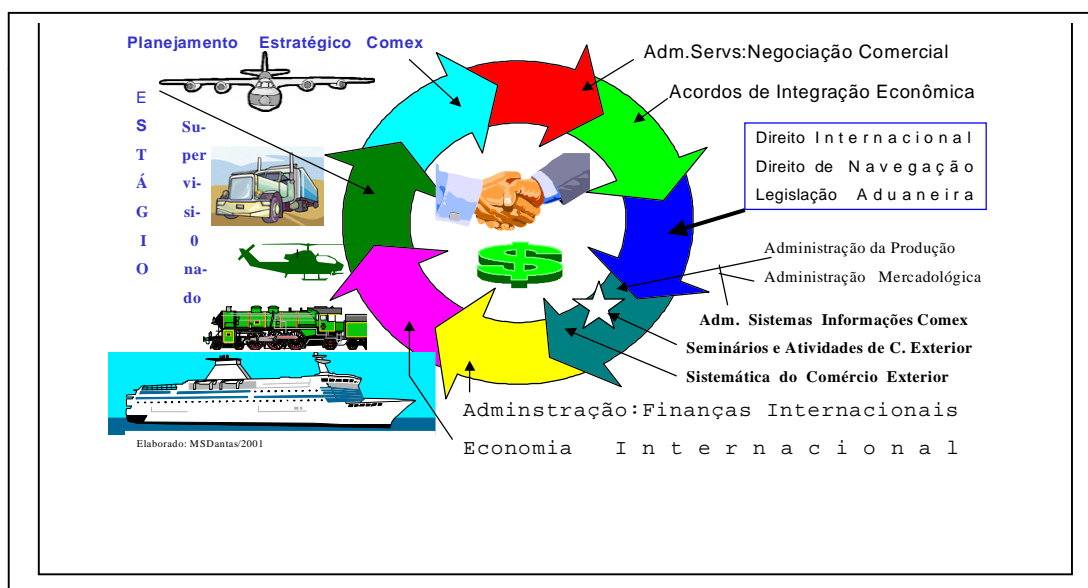


Figura 23 Esquema ilustrativo mostrando as inter-relações da disciplina "Transportes e Seguros" com as demais matérias ou disciplinas constantes do conteúdo programático do curso Administração Comex Uems em sua proposta original.

O esquema em evidência permite em um só lance a visualização desse inter-relacionamento multi-disciplinar. Em exame mais aprofundado irá constatar-se que os termos internacionais de comércio, os "*INCOTERMS*" - *International commercial terms*, são utilizados tanto para caracterizar as condições de vendas e de entrega

de mercadorias; bem como para estabelecer as obrigações solidárias dos transportadores e companhias de navegação e seguros, requeridas em todos os demais documentos contratuais financeiros e operacionais do Comércio Exterior. Compõem ainda, parte das disciplinas "auxiliares" da grade, o Inglês ou espanhol em terminologias próprias e pelo jargão técnico requeridos nos referidos contratos, apólices e remessas internacionais de valores.

Por isto são comuns os termos: *ex-work*, (ex-fábrica), *bill of lading*, (conhecimento de embarque) *romaneo*, *permisos*, *FOB/Santos*, *CIF/Hamburgo* (Entregas em Santos ou em Hamburgo para o exportador-importador vice-versa) e outras condições, somente para exemplificar. Pequenos detalhes que implicam em conhecimento sobre os contenciosos, dicídios, arbitragens e os recursos perante os organismos internacionais em que pululam glossários e termos técnicos das demais disciplinas constantes da ilustração gráfica em destaque. Desde as "negociações internacionais", princípios básicos que em elevado percentual de alunos se apresentam com trabalhos de conclusão de curso, os chamados TCCs, envolvem a temática dos transportes e de logística. Como se observa há um intrincado processo a que está submetida a referida disciplina em relação às demais matérias para que a mesma tenha a sua carga reduzida para apenas 34 horas de carga no atual conteúdo programático Uems. Sem excluir os problemas afetos às áreas diplomáticas, ao meio ambiente (risco de transporte) ou às concessões em regimes especiais de transbordos relativos ao "Direito de Navegação" e aos assuntos de finanças internacionais, aos intercâmbios de créditos e cobranças com os bancos estrangeiros, os quais tem relação direta com a matéria. Os pagamentos ou indenizações pelas seguradoras internacionais nos eventos de "incidentes" ou acidentes possuem vinculação e proximidade muito grande com os ditames e normas de transportes e seguros internacionais. Enfim, ao examinar-se o primeiro projeto pedagógico (original Uems) ou ao comparar a atual carga horária da referida disciplina com aquelas constantes nas demais grades, irá constatar-se essa atual discrepância em relação à disciplina "Transportes e Seguros". E, em se tratando de uma situação didático-pedagógica não recomendável em ser mantida, não poderia o autor deixar de comentá-la.

5.2.2 A disciplina comum “Atividades e Seminários” e outras com características assemelhadas

Com o intuito de complementar em termos de qualidade e quantidade em relação aos comentários à determinadas disciplinas tidas comuns no currículo de cursos de administração, às quais se incluem as chamadas optativas ou “tópicos emergentes”, a que se fez menção nos Quadros 7, 8 e 9 como matérias de atividades complementares, o autor acrescenta um novo enfoque que supõe ter cabimento. Com a evolução dos achados, constatou-se que a disciplina “Atividades e Seminários”, perante tabulações no capítulo anterior (pp. 68 a 71) vem a revelar-se como a primeira daquelas sem maiores problemas em serem ofertadas por vídeo-conferências. Quando melhor equipado o NET/PROEC e diante da aquisição de um "multiponto" também outras matérias e disciplinas pelas similaridades e conteúdo em unidades dispersas, (até mesmo em outros cursos) poderão identificar-se como viáveis para oferta, através de palestras por tele-conferências em regime de semi-presenciais. Com isto, poderiam amenizar-se os esforços dos “professores itinerantes”, os quais passariam a dispor de mais tempo preparando os recursos de “multi-mídia” e até "*softwares*" em seus domicílios ou na sede (Dourados) apoiados pelo referido Núcleo de Educação e Tecnologia e por equipes do Laboratório local.

5.2.3 Considerações sobre as grades de currículos mínimos e plenos

Para aqueles que se dedicam ao estudo e composição de currículos para os cursos de administração com habilitações diferenciadas, o autor inseriu os quadros de números 6, 7, 8 e 9, os quais, a partir de um currículo mínimo permite uma visão geral sobre a composição dos currículos plenos dos cursos de administração em evidência. Observe-se que algumas matérias e disciplinas da habilitação em comércio exterior se encaixam plenamente nos currículos da Administração Rural. Para um Estado como é o Mato Grosso do Sul, que tem a sua economia sustentada na exportação de "commodities" e em que os transportes intermodais atendem a uma região "mesopotâmica" com duas hidrovias e duas ferrovias. A re-estruturação

da carga horária para a disciplina “Transportes e Seguros” com as possibilidades de logísticas intermodais de transportes, voltar ao nível em que anteriormente o Projeto Pedagógico original alocava muito mais dedicação, estaria justificado, apenas se incluísse ser mostrado para o “alunado do comex” o complexo rodo-ferro-hidroviário, que em parte está visualizado pela Figura 1 no capítulo 2 deste trabalho.

A ferrovia Novoeste que corta o Estado no sentido sudeste-oeste, possui conexões com o vizinho Estado de São Paulo ao longo da Hidrovia Tietê-Paraná e atinge o Porto de Santos. Ao mesmo tempo em que adentrando em território boliviano, depois de Corumbá, corta toda região produtora agrícola oriental do Departamento de Santa Cruz de La Sierra, naquele país até alcançar os portos chilenos acima de Antofagasta, tais como: Mejillones, Arica e Iquique em sistema único de bitola métrica. Já a Ferroeste, também em conexão com ferrovias paulistas nas proximidades das divisas sul-mato-grossenses com o Estado de Goiás, avança célere em direção à Cuiabá-MT, estando as suas obras de implantação em estágio adiantado nas proximidades de Itiquira com o pujante município matogrossense de Rondonópolis. Neste trecho corta o Estado de Mato Grosso do Sul do sudeste até o norte-nordeste, favorecendo os transportes de carga para uma vasta região produtora de grãos desde o município de Chapadão do Sul. Além disso diversas rodovias de acesso internacionais, se constituem fatores importantes para a integração da região. A outra grande alavanca de intercâmbio em relação aos países vizinhos desde a "Bacia do Prata": cobrindo áreas da Aladi, Mercosul e Pacto Andino, que podem ser acessado por rodovias e ferrovias que partindo de Buenos Aires, também demanda o norte argentino, desde alguns pontos estratégicos ao longo do Rio Paraguai, como é o caso das carreteras que adentram por Pozadas/Rar via Foz do Iguaçu-Pr e Dionízio Cerqueira-Sc, subindo para o norte através de território argentino. Ao examinar-se mais detidamente, perante o setor competente, o referido conteúdo definirá o bom senso e a melhor maneira que aprovar incluir este enfoque nas pedagogias da referida disciplina. Discutir-se a questão da carga-horária para a disciplina, assessorado pelos professores que venham a ministrá-la, no sentido de adequar-se o conteúdo perante as políticas do MS-TRANSP seria de suma importância para o futuro da região e do Estado.

Quadro 6 Currículo mínimo para os cursos de administração em evidência. Fase em que apresenta matérias/disciplinas das áreas: Formação Básica e Profissional
Fase: Formação Básica e Profissional do Currículo, comum a todas habilitações

Natureza	Currículo Mínimo	Currículo Pleno (parcial)	Carga/Horária - Anual
	Matérias	Disciplinas	
F O R M A Ç Ã O B Á S I C A	Economia	Introdução à Economia	72 hs
	Direito	Instituições de Direito Público e Privado Legislação Tributária	72 hs 72 hs
	Matemática	Matemática	72 hs
	Estatística	Estatística Aplicada à Administração	72 hs
	Contabilidade	Contabilidade Geral	72 hs
	Filosofia	Filosofia e Ética Profissional	72 hs
	Psicologia	Psicologia Aplicada à Administração	72 hs
	Sociologia	Sociologia	72 hs
	Informática	Informática I - (Introdução) Informática II - (Laboratório e Internet)	72 hs 72 hs
	Sub-Total (1)		792 hs
F O R M A Ç Ã O P R O F I S S I O N A L	Teorias Administraç	Teoria Geral da Administração	144 hs
	Adm. Mercadológica	Administração Mercadológica	144 hs
	Adm. de Produção	Administração de Produção	144 hs
	Adm. de Rec. Human	Administração de Recursos Humanos	144 hs
	Adm. Financ. Orçam.	Administração Financeira e Orçamentária Matemática Financ e Análise de Investos.	144 hs 144 hs
	Adm. Rec. Mat. Patr.	Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.	72 hs
	Adm. de Sist. Inform.	Administração de Sistemas de Informação	72 hs
	Org. Sist. e Métodos	Organização, Sistemas e Métodos	72 hs
		Sub - Total (2)	

Fonte: Pesquisa de campo/2001 realizada com IES s do Estado de MS que oferecem cursos na área.

Quadro 7 Conteúdo: Formação específica na área do Comércio Exterior. Dados complementares à carga parcial e introdutória referente à formação básica e profissional constantes dos sub-totais 1 e 2 do Quadro 6. Fase: Formação Específica em Comércio Exterior complementação aos sub-totais 1 e 2

Natureza	Currículo Mínimo	Específico que poderá compor um pleno	Carga/Horária - Anual
	Matérias	D i s c i p l i n a s	
F O R M A Ç Ã O E S P E C Í F I C A	Adminstr. Financeira e Orçamento.	Adm. de Finanças Internacionais na Exportação e Importação (Teoria e Prát.Cambial)	72 hs
	Teorias de Administração.	Planejamento Estratégico de Comércio Exterior. (Projetos,missões,feiras,Rodas Negócios)	72 hs
		Marketing internacional (promoç.public.integr.)	72 hs
	Economia	Economia de empresas	72 hs
		Economia Internacional	72 hs
		Acordos de Integração Econômica	72 hs
	Direito	Legislação Aduaneira Comparada	72 hs
		Direito de Navegação	72 hs
		Logística, Transportes e Seguros	72 hs
		Sistemática de Comércio Exterior (trâmites, procedimentos burocráticos, fiscais e operacionais nas exportações e nas importações).	72 hs
Comunicação e Expressão.	Língua Portuguesa	72 hs	
	Língua Inglesa Comercial	72 hs	
	Espanhol	HS.	
Atividades Complementares *(escolha)	Atividades e Seminários:Tópicos emergentes (Lista Optativas:atualizável conforme interesse)	HS.	
Métodos e Técnicas de Pesquisa.	Metodologia Científica -buscar sempre a Atualização ABNT (preferência final curso)	HS.	
Estágio Supervisionado	Monografia - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.	HS.	
		Sub-Total (3)	hs
		TOTAL GERAL (pleno = 1 + 2 + 3)	HS

Fonte: Pesquisa de Campo/2001 realizada perante IES - que tem atuação educacional já consolidada no Estado Ms. Os valores em aberto corresponderão às atribuições arbitrada p/IES em função teto/MEC.

Quadro 8 Conteúdo: Formação Específica na Habilitação em Administração Rural. Dados que complementam a carga parcial e introdutória referente à Formação Básica e Profissional constantes dos sub-totais 1 e 2 do Quadro 6. Esta é a Fase:HABILITAÇÃO ESPECÍFICA em ADMINISTRAÇÃO RURAL-complemento

Natureza	Currículo Mínimo	Específico que poderá compor um pleno	Carga/Horária - Anual
	Matérias	D i s c i p l i n a s	
F O R M A Ç Ã O E S P E C Í F I C A	Adminstr. Financeira e Orçamento.	Administração e Orçamento da Propriedade Rural	72 hs
	Teorias de Administração.	Administração Rural	72 hs
		Planejamento, Elaboração e Análises de Projetos. (Mercado, a concorrência, commodities, participação em feiras e eventos, ampliação e modernização da empresa rural)	72 hs
	Economia	Marketing produtos rurais (rastreamento/metrologia/peomoção e publicidade)	72 hs
		Economia Rural	72 hs
		Agricultura Geral	72 hs
		Engenharia Rural	72 hs
		Zootecnia e saúde animal	72 hs
	Direito	Noções de importação e exportação	72 hs
		Direito Agrário	72 hs
		Direito Ambiental	72 hs
		Legislação Cooperativista	72 hs
	Comunicação e Expressão.	Contabilidade Rural e Cooperativista	72 hs
Língua Portuguesa		72 hs	
Atividades Complementares *(escolha) Seminários ...	Técnicas de Redação	36 hs	
	Atividades e Seminários: (Listas optativas vide) Tópicos emergentes : ofertas ajustáveis conforme Interesse e assuntos - Vide Quadro 7 -Optativas.	* HS.	
Métodos e Técnicas de Pesquisa.	Metodologia Científica - (buscar sempre as Atualizações ABNT : preferência final curso)	* HS.	
	* Arbitradas ou distribuídas conforme cada IES, em função de programações globais e limites estabelecidos p/MEC.		
Estágio Supervisionado	Monografia - TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.		
		Sub-Total (3)	hs
		TOTAL GERAL (pleno = 1 + 2 + 3)	HS

Pesquisa de Campo/2001 realizada perante IESs - que tem atuação educacional já consolidada no Estado.

...

Quadro 9 Disciplinas OPTATIVAS ofertadas, através: "ATIVIDADES-SEMINARIOS". Temas selecionados para serem escolhidos como "tópicos emergentes" destinados aos "seminários" dos cursos Adm. Geral, Comércio Exterior/Administr. Rural. Da relação abaixo serão definidos em função da(s) demanda(s).

TEMAS OPTATIVOS - a serem oferecido(s) por ocasião da(s) matrícula(s) dos cursos de administração	Aulas/ semana	Carga/ horas
Mercosul e os reflexos da crise Argentina	2	36
Planejamento e desenvolvimento de comunidades	2	36
Agronegócios	2	36
Mercado Financeiro	2	36
Organização de cooperativas	2	36
Tecnologias de informação	2	36
Liderança e comportamento humano	2	36
Empreendedorismo	2	36
Desenvolvimento local	2	36
O Euro e o bloco europeu	2	36
Gestão de empresas comerciais e de serviços	2	36
Gestão ambiental	2	36
Desenvolvimento rural	2	36
Gestão do setor terciário	2	36
Perícias e arbitragens	2	36
Jogos de empresas	2	36
Elaboração e análises de projetos	2	36
Sistema de Informações empresariais	2	36
Mercado de Trabalho	2	36
Blocos econômicos e suas repercussões negociais	2	36

Fonte: Projetos Pedagógicos dos cursos administração oferecidos pela IES: A e A'

OBSERVAÇÕES: Os temas da presente listagem, servem de opções à disciplina: 'Atividades complementares' e como optativas, conforme detalhes que seguem: Abrangendo habilitações específicas: Comércio Exterior e ou Administração Rural serão apresentadas sob a forma de palestras, *work-shops* ou eventos específicos, após a definição de demandas por indicação e escolha do alunado no momento da(s) matrícula(s). Serão assim consolidados, divulgadas as datas para as respectivas realizações, através de um cronograma de ofertas em função da procura e de acordo com normas próprias a serem elaboradas com esta finalidade pelas coordenações dos cursos de administração correspondentes. Alguns dos eventos, por sua natureza e conteúdo poderão se constituir em ofertas comuns a ambas formações específicas.

5.2.4 O interesse do alunado a respeito da matéria cooperativismo e áreas de pesquisas com potencial para a micro-região

Com relação à grade do Curso de Administração Rural, temos que considerar duas situações. As matérias de formação específica, relacionadas às atividades exclusivamente da área rural (competência de professores agrônomos e ou veterinários) e aquelas comuns aos dois currículos (formação básica) ; além das matérias profissionalizantes e de formação específica. Aqui novamente cabe tecer algumas considerações em relação às disciplinas que foram motivo de comentários no capítulo anterior, considerando respostas qualitativas constantes dos questionários aplicados e conforme sugestões espontâneas apresentados pelo alunado durante a pesquisa. Das avaliações procedidas no capítulo 4 e do posicionamento do alunado dá a transparecer, que é recomendável oferecer-se um mínimo de carga horária ou até mesmo em níveis mais aprofundados, o que diz respeito à disciplinas ou matéria no âmbito do enfoque e tratamento do assunto “cooperativismo”. Como tal, foram sugeridos por indicação dos próprios alunos em perguntas alternativas quanto às possibilidades de inserção de conteúdos prováveis, tais como: “Princípios de Cooperativismo”, “Legislação Cooperativa”, “Gerência de Cooperativas” e ou ainda: “Organização de Cooperativas”, pelo fato de observar-se, talvez como tema carente ou ausente da grade atual. O assunto tem sido motivo de inquietações dentre os egressos e matriculados na 4ª Série/2001; tanto que dentre os TCCs da última turma de formandos alguns trabalhos fazem referências superficiais ao “associativismo”. Uma monografia tem o enfoque centrado no cooperativismo como tema. Em contato pessoal com a autora do referido trabalho tomou-se conhecimento de que a mesma teve a preocupação de desenvolver a pesquisa em situação de dedicação excepcional; porquanto o fez em deslocamentos com recursos próprios até um assentamento rural no município vizinho de Rio Brilhante. Estudo este, de autoria da aluna Vera Lúcia Grenzel, o qual consta dentre os trabalhos catalogados e expostos na Biblioteca da unidade de Maracajú. Observa-se ainda, que dentre as referidas monografias há um índice elevado de pesquisas na área específica, ou seja,

em relação a assuntos ligados ao setor ou com vinculações aos problemas das empresas rurais, quando a temática das monografias cadastradas atingiram um índice de 45% relacionadas ao setor rural ou realizado dentro de empresas do segmento rural. Embora não se tivesse a mesma oportunidade de mensurar quantitativamente, supõe-se que o mesmo não está acontecendo, quanto às empresas do setor exportador e importador, na outra unidade que mantém a área de formação específica voltada para este segmento. De Ponta Porã há informações em uma listagem de trabalhos realizados pela turma de 1998, onde identificou-se apenas um TCC realizado perante uma empresa do setor, através do qual, a aluna Adriane Grazziotin Borges, desenvolveu pesquisa na área de "Organização, Sistemas e Métodos". Tendo a mesma estagiado no escritório de um despachante aduaneiro local fundamentou o seu estudo com o enfoque na área de delegação de competência. Ressalta-se entretanto, de que a referida pesquisa tem foco principal na re-arrumação do espaço físico, no *lay-out* e aspectos ligados à estruturação e organização de arquivos e controles para permitir a delegação. Embora o referido escritório preste serviços para empresas que atuam no comércio intra-zonal (fronteiriço), na realidade, este não mantém a atividade de "exportador-importador" empresarialmente falando. Trata-se apenas de um agilizador ou intermediário burocrático nos trâmites e acompanhamentos de papéis, mercadorias, e certificações perante a fiscalização. Enfim, o mesmo executa procedimentos de praxe e serviços de rotina no âmbito das ZPs - Zonas Primárias¹³ para as quais está credenciado, como prestador de serviços, sem maiores envolvimento com as técnicas negociais ou implicações do mérito se esta ou aquela atividade de "comex" está sendo ou não uma operação proveitosa para o país, para o empresário ou para a região, uma vez que se trata de um simples escritório de Comissaria e Despachos. Os serviços que presta, podem ser desenvolvidos pelo próprio exportador, quando este tem volumes e frequência de operações que compensem dispor de uma equipe especializada destinada à essa finalidade.

¹³ ZPs: áreas terrestres, aquáticas, fronteiras, estações de transbordo e desembarços de cargas internacionais, portos e aeroportos, portos da costa oceânica e portos fluviais na hinterlândia = ocupados pelas alfândegas e aduanas.

De qualquer maneira, as discussões em relação às inovações que o setor competente possa adotar para o curso de administração rural, recai em que se devesse realizar um aprofundamento de estudos com relação à inclusão das matérias ligadas ao cooperativismo, sobretudo junto aos professores de disciplinas de formação específicas, oriundos dos cursos de Zootecnia e Agronomia de Aquidauana e recorrente à professores itinerantes que mais especificamente são ligados às áreas e assuntos da “terra” e de animais, que atuam também na referida unidade. Independentemente de tal relação e proximidade, o assunto associativismo, também afeto aos “administradores” poderá colaborar para inovar e favorecer o intercâmbio de projetos de extensão e pesquisa, no que diz respeito à possíveis relações de integração também com a Fazenda Itamarati. Observa-se ainda que a unidade de ensino de Maracaju, mantendo outros cursos nas mesmas condições adversas, como tal, tem outras responsabilidades com os demais alunos, sobretudo, em termos de buscar um espaço físico mais condizente, afim de assumir outros para os trabalhos de extensão de pesquisa. Sob tais aspectos ao examinar-se o envolvimento da unidade de Maracajú com relação aos projetos de pesquisa em andamento, contido no Quadro Nº 10, constata-se uma participação da U.E em 13 projetos (9% em relação ao todo). É bem verdade que se tratam de áreas diversificadas; mesmo assim o relacionamento dos mesmos com o setor agrário e da terra, contempla uma participação perante aos demais da ordem de 31% (4 projetos), quando é sabido que as pesquisas nesse setor envolvem deslocamentos ou geralmente tem os seus custos mais elevados. Em relação ao total de projetos, a unidade é superada apenas por Dourados e Aquidauana. Estas duas, unidades de muito maior porte, gozando de estrutura bem superior e além disso mantém uma diversidade de cursos que envolvem as pesquisas com maior ênfases e significância. Enquanto isto, Ponta Porã se apresenta apenas com 4 projetos e uma participação de 2,7% sobre o total. Além disso, identificou-se serem dois dos projetos cadastrados naquela unidade, pertencentes à área de educação (línguas). Mesmo em se tratando de uma região rica em oportunidades de pesquisa, sobretudo em relação à geopolítica de integração, ao comércio intrazonal e suas operações “comércio formiga” e de fronteira. Os efeitos das

sazonalidades e das oscilações cambiais. As freqüentes apreensões de mercadorias pelos excessos de "bagagens" dos sacoleiros que utilizando indevidamente uma quota de compras de U\$150,00 destinada aos turistas que visitar a cidade de Pedro Juan Caballero (Paraguai) tem permissão para adquirir sem tributação alguns produtos estrangeiros como bagagem. Os abusos de ultrapassagem da referida quota, a freqüência dos pseudos turistas, o envolvimento de determinados produtos, além de restrições e algumas proibições resultam em multas ou perdas totais de mercadorias em apreensões pelas regiões fronteiriças. Tais descaminhos tem ocasionado problemas de natureza fiscal e até situações de prejuízos para aqueles que insistentemente se tornam na figura foclórica do "sacoleiro". Esse pequeno negócio destorcido e informal vem se tornando em pesadelo para os mais obstinados. Muitos se colocam sob a mira dos órgãos fiscalizadores de faixa de fronteira ou até mesmo se "descapitalizam" envolvendo-se mais adiante com o comércio ilegal pesado e com o narcotráfico. Outros assuntos pertinentes que possam estar afetando o comércio "intra-zonal", como também é conhecido, o comércio via-fronteira, poderiam ser motivo de estudos ou pesquisa, afim de orientar as pessoas que desavizadamente acabam se envolvendo com estes "artifícios" que não levam ninguém ao sucesso empresarial, muito pelo contrário. A maioria acaba se prejudicando ao infringir legislações como no "turismo de compras" nas cidades fronteiriças e também estigmatizando o comércio praticado pelos Ag.Ces-Agentes Comerciais de Exportação. Problemas estes que poderiam estar enriquecendo áreas de pesquisas para uma universidade que atua em uma região fronteiriça. Como destaques, cabe avaliar outros aspectos relevantes que serão decorrentes do Projeto Itamarati, voltado para a ocupação espacial e economia agrícola na região de fronteira, os quais terão reflexos para a sociedade local e estarão resultando em implicações futuras na área das relações internacionais. Temas estes também caracterizados através de publicação do BID/Intal-Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Instituto para a Integração da América Latina, (1990) denominada "La Frontera como Factor de integración", quando diversos autores discorrem sobre temas específicos localizados enfocando iniciativas no âmbito fronteiriço. Os temas em questão englobam problemas localizados e áreas desde

a América Central até o Cone-Sul da América, dos quais parte deles poderá servir de referência à comunidade acadêmica regional. Adiante está colocado o Quadro 10, que se refere aos projetos em andamento, através das unidades de ensino do sistema Uems por área e abrangência.

Quadro 10 Projetos de extensão e pesquisa em andamento por áreas e por unidades de ensino do sistema Uems - Levantamento período: de 1994 a 2000

Unidades de Ensino	msd							TO-TAL	Per-centual
	Ciên-cias Agrá-rias	Ciên-cias Bioló-gicas	Ciên-Cias Da Saúde	Ciênc. Exatas e da Terra	Ciên-Cias Huma-nas	Ciêncs. Sociais Aplicadas			
						Línguas	Educ.		
Amambai		3			1			4	2,7%
Aquidauana	9	3		1			1	14	9,5%
Cassilândia		3		1	2		5	11	7,5%
Coxim		3		5	2			10	6,8%
Dourados		3	8	4	21	4	3	43	29,3%
Glória de Ddos				4	2			6	4,1%
Ivinhema		3		2	6			11	7,5%
Jardim	1	6					2	9	6,1%
Maracaju	2			2	5	3	1	13	8,8%
Mundo Novo		3			1			4	2,7%
Naviraí		2		2	3			7	4,8%
Nova Andradina		1		1	2		2	6	4,1%
Paranaíba					2	3		5	3,4%
Ponta Porã					2	2		4	2,7%
T o t a i s	12	30	8	22	49	12	14	147	100,0%
P e r c e n t u a i s	8,2%	20,4%	5,4%	15,0%	33,3%	8,2%	9,5%	100%	x - x

Fonte: UEMS - www.uems.br - acessado em 21/07/01 - Adaptações por MSDantas/2002

Criar um novo modelo auto-sustentável, amparado em legislação mercosulina de atração de “maquillas” (maquiadoras, montadoras ou processadoras industriais), a exemplo do que se tem realizado nas fronteiras terrestres do México e Estados Unidos, em função do Nafta (North American Free Trade Act). A utilização integrada do porto hidro-fluvial de Concepción, no "Departamento" de Amambai, a infra-estrutura de silos e armazéns no referido complexo portuário. O desenvolvimento de serviços de parcerias entre as comunidades vizinhas vislumbrando novos negócios para as empresas brasileiras, que pretendam exportar “commodities” via Rio Paraguai, em regime

de franquía, como se faz em relação a Santos-Paranaguá, para as empresas paraguaias. Enfim, existe todo um potencial para estudos e pesquisa afetos aos interesses comuns nas áreas de turismo, transportes, logística, economia, ecologia, saúde, educação com abrangências outras, desde as políticas de fluxos de bens, serviços até os interesses no âmbito jurisdicional da soberania, da sanidade dos rebanhos, dos agrotóxicos clandestinos ligados a cada um dos países contíguos. Evidenciados nas citações do BID/INTAL (1990) diversos assuntos ou temas relevantes são passíveis de análises e aprofundamento de estudos que poderiam contribuir significativamente para a região. Todavia, os riscos e o próprio clima de fronteira, por vezes se tornam inibidores. Hábitos "arraigados" podem se tornar em ameaças para os pesquisadores. Note-se que as grandes operações de comércio exterior via fronteira se processam a partir de localidades distantes ou através de comunidades além fronteira, tendo origens distanciadas dessas áreas de influências negativas. Identificados estes comportamentos os governos vem adotando medidas descentralizadoras como evidenciado na introdução do presente estudo. A relevância ou a importância dos pontos de desembarço aduaneiro de faixa de fronteira (zonas primárias) ao que parece, gradativamente irão se reduzir a simples corredores ou pontos de passagem para a conferências de "lacres", tornando as aduanas unificadas simples locais de averiguação ao trânsito aduaneiro e de verificações por amostragem. O cumprimento de protocolos, como se faz atualmente em áreas contíguas da Europa unificada. O regime de "União Aduaneira", preconizado pela legislação do Mercosul, também assim o será até consolidar-se. Dessa forma as mercadorias passam a ser mais rigorosamente examinadas nos embarques (origem) ou nos desembarques (destino) com a atuação das EADIs - Estações Aduaneiras de Interior, conforme comentários no capítulo 2. As empresas ponta-poraneses que detém a categoria de Ag.Ces como são tipificadas em outras ZPs de fronteira, passaram a adotar a simples iniciativa de expedição e ou emissão de pedidos sem recorrer a estocagens locais. Eventualmente uma ou outra investida em termos de comércio intrazonal efetivo, este é o parâmetro do que normalmente conseguiu-se levantar em enquete perante as associações comerciais e os próprios operadores Ag.CEs.

Estes comentam e acham que “os negócios de fronteira independem da atuação de um bom *administrador de comércio exterior*”; frase que o autor teve oportunidade de ouvir informalmente de empresário desse segmento, quando enfatizou : “que o mínimo de que eles necessitam para fazer suas operações (exportação ou de importação), são êles próprios”, suas habilidades e conhecimentos sobre hidiossincrasias locais. Quase sempre, “representantes” e ou pequenos empresários autônomos, conhecendo as nuances e rotinas do comércio intrazonal. Modestos escritórios, sem estrutura de armazenagem ou capacidade para absorção de mão de obra especializada, que atuam como simples intermediários. Todo o "ferramental" que necessitam é a experiência vivencial de articulação para a gestão de pequenos negócios nas faixas de fronteira, conhecimentos da *língua guaraní* e um talão de pedido. Salvo algumas exceções, dentre determinados produtores rurais de porte, tais como as empresas que trabalham com as *commodities*, algumas *Empresas de Atividades Específicas, E.Ate*, como caracterizadas pela SRF-MF e determinados "criadores" ou agenciadores na compra de animais vivos para abate, são os detentores do comércio de fronteira. Em sua maioria trabalham com operações trianguladas com semi-manufaturados, frigoríficos regionais ou do interior de São Paulo. A maioria detêm um “mercado cativo” em função das valorizações e desvalorizações cambiais. Se condicionam em comprar ou vender "animais vivos" ou carne bovina frigorificada, na medida em que as variações cambiais possam estar favoráveis para um ou outro lado. Alguns são proprietários de fazendas em terras fronteiriças linderas de Canindejú, Departamento¹⁵ de Alto Paraná ou na região do Chirigüello, Departamento de Amambai, os quais integrados a grupos empresariais bi-laterais, sem requerer infra-estrutura de apoio sofisticadas, fazem o "comércio intra-zonal de ocasião". Comercializações recíprocas, quase sempre em operações casadas, sem a necessidade de manutenção de equipes-operacionais permanentes ou divisões administrativas especializadas. No máximo, apoiados pelos "serviços prestados", através de despachantes aduaneiros locais. Os serviços de contratações de fretes e seguros: propiciados pelas comissarias e "forwarders"

¹⁵ Departamentos – correspondente no Brasil à divisão política de Estados federados e o governo central. (União Federativa).

também terceirizados em ambos lados da fronteira, partilhado e compartilhado pelos interesses recíprocos, dessimulados em regime quase que "cartoriais". Para as confrontações do que se afirma no presente trabalho, é só examinar os cadastros das empresas, através dos registros do Decex locais. Daí o recente interesse no sentido de identificar o comportamento setorial, através de entidades de classe envolvidas com as atividades de comércio. Assim, obteve-se referências de que os Ag.Ces – Agentes Comerciais de Exportações vem reduzindo suas atividades identificando-se poucos ainda como remanescentes. De uma relação de 30 empresas cadastradas em P.Porã no ano de 1991, mais de 60% encerraram ou mudaram de atividades. Em Corumbá, os fluxos de compra-e-vendas sempre foi maior, devido as opções de saídas pela hidrovia e pela ferrovia com acesso até as costas do Pacífico, com entradas-e-saídas de mercadorias para ambos países (Bolívia e Paraguai), além das "triangulações" bolivianas para seus vizinhos. Assim, toda a infra-estrutura de armazenagem-e-despachos centralizou-se na Agesa–Armazéns Gerais Alfandegados, conhecida como a "Estação Aduaneira de Fronteira". Tal medida permitiu a concentração do complexo rodo-ferro-fluvial de importação-exportação, inclusive para a "Cuenca del Plata". Centralizado o alfandegamento ocorreu o declínio acentuado das atividades dos Ag.Ces com disputas concorrenciais acirradas entre os mesmos. A SRF poderá confirmar tais assertivas. Na fronteira com Pedro Juan (Paraguai), a AEPP-Associação dos Exportadores de Ponta Porã consultada formalmente sobre os reflexos da União Aduaneira na localidade e situação dos seus associados nada informou a respeito. Fica registrado para quem tiver interesse em consultar sobre o não retorno de informações solicitadas, perante a referida entidade de classe os telefones obtidos com a Exportadora Pinheiros: 0xx 67 431-9512/cel.9975-2907.

5.3 A importância das Mudanças Sócio-econômicas na Micro-região e os Reflexos para uma Educação Vocacionada

Outras das inferências que se pode extrair da presente pesquisa diz respeito à importância do momento em que vive a sociedade sul-

matogrossense, sobretudo para as regiões localizadas na faixa sudoeste, fronteira territorial com o Paraguai e a micro-região denominada de Grande Dourados, onde se situa uma das duas unidades de ensino que mantém cursos de administração no sistema Uems. Diversas mudanças sócio-econômicas e administrativas que estão acontecendo com a recente implantação da *União Aduaneira* e outras medidas em função do plano “Estratégias de longo prazo para o Mato Grosso do Sul” também conhecido como “MS-2020” ou dele decorrente. O recém instalado COREDES – Dourados -Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentado da Grande Dourados, órgão deliberativo orientado pelo Instituto de Estudos e Planejamento de MS e responsável por largos espectros considerados, como as macro-tendências internas (locais, nacionais e estaduais) ou internacionais, assim como as oportunidades e ameaças endógenas e exógenas, bem como as expectativas de visão de futuro, os quais promovem cenários com opções e estratégias sustentadas por uma carteira de projetos previamente definidos. Algumas transformações, relacionadas à união aduaneira, por serem ZPs credenciadas; além de outras determinadas localidades interioranas em função de outros projetos, incluindo-se aí um ramal do gasoduto Bolívia-Brasil, que vem servindo de alavanca para o desenvolvimento da micro-região. Outros fatores de progresso estão imbricados em relação a determinados municípios de fronteiras internacionais com o sudoeste do Mato Grosso do Sul. Tais localidades começam a receber incumbências acessórias por parte do poder público federal, cujos resultados irão aparecer em um cenário não muito distante. Por induções e estímulos do Governo Central, os municípios que estiverem nas áreas afetadas à segurança nacional e ou em condições de promover o desenvolvimento sustentado, haverão de sofrer interferências positivas que repercutirão em suas economias e organização. As EADIs Instaladas em localidades mais distantes como Bauru e outros centros. Já se fala em concessões para a implantação também em cidades como Dourados, Campo Grande e Rondonópolis, visando a descentralização distante das cidades de faixa de fronteiras terrestres. Se propala que pretensões empresariais semelhantes vem ocorrendo em relação a projeto para a cidade de Tres Lagoas/MS, a fim de atender os fluxos internos-

externos de mercadorias e insumos verificados não só pela hidrovia Tietê-Paraná, assim como pelos sistemas viários complementares de ferrovias e rodovias (multimodalidades de transportes) que se entrecruzam na referida localidade do bolsão-sul-mato-grossense, através das ferrovias Novoeste e Ferro-Norte.

Ao atrelar o poder aglutinador desses interesses aos objetivos da Universidade, seja no âmbito dessa ou daquela unidade, fazendo ver aos parceiros dos CCCs, de que há necessidade de mobilizações, de ações conjuntas para fins comuns, é uma boa estratégia, motivar a criação de novas oportunidades que caminhem juntas e possam carrear recursos, desde que venham a ser aplicados para a implementação e fortalecimento do setor educacional.

5.4 O Fator de Produção Terra e as Vocações Técnico-educacionais

Os questionários aplicados entre alunos e professores revelam que o tema pesquisado envolve interesses relacionados aos pontos fortes e fracos da aceitação do profissional de administração rural no mercado de trabalho. Recente decisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através do Incra, no sentido de implantar um mega-projeto de assentamento rural na Fazenda Itamarati, à área localizada às margens da rodovia que liga Ponta Porã a Maracajú. Por traz desse importante projeto, deverão ser respaldados recursos indutores de investimentos compensatórios para o município que se beneficiará somando esforços para o atendimento às áreas de saúde e educação. Tudo isto, certamente irá provocar mudanças substanciais no perfil de demanda de diversos setores e serviços da cidade que acolhe tal empreendimento; repercutindo também nas regiões vizinhas; sobretudo, no que diz respeito para a área educacional em seus diversos níveis. Estudos, englobando um Plano de Desenvolvimento Rural Sustentado para atender ao projeto Itamarati; incluem a participação da Secretaria

Estadual de Educação , da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e outras IES privadas além; de diversos organismos estaduais, federais e municipais. Como não poderia deixar de ser, vincula igualmente os anseios e inquietudes dos movimentos sociais, tais como: MST (Movimento dos Sem Terra), a CUT-Rural -Central Única dos Trabalhadores Rurais, a FETAGRI-Federação dos Trabalhadores na Agricultura e a AMEFFI, a “Associação dos Moradores e Ex-Funcionários da Fazenda Itamarati” , todos sintonizados para que o referido projeto tenha as dimensões de verdadeira alavanca para o desenvolvimento local e que venha a promover a redenção econômica de cada uma das 1.145 famílias assentadas e nele envolvido. A presente pesquisa irá proporcionar indicadores de um diagnóstico que poderão ser úteis para os planejamentos que venham a ser deflagrados, não só por parte da UEMS, na gestão educacional de seus *campis*, podendo estender-se às áreas comuns de atuação dos seus cursos de administração, zootecnia, agronomia, turismo e ciência da computação; além do Normal Superior que terá aplicabilidade dentre os professores do Ensino Fundamental, beneficiários do processo de capacitação deflagrado pela Instituição, visando habilitá-los em nível superior. Este último projeto preconizado pela Lei nº 9.394/96 - LDB (Lei de Diretrizes e Base). As informações geradas pela presente pesquisa, poderão tornar-se úteis para estudos de outras instituições, em outras atividades de interesse regional. Sinalizações, nos levam a inferir que diversos segmentos estão interessados no assunto, pois foram unânimes ao citar o referido projeto como importante alavanca para o desenvolvimento local e como oportunidade de consolidação do perfil do administrador rural que alí está se graduando, sobretudo em termos de mercado de trabalho. Como tal, egressos e alunos matriculados no curso de administração rural deixaram transparecer como alvissareiras as intenções da Uems em colaborar com os referidos projetos. Aí também poderão estar atrelados os interesses do curso de agronomia mantidos em Dourados pela UFMS que é parceira da Uems em diversas frentes, inclusive no que diz respeito ao Ensino à Distância. As U.Es de Aquidauana e Jardim, também pelas suas respectivas localizações no centro-oeste do Estado terão o seu papel no momento acertado, seja na

racionalização de custos para os projetos de extensão, seja no que se relaciona a aspectos de geração de emprego e renda, visando absorver os futuros de técnicos em nível superior que vem se preparando para o mercado de trabalho em função das vocações regionais.

5.5 Outras Discussões e Considerações Complementares

A pesquisa desenvolvida por Hodgson (2000), caracteriza muito bem o estágio em que docentes e alunos da Uems, se encontram afeiçoados para integrar equipes multidisciplinares em trabalhos que envolvam esforços e participação conjunta. Assim, a adoção e o emprego de novas tecnologias de EAD, pouco a pouco vão se sedimentando, quando colegas mestrandos em Engenharia de Produção, passar a dar demonstrações disso. A atuação conjunta: **NTE (Núcleo de Tecnologia Educacional)** da Secretaria de Educação em Campo Grande, devidamente entrosada com a Diretoria de Informática com a sustentação do **NET- Núcleo de Educação e Tecnologia/PROEC**, e o Laboratório Central de Informática ligado ao Curso de Ciência da Computação em Dourados vieram dar mostras, quanto à importância do entrosamento em um trabalho participativo. Os contatos em ambiente virtual para a navegação de alunos-professores e professores-alunos do Curso Normal Superior habilitação em Magistério, com a aplicação do modelo criado e denominado: AAC - Ambiente de Aprendizagem Colaborativa, cuja agilidade e desempenho ergonômico-interativo se consolida pelas experiências realizadas por Hodgson e seus parceiros dos polos Campo Grande-Dourados e outros pontos do Estado, perante a turma 2001 do referido curso. Quanto às informações coletadas e tabuladas durante a presente pesquisa, poderão servir para subsidiar os projetos pertinentes à região contextualizada pelo COREDES Dourados¹⁴ na execução do PDRGD e também para o Projeto Itamarati, aos quais a Uems tem participação colaborativa e que poderão vincular-se definitivamente aos desideratos do ensino à distância, uma das metas para a consolidação da IES em evidência. Assim, por sí, só, com estes alcances e

¹⁴ IPLAN/MS: www.iplan.ms.gov.br e www.uems.br/fmed : (consultar sites e detalhes sobre o assunto).

benefícios estariam compensados e justificados os esforços dispendidos pelo presente estudo. É oportuno não esquecer de que a atual concentração demográfica da “Grande Dourados”, surgiu de um processo de assentamento rural, quando parcela da fazenda Mate Laranjeira foi transformada em uma colônia agrícola federal para atender flagelados do nordeste. Considere-se que naquela época não existia um mínimo da infra-estrutura de transportes e comunicações de que a região atualmente possui. Sem contar que a maioria da atual força de trabalho cadastrada para integrar-se ao projeto, segundo o Idaterra/MS -(Instituto da Terra de Mato Grosso do Sul) são famílias detentoras de um mínimo de experiência, dentro dos padrões estipulados pelos órgãos oficiais envolvidos na reforma agrária. Além disso, o governo federal, tanto quanto o estadual, hoje dispõem, de importantes mecanismos legais de apoio, fomento e tecnologia. Considerando serem ao todo 25.761 ha de terras férteis cortadas por rodovias e por um tronco ferroviário implantado. No local já existe funcionando ampla infra-estrutura de irrigação (pinos móveis), secadores e armazenagem de grãos; dispondo, ainda, dentro do mesmo espaço físico, de uma agrovila (cidade-sede) e até um aeroporto com pista asfaltada que pode operar aeronaves de médio porte. Tudo isto, à disposição para a alavancagem do que pretenda vir a ser uma portentosa e produtiva comunidade rural.

5.6 Uma Visão Abrangente para Atender a Ambas Unidades de Ensino

O Estado de Mato Grosso do Sul, dispondo de uma universidade dentro da região, em condições de abrigar um ou mais cursos que venham a coadunar-se com os referidos projetos é questão apenas de decisão política em injetar os recursos orçamentários a que faz jus a Uems nos termos contidos na Lei Estadual de Nº 1.546 . É certo que as pesquisas bibliográficas, foram bastante valiosas no sentido de favorecer ao autor embasamento teórico, bem como veio enriquecer diversos aspectos, sobretudo, no que diz respeito à parte institucional, vinculada às leis, aos documentos e instrumentos oficiais que asseguram índices de dotação orçamentária específicas para a manutenção da instituição, como respaldado pela lei supra-citada. Os questionários

aplicados, auxiliaram, desvendando e esclarecendo pormenores, permitindo o estabelecimento de críticas construtivas; sinalizando alternativas ou indicando opções estratégicas voltadas para a interação de pontos convergentes.

5.6.1 Análise descritiva sobre a instituição pesquisada

A seguir, são apresentados os resultados da descrição analítica a respeito da dependência da U.E Maracajú em relação à estrutura da Uems e os seus órgãos colegiados e executivos superiores, a fim de que leitor, tenha uma noção sobre a administração e o intrincado das decisões internas da organização em suas missões de promover o ensino superior gratuito para os rincões mais distantes e carentes do Estado. Ainda que nos capítulos 2 e 3 se tenham feito referências sobre o sistema Uems, a intenção agora, ao estruturar as etapas do processo de análise e interpretação de dados, citando as “leituras flutuantes”, evidenciadas por Bomfim (2001), as quais contribuem para as observações livres da pré-análise, Quadro 2, à p.49 e em muito ajuda a entender fenômenos complexos, com os quais se depararam o autor, exigindo desdobramentos e estudos mais aprofundados como caracterizados adiante.

O modelo de gestão da UEMS está centrado em um Colegiado Superior, constituído pelo CoUni - Conselho Universitário com representantes dos alunos e professores de todas as unidades de ensino e apoiados nos Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais por sua vez, juntamente com a Reitoria e Vice-Reitoria, com a PROE-Pró-Reitoria de Ensino, a PROPP-Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a PROEC - Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários compõem os Órgãos Executivos Superiores. Existem como órgãos colegiados auxiliares, o Conselho de Núcleos, atuantes dentro de cada uma das Pró-Reitorias, os Colegiados de Cursos e os Conselhos Comunitários Consultivos. Estes dois últimos atuantes perante os cursos de administração oferecidos e em níveis locais de cada uma das unidades de ensino evidenciadas pelo presente estudo.

Os Órgãos Executivos da Administração Central, composto pelo CoUni, pelas Diretorias, Prefeituras e Gerências de Unidade, tem papel significativo, na execução das decisões tomadas no âmbito dos Colegiados Superiores, destacando-se as seguintes Diretorias:

- De Administração;
- De Recursos Humanos, e
- de Informática.

Considerando que as decisões sempre envolvem escalonamentos de colegiados que atuam desde as atividades fins nas pontas, nas unidades de ensino até os Órgãos Colegiados Superiores, e aí dentre eles os Órgãos Executivos da Administração Central, onde tem assento as "**Gerências de Unidades**", (grifo nosso), é preciso muito empenho das Comunidades Acadêmicas, bem como dos organismos locais que compõem os CCCs - Conselhos Comunitários Consultivos para que as propostas sejam ouvidas no topo da pirâmide. Pelo fato da pesquisa ter sido aplicada apenas na U.E de Maracajú, embora outras afinidades e sinergias tenham sido ressaltadas com relação às demais unidades envolvidas no contexto da micro-região e adjacências, constantes de citações e argumentações de alunos e docentes, será necessário uma dedicação concentrada, a partir da unidade pesquisada e seus "pares" para que determinados aprofundamentos de estudos ou propostas reivindicatórias tenham fluxos compartilhados no sentido de atingir ao seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Quanto às iniciativas, estas deverão tomar corpo a partir da visão de cada uma das Unidades de Ensino, suas gerências e CCCs, em função do que foi aqui avaliado e tendo em conta uma certa sintonia que deva estar sincronizada com as demais U.Es, visando articulações conjuntas, de vez que os argumentos contidos na presente pesquisa sempre contemplam a idéia de compartilhamento para o engrandecimento da instituição maior, a Uems.

O Quadro 11 elaborado a partir do relacionamento hierárquico que a U.E de Maracajú mantém com às áreas de decisão e execução centralizada em Dourados, visa elencar hipóteses viáveis, a partir das principais variáveis selecionadas. Nele estão indicados caminhos factíveis que a unidade poderá perseguir, a fim de ir buscar a viabilização ou permitir o ajuste de correções de rumos que se mostrou ser possível atingir, através da presente pesquisa. Consolidar a posição estratégica que o município de Maracaju representa pela análise qualitativa desenvolvida e apoiada na análise quantitativa, representada pelos pontos positivos que detêm e pela sua excelência de localização privilegiada. Valer-se também de que a U.E não estar contaminada por interferências exógenas, cuidando das ameaças e de entropias negativas, que vem afetando o ensino e o conhecimento dentro do "ambiente organizacional" respeitoso, com que sempre se pautou a U.E Maracajú perante aos órgãos de decisão superior. Selecionados os principais caminhos a percorrer, os quais parcialmente constam do referido quadro hipóteses mais prováveis e viáveis de implementação à curto e médio prazo, tão logo se definiram os cenários para a construção de uma sede definitiva para a unidade de ensino pesquisada. Observe-se que a rigor, não foi definida uma análise referencial comparativa envolvendo com profundidade as demais U.Es, porquanto que as condições de se fazer tal estudo, não seriam exequíveis ao pesquisador em virtude de ter o mesmo deixado os compromissos no interior do Estado, retornando às suas origens, em Campo Grande. Fica em aberto esta lacuna para que a Instituição Uems, caso tenha interesse em aprofundar a referida análise, possa vir a estimular através da PROPP, juntamente com a PROEC aos acadêmicos da região ou docentes lotados nas respectivas unidades de forma que pudessem fazê-la ou complementá-la em futuro próximo.

5.2 Considerações Finais

Através do presente capítulo fez-se uma análise geral sobre as grades

QUADRO 11 ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE A PESQUISA DESENVOLVIDA NA UNIDADE DE ENSINO DE MARACAJÚ/Curso Adm.Rural

Instituição Pesquisada	Missão da U.E/Estudada	Ambiente de limitações	Perfis de Maturidade	Difícil de implementar mais	Hipóteses mais prováveis de implementação
<p>Unidade de Ensino MARACAJÚ (pesq/direta)</p> <p>♥ Tendo sido selecionado</p> <p>O Curso de Administração Rural</p> <p>◆ Cenários do "MS-2020" e PDRGrande Dourados auxiliam nas assertivas globais</p>	<p>Sede-própria</p> <p>Oferecendo atualmente cursos "rotativos" de formação e gradação nas áreas de:</p> <p>- Pedagogia</p> <p>- Matemática</p> <p>-Adm. Rural</p> <p><u>Futuramente:</u> cursos em outras áreas e ou adequações definidas. Superar carências que vem afetando o desempenho atual da U.Ensino</p>	<p>Decisões:</p> <p>Centralizadas e dependentes de órgãos executivos: administração central da Uems "colegiados Superiores": Cons. Universitário e Conselhos: Ensino/Pesquisa e Extensão...</p> <p>Órgs.Executivos CoUni/Diretorias e Gerentes U.E.</p> <p>Colegiados auxiliares Central Cons.de Núcleos, Colegiados Curso e CCCs Conselhos Comunitário Consultivo-:Articulações deverão ser compartilhadas</p>	<p>Entrevistados:</p> <p>GAE = Grupo Alunos Egressos/Ano/2000.</p> <p>GAM = Grupo Alunos Matriculados /4ª Série - ano/2001</p> <p>GDI =Grupo Docentes Itinerantes: maioria que compõe o corpo docente Curso Administ. Rural</p> <p>Disseminação Conhecimento: Maturidade modesta pelas carências e devido limitações financeiras respaldado orçamento: TIs e TEs.</p>	<p>Construção instalações físicas adequadas</p> <p>Carências com relação às instalações físicas, condições ergonômicas e operacionais do curso: Administração Rural e demais...</p> <p>Quantidade reduzida na oferta de docentes: Alta rotatividade de professores especialistas, quase sempre "itinerantes" requisitados em outros centros, os quais cobrem itinerários compatibilizados para atender outras Unidades de Ensino.</p> <p>Falta de implementação devida para os recursos de informática, atualmente com carências de equipamentos laboratório..</p> <p>Não integração Laboratório Informática com os recursos de Internet e falta sintonia com "provedor" local/comunidade acadêmica desassistida devido carências locais não implementação recursos: investimentos fixos</p> <p>Falta aquisição tecnologia "multiponto", que possam agilizar interconexões de integração sistemas de VCs no eixo: Dourados,Campo Grande - Aquidauana e Ponta Porã : mudança ordem prioridades</p>	<p>Comunidade Acadêmica e população:</p> <p>- Promover articulações no sentido de viabilizar à curto/médio prazo a regularização do laboratório de Informática/Internet Un.Ensino</p> <p>Convencer o Diretoria de Informática Uems mudar a ordem de prioridades que estão estabelecidas para implementação sistema video-conferências : Net/Proec -Uems.</p> <p>- Implementar em nível local a sensibilização da sociedade, das lideranças políticas regionais, visando :</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Mobilizar ex-alunos, lideranças políticas, integrantes MS-2020 no sentido de arregimentar autoridades constituídas e entidades do setor educacional;</i> • <i>Buscar a alocação de recursos orçamentários integrals como previsto em legislação pertinente: Lei Estadual Nº 1.546/94</i> • <i>Definir construção de instalações próprias, considerando terreno doado pelo Prefeitura em local privilegiado, dispondo de toda a infra-estrutura urbana e central.</i>

coletadas, bem como em relação aos currículos mínimos e plenos dos cursos de administração. Discorreu-se também sobre os prováveis interesses nas áreas de pesquisa de âmbito regional, assim como foram feitas algumas correlações sobre as mudanças sócio-econômicas que vem atravessando a micro-região considerada e os possíveis reflexos deles decorrentes para uma futura educação vocacionada. No próximo capítulo, serão apresentadas as conclusões finais e recomendações como fechamento do que se procurou vislumbrar na presente investigação qualitativa.

A interpretação do Quadro 11 norteará as hipóteses de maior sustentação, as quais apoiadas pelas Figuras 24 e 25 localizadas ao final capítulo seguinte (pp.124 e 131). O texto favorecerá um melhor entendimento e o leitor alcançará um maior nível de conhecimento em relação às propostas relacionadas ao emprego de novas tecnologias, o aproveitamento racional dos RHs recém-treinados, sobretudo o corpo docente (novos mestres e doutores) integrando novas equipes multidisciplinares. A utilização e expansão do “governo eletrônico” e das vídeo-conferências, como vem sendo idealizado, articulado e perseguido pela Diretoria de Informática em termos de estruturação prioritária e definitiva trará o coroamento de todos os esforços da Uems no sentido de materializar o Ensino à Distância nos moldes das multimídias oferecidas pelas Tis - Tecnologias de Informações e pela TE – Tecnologias Educacionais modernas, as quais utilizam com intensidade os recursos da mídia e do conhecimento.

6 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através dos resultados encontrados no presente estudo, pode-se concluir que os dados obtidos, tanto através da pesquisa conduzida com alunos e docentes, assim como a análise e a comparação das grades curriculares dos cursos de administração oferecidos pela UEMS com relação à outras IES foram bastante proveitosos. A avaliação dos vários aspectos que compõem o universo do sistema UEMS, compreendido entre as unidades que oferecem os cursos de administração, sobretudo, as relações de corpo docente integrado, por professores itinerantes no eixo Dourados/Ponta Porã/Maracajú/Aquidauana e Campo Grande, poderá servir como roteiro orientando projetos estratégicos que venham a equacionar problemas comuns às unidades de ensino em evidência ou sanar questões localizadas que um estudo mais aprofundado possa identificar.

As grades curriculares comparadas, por exemplo, revelaram muitas nuances e peculiaridades, deixando transparecer serem necessários ajustes, com o aumento da carga horária para determinada disciplina ou como se identificou a ausência de matérias relacionadas ao “cooperativismo” em termos de conteúdo na grade atual do curso de Administração Rural, reclamado pela maioria dos alunos como dados subjetivos ou informações qualitativas avaliadas pelo presente estudo. Pelas similitudes e correlações com “atualidades e informações setorializadas”, as disciplinas “Informática aplicada à Administração”, “Administração de Sistemas de Informações” e “Seminários e Atividades”, com a devida orientação pedagógica, poderão vir a compor conteúdos a serem oferecidos de forma semi-presencial, de maneira a obter-se maiores resultados e aproveitamento, racionalizando-se custos na apresentação e aplicação de suas respectivas carga-horárias. Que fosse de bom proveito, poder levar o alunado a desenvolver pesquisas de temas entrelaçados pelas referidas matérias; utilizando-se dos recursos de vídeo-conferências atrelados a outros métodos e ensinamentos mediados por

computador apoiados por moderna multimídia e *softwares* avançados. Estando a Uems, ainda parcialmente estruturada em termos de equipamentos de multimídia, dependendo de aquisições complementares, a fim de englobar o aprimoramento do que já tem realizado, através do NET-Núcleo de Educação e Tecnologia/Proec. O referido núcleo, dispõe, entretanto de uma bem entrosada equipe funcional, composta de Mestres em Engenharia de Produção e em outras áreas, os quais poderão aproximar-se mais ainda aos professores do Curso de Ciência da Computação e do pessoal da Diretoria de Informática e assim implementar em caráter definitivo programações para que parte do esforço para a disseminação do conhecimento se faça, de forma menos estafante e mais objetiva. Isto, irá permitir ainda a redução ao desgaste físico das viagens, racionalizando-se custos com deslocamentos mais espaçados, destinados apenas para as aulas presenciais, quando dispor de uma completa programação de aprendizagem colaborativa assistida por computador. Que se dê atenção a uma preocupação maior que também onera, ligada ao acentuado *turnover* que vem se observando no âmbito do corpo docente, como já deve ter sido registrado pela Diretoria de Recursos Humanos com relação aos professores "itinerantes".

É evidente que a Uems que não tem se descuidado em treinar seus professores, oferecendo oportunidades para o ensino continuado, o que tem favorecido importantes áreas da pedagogia moderna. As experiências pioneiras, através de mídias diferenciadas que estão propiciando bons frutos, quando devidamente entrosados a outros projetos educacionais, vem aproximando corpo docente, discentes e o pessoal de apoio sustentados por estagiários que atuam através do Curso de Ciência da Computação em atividades pertinentes ao atual, ainda que precário, circuito de vídeo-conferências. É bem verdade que ainda transitórias são significativas as limitações, em somente se poder interconectar virtualmente, apenas a sede da Reitoria (Dourados) com a conexão Campo Grande/UFSC e restante do país. O importante é expandir os pontos de VCs para o interior, onde os recursos são mais escassos e as distâncias dificultam a chegada do conhecimento.

Melhor aparelhada a UEMS deverá concentrar esforços na viabilização implícita do EAD, da pós-graduação “autóctene” e em particular no cumprimento de objetivos perante a Universidade Virtual Centro Oeste à qual a Uems está vinculada por acordo de cooperação recíproca. O fato inusitado em ter propiciado a formação de uma equipe de mestres em Engenharia de Produção, reforça a mentalidade futurística para que se tenham novos horizontes com unidades de ensino integradas, sobretudo na situação daquelas disciplinas viáveis de oferta pela multimídia, minorizando a incidência elevada do *turnover* dos professores especializados de determinados segmentos.

A ampliação do alcance e consolidação das experiências virtuais a que se propõe o trabalho de outros colegas mestrados em PPGE, como é o caso de Hodgson(2001). O estudo "Diretrizes para a implantação e utilização da Tecnologia de Vídeo-Conferência no Curso de Graduação Normal Superior da UEMS", recentemente defendido por Gonçalves(2002), de cujo conteúdo ainda não tomamos conhecimento, todavia pelo seu título, muitas informações técnicas ali contidas devem estar voltadas para tornar realidade muito das sugestões aqui sinalizadas em relação às VCs. A disseminação do conhecimento pelas modernas técnicas de TI e TE, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem são diretrizes e decisões que, certamente irão favorecer aos outros cursos da instituição e em particular o que se propõe no presente estudo. A composição de equipes multidisciplinares, voltadas para a modalidade de ensino semi-presencial em diversas áreas do conhecimento, também vem se tornando uma concreta realidade, conforme os autores acima evidenciam. Que outras disciplinas pelas suas características intrínsecas, como é o caso da disciplina “Introdução à Metodologia Científica” possa ser preferencialmente ministrada no início de inúmeros projetos pedagógicos, desdobrando-se em revisões periódicas, no meio ou ao final de cada curso, utilizando-se os meios eletrônicos para ajudar na montagens de TCCs - Trabalhos de Conclusão de Cursos. Sendo este o momento em que se encaminha o aluno para a efetiva fase de profissionalização específica e

sobretudo, quando se atinge este estágio, é que o alunado já dispõe de conhecimentos sedimentados detendo de uma visão mais ampla de todo o conteúdo programático oferecido nas fases de formação básica e profissionalizante. Momento, em que terá condições de participar de debates mais aprofundados. Definindo-se sub-áreas de atuação ou de interesse do graduado, o que facilitará a escolha de temas para a composição do TCC ou o induzirá para os assuntos que se coadunem com o seu “estágio supervisionado”, o qual, estará sendo realizado também nos últimos períodos da seriação. Que os colegas pedagogos, estejam atentos para avaliar o quanto que tais medidas possam vir a contribuir para a definição e escolha de trabalhos e monografias mais vocacionados para os interesses regionais ou profissionais de cada aluno. Por outro lado, que as vídeos-conferências possam criar um clima de desconcentração, sobretudo, no preparo do alunado para as questões “discursivas”, tão recentemente valorizadas e que englobam o ENC (Exame Nacional de Cursos) – o “provão” melhorando o desempenho das avaliações feitas pelo MEC e sinalizando, quanto às possibilidades do ensino continuado, através de pós-graduações. Que a UEMS possa vir a montar com o seu próprio quadro de docentes e até mesmo em regime de percerias com a UFMS, que tem interesses recíprocos com o seu curso de agronomia tão próximo à U.E ressaltada, a partir de Dourados, polo onde outras instituições de pesquisa e ensino poderão aliar-se ao processo .

Os questionários aplicados auxiliaram a desvendar situações, estabelecendo críticas construtivas, bem como a detecção de anseios e preocupações dos alunos em relação ao mercado de trabalho e o momento que vive a região, com projetos do porte, apontados como importantes alavancas de desenvolvimento local, favorecendo uma otimista visão de futuro. O importante, “MS2020” um Programa Estratégico de longo prazo, cuja concentração envolve planos regionais de desenvolvimento, como o PDRGD com suas várias vertentes, em particular na área de educação. Os cenários futuros com o cadastro de projetos de amplas repercussões para a micro-região são situações positivistas as quais devem avaliadas pelas lideranças políticas e empresariais e, sobretudo, tem que ser implementados em

congraçamento com outras instituições de forma participativa. A existência de movimentos sociais, apoiados por decisões e ações dos governos: Federal, Estadual e municipais, aliados com a iniciativa privada que a cada dia se torna mais disposta em investir na região, em função de mudanças também nos cenários de integração via Mercosul. A confrontação dos pontos positivos e negativos também gerou sugestões que visam o melhor aproveitamento dos fatores de produção sob o ponto de vista geo-político e da vocação regional, inclusive com opiniões sobre “remanejamentos” ou até mesmo sugestões para a criação de novos cursos integrados com outros já existentes nas unidades dos sistema Uems da região.

Buscar os recursos orçamentários e financeiros para uma atuação mais intensiva e dinâmica, através de projetos de extensão e pesquisa, favorecendo à comunidade acadêmica novas oportunidades e melhoria para o enfrentamento ao mercado de trabalho. A unidade de ensino de Dourados, através do curso de Ciências da Computação e outros gerentes e coordenadores de cursos não só de administração, mas em outras áreas também poderão se valer dos dados aqui relacionados para fomentar a sua atuação no emprego de novas tecnologias *on line*, com a utilização de comunicação virtual, *sites*, *e-mails*, bem como na criação ou no desenvolvimento de *softwares* com características regionais (uma forma de empreendedorismo) com tantas outras aplicações, tão amplas quanto a criatividade humana. Aí estão os novos mestres, através dos quais com especializações em áreas diversificadas; poderão se juntar e compartilhar idéias definindo metas, através das quais se possam agregar novos valores para a Instituição. Observa-se que tanto os alunos como professores entrevistados, demonstraram-se bastante otimistas e motivados quanto à dinâmica das oportunidades que poderão resultar do presente estudo. Sugere-se enfim, para a solução definitiva dos maiores problemas que afetam a U.E de Maracaju, a mobilização da sociedade local no sentido de viabilizar a disponibilização imediata e efetiva dos recursos orçamentários e financeiros destinados à construção de sua sede própria, dotando-a de espaços

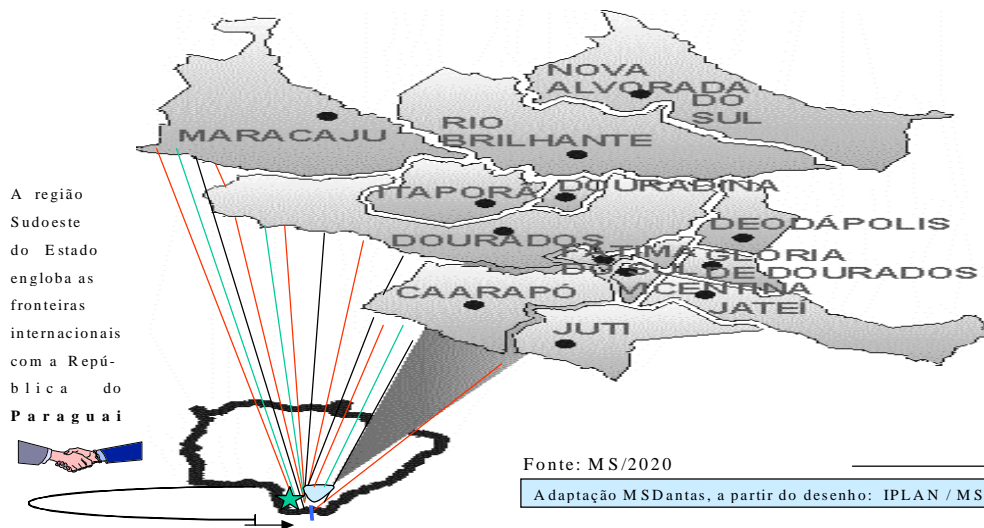
adequados e conseqüentemente que a maioria dos seus atuais pontos de estrangulamentos estariam equacionados. Seria a forma de favorecer a recuperação da auto-estima da comunidade acadêmica, não só em relação à prática dos ensinamentos de rotina, mas também propiciar à comunidade como um todo o acesso aos recursos da moderna tecnologia da informação. A implementação provisória do laboratório de informática, em parceria com o projeto municipal denominado de Telecentro, em estágio adiantado para receber equipamentos de informática do Governo Federal. Com isto, evitar-se-ia que todo este material permaneça ociosos ou simplesmente caminhando para o obsoletismo. Finalmente é uma instituição com a qual a Uems já mantém proximidades, através da Prefeitura e poderia resultar em imediata utilização dos equipamentos "disponíveis", de forma mais racional e proveitosa, incluindo-se em especial o segmento universitário mais carente. Mais adiante, então, outros projetos de extensão e de integração via Internet (Vídeo-conferências) reforçaria o aprendizado ao ambiente acadêmico, sobretudo para aqueles alunos que, de outra forma não teriam acesso aos recursos em evidência. Dentro dessa linha, poder-se-á em futuro próximo também estruturar a oferta do ensino continuado, através de cursos de pós-graduação para a referida localidade, dado às carências identificadas pela pesquisa, também nessa área. É importante ainda levar-se em consideração as sugestões ou recomendações apontadas por alunos e docentes, contidas nas Tabelas 9 e 10 (pp. 83 e 88). Também considerando-se possíveis reformulações ou inovações a serem introduzidas no curso de administração rural, ressaltadas como colocações subjetivas interessantes, inclusive reforçando as responsabilidades da Uems e do referido curso em envolver-se mais amiúde com relação ao desenvolvimento do projeto agro-rural da Fazenda Itamarati. Outro detalhe importante para que não passe despercebido é a questão das relações internacionais via fronteiras terrestres, assunto que diz respeito ao intercâmbio de pessoas e do turismo intra-zonal. As tratativas de assuntos relacionados ao meio ambiente, quando é sabido de todos os eventuais acontecimentos de riscos de contaminação de rebanhos, a entrada ilegal de agrotóxicos, o trânsito de sementes ou mudas geneticamente

modificadas e outras práticas abusivo-distorsivas características de faixas de fronteira, que podem se tornar maléficas para a ecologia, para o meio ambiente, para a saúde e para a segurança como um todo.

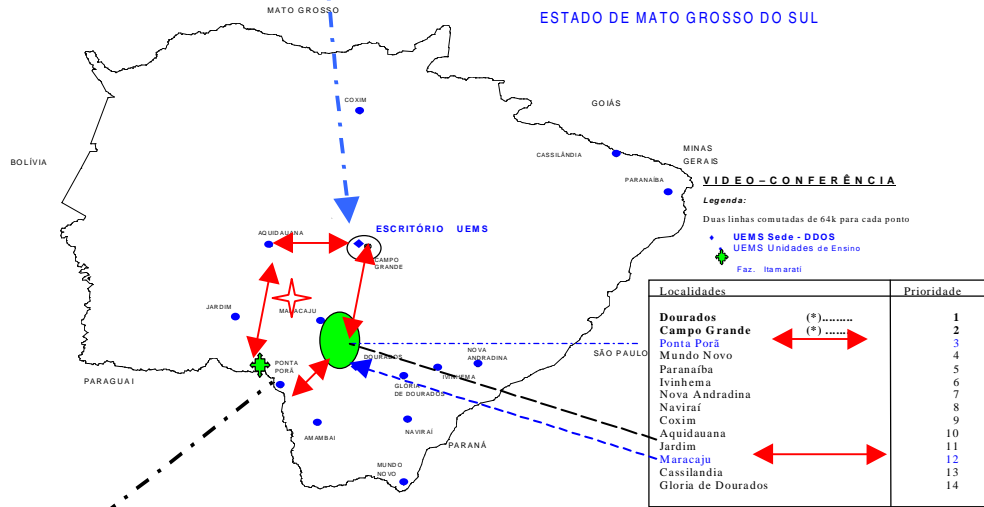
Enfim, não se pode pretender que tudo venha a ser equacionado de uma só vez, porém um trabalho conjunto de articulação das unidades de ensino citadas no presente estudo, facilitaria com que os órgãos de administração central, pudessem estabelecer um planejamento estratégico bem articulado. Ponderações sobre ajustes ou aperfeiçoamentos do atual curso de administração rural ou até mesmo a criação de novos cursos com perfil voltado para a área do associativismo (cooperativismo). Os docentes alertam também, quanto aos entrosamentos que possam vir a acontecer entre a unidade de Maracajú que atualmente mantém o Curso de Administração Rural ao acercar-se dos cursos oferecidos em nível da U.E de Aquidauana; cujas vertentes de conteúdo, se aproximam pelas atividades ligadas ao setor primário (Agronomia e Zootecnia). E, convenhamos, tais medidas serviriam para racionalizar custos e amenizar parcialmente a aplicação de carga-horárias relativas aos “seminários e atividades” e sobretudo quanto aos denominados tópicos emergentes. Assim, palestras ou atividades poderiam vir a ser transmitidas por vídeo-conferências em parceria com instituições de renome do setor de pesquisas agropecuárias, absorvendo parte dessa carga-horária. A simples mudança de ordem de prioridades na sequência de implantação de circuitos previstos pela Diretoria de Informática da UEMS seria o suficiente para agregar de imediato o eixo Dourados, Ponta Porã, Maracajú, Aquidauana e Campo Grande.

Observando-se a listagem-detalhe no quadro interior da Figura 24 e levando-se em conta as sugestões para mudanças de prioridades nos circuitos de vídeo-conferências proposto pela referida Diretoria de Informática, ter-se-ia o circuito Dourados(1)-Campo Grande(2) e Ponta Porã (3) integrados aos pontos de VCs de Maracajú (12) e de Aquidauana (10) que poderiam reordenar-se para: (1), (2) e (3) seguidos de **Maracajú** (4) e **Aquidauana** (5).

msd



Elaboração: msd



Circuitos idealizados para inserções por Vídeo-conferências, através de equipes multidisciplinares pioneiras apoiadas pelo Net/PROEC, Diretoria de Informática e Curso de Ciências da Computação, seguindo-se a disposição abaixo:

LEGENDA :Região abrangente à área do PDRGD, a partir da cidade de Dourados =   

Figura 24 Circuitos de integração "PDRGrande Dourados" c/o eixo C.Gde/Aquidauana, (10) através mudanças de prioridades VCs-Maracaju (12) junto com Ponta Porã (3).

Alteradas apenas duas posições de prioridades: integrando Dourados-Campo Grande (1 e 2 com pontos de VCs já funcionando) em relação ao programa de prioridades para instalações de novos pontos de VCs como preconizados pela UEMS com mudanças nas posições 10 e 12. Há que levar-se em conta que uma das operadoras de telecomunicações do Estado estará dotando Aquidauna de recursos ADSL, até fins de 2002, como divulgado pela imprensa local. Poder-se-ia também incluir a U.E de Jardim, prioridade (11) com o intuito de fortalecer o curso de Normal superior que poderia expandir-se pelos municípios que fazem fronteira com o Paraguai, nas confrontações do Rio Apa (Bela Vista e Caracol) até Porto Murtinho, Bonito e Miranda, praticamente isolados dos demais circuitos.

Seguindo de perto o que vem ocorrendo na área de "e-governo" ou seja: os "meandros" do projeto de informatização que a Secretaria de Fazenda, está sendo implementado, visando a estruturação dos órgãos arrecadadores e a sua expansão, através de uma rede "intranet" pelo interior do Estado. Este será um sistema TI que poderá atender também à outras áreas de governo. Há que se aproveitar o momento em que, estão sendo realizados tais esforços para investimentos setoriais em que o *governo eletrônico* do Estado de Mato Grosso do Sul, vem se estruturando pelo interior mais densamente povoado. O Fiscosul, órgão da Secretaria de Fazenda responsável pela fiscalização será o principal gestor e investidor na área que vem avançando junto com as empresas operadoras regionais do sistema de telecomunicações, enquanto se constrói um CPD bastante moderno com 3 Gigas de potência, integrando as principais repartições do complexo "Parque dos Poderes" na capital a uma *backbone* expandida para o interior, conforme esquematizado pela Figura 25. Tal medida favorecerá também a integração via multiponto como meta já definida pela Diretoria de Informática da Uems, considerando estudos de viabilidade existentes. São implementações que também deve interessar à UFMS, em termos de atuação no EAD. Haveriam, portanto, condições de juntar-se novamente os esforços municipais com os estaduais aos interesses federais. Estes mais amplos, porquanto que poderiam atender não só as áreas

de fiscalização e educação, mas sobretudo muitas situações de Segurança Nacional (Ministérios da Justiça e Relações Exteriores) com todo o seu leque de implicações perante os órgãos das Forças Armadas, Receita e Polícia Federal e seus trabalhos colaborativos implícitos em defesa do território nacional. Assim, os diversos aspectos assistidos por computador, fechando interesses recíprocos e ações aglutinadoras poderiam mais adiante integrar-se ao portentoso Sivan amazônico. Em termos de DLIS, então, poder-se-á contar com instituições, como o Sebrae/MS, a Embrapa Gado de Corte, Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados), diversas Secretarias de Estado e, inclusive com a OCEMS -Organização das Cooperativas de Mato Grosso do Sul - sede em Campo Grande, que engloba 96 cooperativas e defende a chamada “segunda onda”, definida por conceito próprio e liderada por um complexo de:

“empresas eficientes e competitivas, que gerando resultados financeiros positivos, através de produtos e serviços garantem o bem estar de seus associados e das comunidades, criando condições para a preservação da democracia e da paz” .

Os pontos fortes e fracos identificados, também poderão facilitar os ajustes e correção de rumos, quando se permitem avaliações criteriosas relativas às sinergias, divergências ou pontos de estrangulamentos detectados. Que se leve em conta que a localidade de Maracajú possui tão somente da unidade Uems como Instituição de Ensino Superior. E, que dispondo a UEMS de um terreno central doado pela Prefeitura Municipal, se devam ter canalizados em futuro próximo todos os esforços para que possamos dispor de instalações decentes, como os que estão disponibilizados em outras unidades. A exemplo, temos a recente implantação da U.E de Paranaíba, que também carente de infra-estrutura, recebeu um terreno por doação da municipalidade, preparou o seu projeto arquitetônico e foi viabilizar a construção de suas próprias instalações. As ligações do corpo docente dos cursos que tem vínculo com os assuntos da terra e área "animal" sediados em Aquidauana. Também o zelo em função de um rebanho cada vez mais sadio, haja visto as implicações

negativas de faixa de fronteira e controles mais rigorosos quanto aos aspectos zoo e fito-sanitários de trânsito de mercadorias, animais e alimentos pela cercanias de faixa de fronteira.

Ponta Porã, nos parece deter vocação e potencial para abrigar cursos nas áreas de economia, turismo ou de relações internacionais. Dourados, como polo importante, distante das influências de fronteira, certamente poderá abrigar o Curso de Administração com habilitação em Comércio Exterior, uma vez que está predestinada a receber uma EADI como motivação para o empresariado local. Sob o aspecto de segurança pública, além da atuação policial preventiva, os interesses do fisco, do meio ambiente e do "MS-TRANSP", há que se considerar, igualmente, as diversas estradas "vicinais" que interligam Maracajú com a faixa de fronteira com conexões via Faz. Itamarati e saídas asfálticas para Campo Grande, podendo fazer parte da "malha fina do controle fiscal" e sanitário do rebanho. Assuntos que interessam também ao Governo Federal, pelas exportações de carnes geradas através do sadio rebanho sul-matogrossense e que poderá ajudar na sua concretização. Há que fazer-se ações da área federal compartilhadas com a de interesse do Estado, pois somos um corredor natural dos interesses federais junto ao Mercosul e outros assuntos de relações internacionais. O fluxo de pessoas clandestinas que utilizam estas regiões para adentrar ao país, além de uma ocupação racional dos referidos espaços, se faz sentir, notadamente, pela ingerência de grupos internacionais escusos ou mal intencionados que poderão vir a utilizar as nossas fronteiras para o narcotráfico e outras práticas ameaçadoras à integridade das comunidades próximas às fronteiras terrestres e ao próprio país. Tais pormenores servirão também justificar que surgem surtos de ameaças, que ameaçam ou provocam reações negativas perante os tradicionais importadores de carne do Estado, além dos riscos mais recentes provocados pelas ameaças do terrorismo internacional, além da saúde dos nossos rebanhos. Um sistema de integração por circuitos eletrônicos poderá ajudar a equacionar diversos problemas comuns às unidades militares que pululam em nossas fronteiras. Também os nossos vizinhos poderão usufruir de

tal prafernália para no futuro dar guarida ou serem chamados à responsabilidades recíprocas, como no roubo de cargas e veículos via fronteira e condições efetivas de controle compartilhado nas extensas fronteiras terrestres, bem como pelas zonas ribeirinhas linderas, cuja pesca predatória e outros desmandos acontecem à luz do dia em trechos comuns dos rios Apa e do Paraguai. Cabe salientar ainda, que em termos de projetos de extensão e pesquisa de competência da PROPP, as VCs também poderão colaborar com as famílias participantes do projeto de assentamento rural da Fazenda Itamarati e com as instituições governamentais envolvidas, quando se prevê a integração de cerca de 1.300 famílias, o que representaria em futuro próximo uma densidade demográfica rural significativa de aproximadamente 6.500 a 7.000 pessoas que se vincularão ao importante novo polo de desenvolvimento regional. Enfim, as informações colhidas cumprem com o objetivos da pesquisa ao mesmo tempo em que podem ser úteis na definição de estratégias e consolidação de novos projetos pedagógicos dos cursos de Administração da UEMS. Caso haja interesse por parte da própria instituição, que abarca perfil “behaviorista”, os questionários aqui utilizados, com pequenas adaptações e até mesmo ampliação de conteúdo, poderão ser aplicados em outros cursos, a fim de consolidar ou até mesmo validar o que se afirmou, através do presente trabalho. Assim, na interpretação de Cury (2000), ter-se-iam coroados os propósitos também behavioristas da eficiência, da eficácia e da efetividade.

Realmente muitos vetores de mudança estão no cenário e muitas coisas tenderão a mudar, porquanto que a população terá no futuro condições de acessar com velocidade, cobrando agilidade de decisões e transparência para os assuntos que possam estar disponibilizados em rede. Por outro lado, esta preocupação faz com que o próprio governo, também se sinta mais confiante com relação aos aspectos de arrecadação, na aplicação na segurança, na saúde, na educação e outras responsabilidades ao aproveitar a tecnologia para estar mais próximo dos seus próprios órgãos, tanto quanto da comunicação com os cidadãos que fazem o papel de sentinelas avançados da pátria. Aumenta-se a eficiência diminuindo-se custos na divulgação de informações,

bem como facilita a cobrança de interesses recíprocos. A participação do governo nesses territórios, facilitará a constatação por parte do público em geral e dos políticos quanto às suas expectativas, possibilitando um entrosamento maior na vida democrática, visto que as novas possibilidades de comunicação, permitirão com que as pessoas acompanhem à distância, o que diz respeito aos interesses locais, nos processos, projetos e votações, possibilitando ao mesmo tempo estarem todos, virtualmente mais presente aos acontecimentos em todos níveis: federais, estaduais e municipais.

Através da amostragem de novas oportunidades e ameaças, dos pontos fortes e pontos fracos, do realce aos horizontes ou cenários futuros, desafios a enfrentar, caminhos a perseguir e, decisões a tomar, temos no dizer de Dias Sobrinho (2000) que:

“[...] a primeira coisa a ser feita para diminuir a insegurança e contornar obstáculos, é buscar a compreensão dos significados e do funcionamento dessas mudanças no seu quadro de referências. Isto, certamente determina uma nova atitude frente à construção do conhecimento, ou seja, uma outra relação ensino-aprendizagem, o que sem dúvida implica uma ação na essência da universidade”

A principal opinião de Alves(2001) e que todos haveremos de concordar, é de que a Internet que conhecemos está apenas no início de suas aplicações e implicações. Tecnicamente, segundo aprofundamentos dos estudos e citações de Alves, também assim pensam e compartilham Gates(1999), Tapscott (2000), Walker (2000) e Nelson *apud* (Faria, 2000), dentre outros.

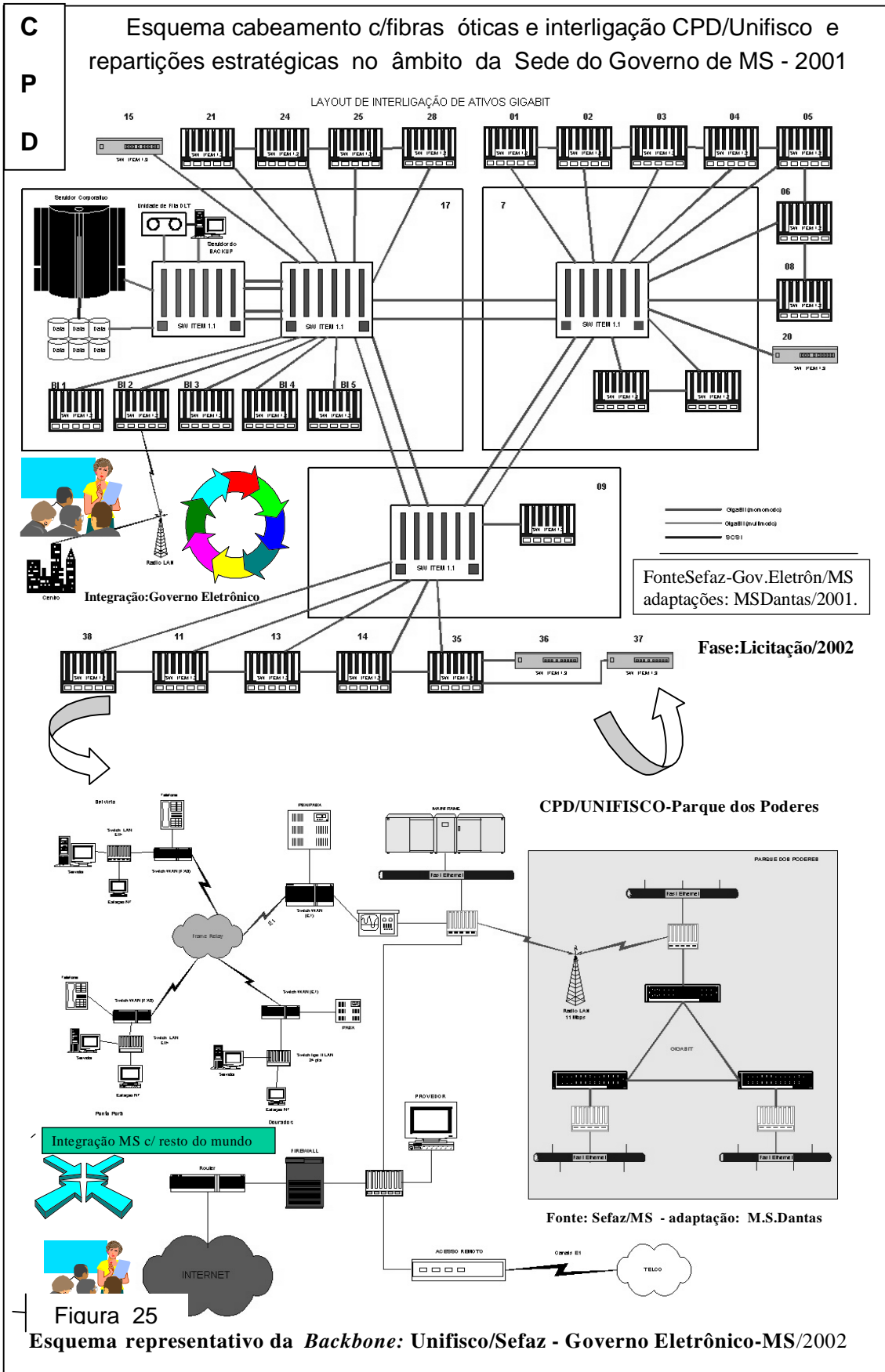
Com relação à modernização do ensino e a utilização de novas tecnologias educacionais, opinião abalizada foi expressa na palestra proferida pelo Presidente do Conselho Nacional de Educação (MEC) e do Conselho

Nacional de Secretarias de Educação, Prof. Maranhão (1999); também Coordenador do evento denominado “Seminário Internacional de Educação Superior e suas Tendências para o Século XXI”, realizado na cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, quando enfático discorreu:

“[...] os grandes desafios do Brasil partem de duas premissas: primeiro a necessidade de expansão da educação superior brasileira. Nós temos pelo senso de 1998, pouco mais de 1 milhão 125 mil alunos matriculados no ensino superior. Se pegarmos a faixa-etária de 18 a 24 anos, nós vamos ver que estamos aquém dos países da América Latina, da Europa e da América do Norte. Então é necessário que se trabalhe no processo de expansão, que vem nessa visão mais atual e mais moderna da diversificação. Estamos trabalhando em uma política de estimular expansão, estimular a diversificação e a política de garantia de qualidade. Toda ação do Ministério da Educação vem se fazendo em articulação com as Universidades, com Instituições de Ensino Superior e é calcada exatamente nessas três condições:

- *“expandir,*
- *diversificar,*
- *induzir e manter qualidade”*

Ao que, o Professor Maranhão (1999), completa: “Isso tem que ser feito, hoje, dentro dessa nova visão de que a universidade tem que estar integrada com a sociedade”. E essa integração não tira, em absoluto, a liberdade, a autonomia da Universidade de ter essa capacidade de articulação com os demais segmentos da sociedade, com os demais órgãos e instituições, estabelecendo as estratégias de que melhor dispuser, acrescentamos nós.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE**, Rui Otávio Bernardes de, e **AMBONI**, Nério. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em administração** (proposta). In: Seminário Nacional sobre Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Administração, 1998, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis:UFSC,1999. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto-MEC, fev.1999. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm> . Acesso em: 06 jun.2001.
- ALVES**, Dimas Pincinato. **Inserção do tema “Internet” no ensino superior: caso da disciplina “Introdução à Tecnologia Digital”** . Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – PPGEP, UFSC. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.professordimas.com> e [\[dimas@professordimas.com\]](mailto:dimas@professordimas.com) . Acesso em 08 set. 2001
- BELL**, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo:Cultrix, 1973
- BID/INTAL**, Banco Interamericano de Desarrollo/Instituto para la Integración de América Latina. **La frontera como factor de integración. Public. N° 338** Buenos Aires: Edições Depalma,1990
- BOMFIM**, Marcus Mosquera. **A implementação e utilização de Data Warehouse em instituições públicas no Brasil: um estudo descritivo das implicações envolvidas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - PPGEP, / UFSC, Florianópolis, 2001.
- BRASIL**, Ministério da Educação e do Desporto – Mec.Secretaria de Educação à Distância: **Série de Estudos/Educação a distância. Salto para o futuro/Tv e informática na educação**. Brasília:Coronário,1998
- BRASIL**,Ministério dos Transportes - Geipot - Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes. **Corredores de Transportes Fase I - Região Centro Oeste**. Empresa Brasileira de Planejamento e Transportes, Brasília DF, 1996.
- BRASIL**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, seção I, n. 248, p.7.833, 23 dez. 1996.
- CURY**, Antonio. **Organização & Métodos uma visão holística , perspectiva comportamental e abordagem contingencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DIAS SOBRINHO**, José.**Universidade, globalização e construção do futuro: pautas para avaliação e para uma pedagogia prospectiva**. In **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, Francisco et al. Dicionário Brasileiro Globo. 48.ed.São Paulo: Globo, 1997.

FONSECA, Simon da, et Martins, da Fonseca, Gilberto. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável. Brasília – DF: Compukromus, 2000.
e-mail : [\[institutedepolitica@yawl.com.br\]](mailto:institutedepolitica@yawl.com.br)

FREEDMAN, Alan. Dicionário de informática. São Paulo: MakronBooks, 1995.

GOOKIN, Dan e WALLACE, Wang. Dicionário ilustrado de informática para leigos. São Paulo: Berkeley, 1996.

HODGSON, Arlete Alves. Ambiente virtual de aprendizagem colaborativa: um modelo para o Curso Normal Superior (Estudo de caso). Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) PPGEP, UFSC, Florianópolis: 2001.

KUNAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

MATO GROSSO DO SUL, Fundação Instituto de Estudos e Planejamento de MS. Plano de desenvolvimento da Grande Dourados – PDR Grande Dourados. Disponível em: <<http://www.iplan.ms.gov.br>> Acessado em: 19 jan. 2002.

MARANHÃO, Éfrem de Aguiar. “Experiência e tendência brasileira”. Palestra proferida durante o Seminário Internacional de Educação Superior e suas tendências para o Século XXI. Campo Grande/Ms in: **Anais...Uniderp – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal**, 1999.

MARTINS, Cid Isidoro Demarco et MARTINS, Gabriela Isla Villar. Desenvolvimento local da teoria à prática. In : **Desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul: reflexões e perspectivas.** Publicação organizada por: **MARQUES, Heitor Romero et al,** Campo Grande/Ms, UCDB, 2001.
<<http://www.ucdb.br>> e e-mail: <editora@ucdb.br>

LIMA, Frederico O . A sociedade digital, o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro : Quality work, 2000. < <http://www.qualitywork.com.br> > contatos com o autor:e-mail < fredlima@compuserve.com >

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994.

MASSUDA, Yoneji. A sociedade de informação como Sociedade Pós-Industrial. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1980

NISKIER, Arnaldo. Impacto da tecnologia. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.

..... **Tecnologia educacional.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 2000.

SANTOS, Alexandre Hamilton, Porto Seco como funciona. Revista Guia de Negócios. CIEMS, Publicação do Centro das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, ano 4, n.16 p.10-11 set/out 2001.

SHAPIRO, Carl; e VARIAN, Hal R. A economia da Informação, como princípios econômicos se aplicam à era da Internet. Rio de Janeiro, Campus, 1999

SILVA, Edna Lúcia da; e MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000. Disponível em : <<http://www.eps.ufsc.br/ppgep.html>> (nomeado como arquivo de metodologia científica). Acesso em 29 set.2001.

SIMONSEN, Associados. Mercosul de fato um novo mercado emergente. São Paulo: Makron books, 1998

SOUZA, Paulo Renato. O Ensino Superior: “Sistema está melhor e mais adequado às necessidades do país”. Entrevista com o Ministro da Educação e do Desporto. **Revista do Provão**, Brasília-DF, ano 2001, ISSN 1413 –7720 n.6 p.18 a 23. Edição anual.

TEBET, Ramez. (org). UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: uma conquista da comunidade. Brasília: Centro Gráfico do Senado, 1996, 78 p.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas 2000.

WILLIAMS, Robbins e CUMMINGS, Steves. Jargão dicionário informal de termos de informática. São Paulo: Colbis, 1994.

A N E X O S

Anexo A - Questionário 01 - Aplicado entre alunos da fase “profissionalização” - **Fl.-01/2**

QUESTIONÁRIO –1 Bloco I - Curso Administração - Informática : **alunado** : 4ª Série 2001/Egressos/2000
 CURSO DE ADMNISTRAÇÃO: _____ UEMS/U.E: _____ ANO LETIVO: 99/2001
 FASE PROFISSIONALIZAÇÃO: (formação específica) - NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR

Prezados Alunos (4ª série 2001 ou Egressos/2000) – Apenas registre: cursando **4ª Série**/ou Egresso: _____

O presente questionário se distribue em “Blocos Temáticos” (ou por assunto), sendo assim, as possíveis complementações ou comentários pessoais quando couberem, se pede, sejam feitos aqui, dentro do respectivo bloco, evitando-se “digressões” e de forma a facilitar as tabulações dos dados finais. G r a t o !

OBSERVE : Questões assinaladas com (*) - : devem ser marcadas (x) em **apenas uma** alternativa.
 questões assinaladas (#) -:podem, eventualmente, ser marcadas com mais de uma alternativa.

01-Possui computador?

Fineza sinalizar suas outras condições de acesso ao referido equipamento (*)

- Sim - Não - Entretanto faço uso no _____(indicar onde) ou indicar outras formas de acesso. (se necessário utilize o verso numerando a questão)

Outros: - a) - Não tenho condições de acesso _____
 b) - Só utilizo os equipamentos da Uems _____

02-Qual o nível de dedicação com vc se empenha perante o computador ? conforme opções abaixo: (*)

Diário: ____ 3 **X semana**: ____ Ao menos 01 **X semana** : ____ Esporadicamente: ____

03-Em que condições vc tem acesso ou utiliza Internet? Assinale a alternativa mais indicada (*)

- Em casa - Não tenho condições -Laboratório Uems -No trabalho - Casa/amigos

04 - Qual o nível de utilização que vc se empenha em relação à Internet ? (*)

Diário: ____ 3 **X semana** : ____ Ao menos 01 **x semana** : ____ Esporadicamente: ____

05 – O que vc acha dos serviços:"internet" disponibilizados pela unidade UEMS em relação às suas necessidades de pesquisa ou utilização na área de estudo em geral ou trabalhos de TCC ?

(*)

- São satisfatórios - São razoáveis - Muito precários

06-Caso NEGATIVO, identifique de forma sucinta qual(ais) o(s) principal(ais)problema(s): (#)

-poucos equipamentos p/muitos alunos - Não há condições de acesso

-OUTROS PROBLEMAS RELACIONADOS Á INFORMÁTICA/INTERNET

(especificar) :

07-Qual nível de importância da utilização do Computador p/a formação do administrador? (*)

- Extrema ou muita importância - Média importância - Pouca importância

- Nenhuma importância.

Anexo A - Questionário Nº 01 (continuação) : alunos 4ªSérie/Egressos - Fl.-2/02

08 - Você sabia que o ensino complementar **EAD** em nível técnico ou de *pós-graduação* é permitido pelo MEC; e como tal, vem sendo amplamente utilizado na complementação dos cursos de formação, sendo que em algumas áreas ,(pós-graduação), já se encontra em fase de oferta **continuada**, através de algumas universidades brasileiras e até IES sul-matogrossenses ?

- Sim, tenho conhecimento - Ouví falar - Desconheço o assunto

09- Você tem conhecimento sobre o que seja uma Tele-conferência ou já teve a oportunidade em assistir a uma sessão de “VC” = Vídeo-Conferência ? (*)

- Sim, já presenciei - Não tive oportunidade - Indiferente ao tema.

10-Caso não tenha tido a oportunidade favor se posicionar, resumidamente, conforme abaixo: (#)

- Gostaria de presenciar - Ouví falar a respeito - Para mim é indiferente

11-Caso positivo, tendo você vivenciado ou acompanhado presencialmente a uma apresentação de vídeo conferência, resumidamente,aponte abaixo ou acrescente em outros o que você achou a respeito? (#)

- A- - A(s) explanação(ões) que se fez(izeram) foi(ram) bastante(s) satisfatória(s) e clara(s).
 B- - Houve completa interação, através dos “diálogos” e muito bem entendíveis os assuntos.
 C- - Não entendi a maioria dos pronunciamentos – Achei confuso(s) os “diálogos”.
 D- - Outros comentários

peçoais:_____

12-Você sabia que a UEMS dispõe de equipamentos suficientes para desenvolver palestras,seminários, aulas à distância e outras atividades informativas, através de Vídeo-conferências ? (*)

- Sim, tenho conhecimento - Ouvi falar a respeito - Desconhecia totalmente

13 - Quais suas expectativas de que tais recursos possam chegar em breve a determinadas unidades, sobretudo com a finalidade de complementar a carga da disciplina Seminários e Atividades ou favorecer em futuro próximo cursos de especialização semi-presenciais? (*)

- Muito boas - Razoáveis - Suponho inviáveis

14-Caso a UEMS oferecesse treinamento específico, vc se disponibilizaria para participar de um projeto de extensão que envolvesse dar apoio para a realização de palestras,seminários e eventos através de **vídeo-conferências**/tele-informática orientado para a unidade onde você reside? (*)

- Disponho-me a participar -Irei analisar a situação -Não tenho condições

15-Caso positivo, quais das atividades abaixo você poderia participar como colaborador ? (#)

- A- - Cuidando da Recepção/Imagens/som e multimídia no local onde resido.
 B- - Cooperando na medida do possível em horários extraordinários
 C- - Outras:posicionar-se em função do seu conhecimento/disponibilidade/impossibilidade,

16 – Seus comentários adicionais, elogios, críticas, caso sejam estes, arrazoados e cabíveis:

Grato pela atenção, retornando este devidamente preenchido com brevidade: msdantas@zaz.com.br (Se necessário use o verso) Pesquisador: Prof. M.S.Dantas. PPGE/P/M&C- Convênio UFSC/UEMS. **Alunado**: fase profissionalização específica.

Anexo B - Questionário Nº2 aplicado entre os egressos 2000-Adm.Rural - Fl.1/02

QUESTIONÁRIO 2 -Complementa Informática-Internet:Curso Adm. Rural -Maracaju/MS:EGRESSOS/ Outra folha relaciona:Tele-informática, Grade curricular, Formação Específica e Mercado de Trabalho-

FASE/PROFISSIONALIZAÇÃO: (formação específica) Não é necessário se IDENTIFICAR.
CURSO: ADM.RURAL VESTIBULAR (Ano/aprovação):___ ANO de conclusão: _____

Prezado(a) amigo(a) Este formulário é exclusivo para os graduados: formação profissional / Específica

A finalidade da presente pesquisa é identificar os pontos fortes e fracos orientados para o aperfeiçoamento, renovação com a otimização dos recursos disponíveis e possível inserção de novas tecnologias para os Cursos de Administração a partir da Pró-Reitoria de Extensão,Cultura e Assuntos Comunitários envolvendo corpo discente e docente de Maracajú/outras unidades e sobretudo quanto aos novos mestres ou mestrandos em diversas áreas recentemente capacitados pelo sistema Uems.

ATENÇÃO: Questões assinaladas com (*) devem ser marcadas (x) em **apenas uma alternativa**.

Questões assinaladas (#) – podem, eventualmente, ser marcadas com **mais** de uma alternativa .

Fineza observar o que se enquadra na área de **COMÉRCIO EXTERIOR** e que pode ser também de interesse do **ADMINISTRADOR RURAL** e, em especial, da Unidade de Ensino de **MARACAJU**. Lembre-se de que o seu município se encontra próximo de fronteiras internacionais e que também se constitui em área produtora de grãos, tradicionais : “**COMMODITIES**” de participações significativas na pauta de exportações do **ESTADO/MS**.

01-O que vc acha dos eventos que foram oferecidos, pela disciplina “Seminários e Atividades?
(*)___ - Muito proveitosos ___-Razoáveis ___ -Nada acrescentaram p/as áreas estudadas

02 –Você se recorda de temas ou eventos que foram oferecidos através da referida disciplina ?
(*) ___ Sim ___ -Mais/ou menos ___ - Não

03 – Caso positivo, vc é capaz de citar alguns dos temas oferecidos além da “Semana do Adm” e que você tenha considerado excelente ?(#)

04 – Caso você se recorde de algum tema “**fora de propósito**” ou que nada tenha acrescentado para a sua profissionalização, oferecido como Seminários de Atividades Rurais, fineza citar abaixo:

_____ e _____
05 – Você acha que pelo menos alguns desses eventos poderiam ser substituídos por palestras bem estruturadas e transmitidas por vídeo-conferências ou exercícios via Internet, através de softwares-educacionais supervisionados por um monitor?

___ -Sim ___ - Desconheço tais recursos ___ - Não

06 - Por acaso, você conhece técnicos/especialistas ou Instituições no Estado de MS que poderiam favorecer palestras importantes e informações técnicas atualizadas, através dos recursos modernos das **VCs = Vídeo-conferências** ?

___ Sim ___ - Mais/ou Menos ___ - Não

07 – Caso a sua resposta tenha sido positiva: Se possível, cite alguns (técnicos) ou instituições que tenham potencial para que houvesse(m) entendimento(s) e possível desenvolvimento de programação para contatos futuros neste sentido: (Seja amplo, inclua outras cidades) com outras sugestões. Se necessário utilize o verso:

Anexo B - Questionário Nº 02 (continuação) Egressos/2000 - Adm. Rural FI.- 2/02

08 – Com relação à grade curricular do curso de administração rural, você acha que disciplinas específicas relacionadas ao cooperativismo, poderiam ser tratadas com maior ênfase no momento em que o Projeto Pedagógico fôsse ajustado para renovação de autorização pelo Conselho Estadual de Educação ?

Sim - Para mim, indiferente - Não, a meu ver é o suficiente

09 – Caso positivo, identifique, quais os conteúdos mais interessantes que pudessem ser avaliados (#)

- Princípios Cooperativistas - Cooperativismo Agropecuário - Gerência de Cooperativas

- Legislação Cooperativista - Todas e l a s (ou sugestões): _____

10 - Com a definição do projeto de assentamento rural na Faz. Itamarati , qual a sua opinião sobre a necessidade de possíveis reformulações quanto à modernização cursos Uems existentes ou para a oferta de novos cursos para atender a micro-região ?

Sou favorável - P/ mim indiferente - Sou contra

Sugestões:

11- Sendo afirmativa a sua resposta favor sugerir outras áreas em que se poderiam desenvolver estudos para a ocupação futura dos espaços educacionais ainda disponíveis dentro do contexto regional _____ e _____

(Fineza se limitar no máximo a duas sugestões de novos cursos ou inovações para os cursos existentes - Se necessário utilize o verso)

12- Embora localizado em outro município vc acha que o Curso de Adm. Rural/Maracaju ou a Uems de- veria se preocupar com relação ao referido projeto ?

Sim P/mim é indiferente - Não

13- Caso Positivo: por favor, arrisque algumas sugestões resumidas e oportunas na área de Adminis-tração ou outras áreas de interesse para a região que poderiam ser ajustáveis para o referido projeto: _____ (Se necessário utilize o verso)

14- Enquanto vc estudava já detinha um emprego e seguro ou apenas se dedicava ao curso ?

(*) Sim, já trabalhava Era econômic. independente Não detinha emprego

15- E atualmente, continua trabalhando ? (*) - Sim -P/mim indiferente - Não

16-Caso **negativo**, justifique o porquê resumidamente de não ter mudado para a nova profissão: _____

17 -Assinalar alternativas que vc se identifica atualmente -Se necessário dê sua visão/opinião pessoal (#) - Não existe demanda p/profissionais da área - falta conscientização setor

- A inexistência de mestrado local dificulta competir -Outros: Opinião própria, acrescente _____

18 – Sendo cabíveis e construtivas, favor acrescentar críticas outras informações e sugestões:

Grato pela atenção, retornando este devidamente preenchido com brevidade.: msdantas@zaz.com.br (Se necessário, utilize o verso) Pesquisador: Prof. M.S.D: PPGE/P&C-Convênio UFSC/UEMS: Egresso/2000 – Profissionalização Específica

Anexo C - Questionário 03- aplicado :dentre docentes/cursos administração - FI.-1/02

QUESTIONÁRIO – 3 – DOCENTES UEMS -Curso Administração Rural (mestrados ou não)...
 Caso pretenda, identifique apenas o mestrado que possui ou que você está concluindo: _____
 NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR.- pesquisa :Prof.M.S.Dantas Mestrando:PPGEP/UFSC

Prezado(a) colega (desculpe a extensão das perguntas, pois elas são abrangentes)
 A finalidade da presente pesquisa é identificar pontos fortes e fracos orientados para o aperfeiçoamento, renovação com a otimização dos recursos disponíveis e possíveis inserções de melhoramentos curriculares ou de novas tecnologias de ensino para os Cursos de Administração, a unid. de ensino de Maracajú e outras unidades que certamente deverão ser apoiadas pelos novos mestres em diversas áreas no sentido que possam integrar equipes multidisciplinares na Uems voltadas p/interesses comuns.

OBS : Questões assinaladas com (*) devem ser marcadas (x) em **apenas uma alternativa**.
 Questões assinaladas (#) podem, eventualmente, ser marcadas com **mais de uma alternativa**.

01-Os cursos Administração:Comex e Rural apresentam uma disciplina comum:"SEMINÁRIOS E ATIVIDADES, até aqui apresentadas através de palestras, seminários e outros eventos "externos", os quais são oferecidos ao alunado **dentro ou fora** da UEMS e que não em "sala de aulas regulares". Pequenos ajustes nos respectivos projetos pedagógicos poderão oportunizar que as mesmas venham a ser oferecidas parcialmente, através do sistema EAD c/respaldo da LDB. As disponibilidades de equipamentos, as experiências acumuladas pelo pessoal técnico e professores recentemente treinados, poderão favorecer eventos dessa natureza, a partir de Dourados e outros centros, através de "vídeo-conferências" e ou estudos monitorados via-internet com o apoio de "softwares educativos". Você não acha que é chegado o momento de se oportunizar a racionalização de tais recursos ? (*)

- Sou favorável

- Para mim é indiferente

- Acho inviável

02 – Considerando a(s) localização(ões) estratégica(s) das Unidades de Ensino: Dourados, Ponta Porã e Maracaju, as proximidades com o NET/Núcleo de Educação e Tecnologia com disponibilidades para a *geração e recepção de imagens* pelo sistema *Vídeo-conferências*, através das respectivas conexões disponíveis com a capital e outros futuros "multipontos". Considerando o curso Ciência da Computação (Dourados), aliado aos recursos tecnológicos modernos de EAD **disponíveis**, como você vê as expectativas de unidades pioneiras, alavancarem um processo de "experimentações" orientados para a prática do ensino à distância, mediado por computador ? (*)

- sou a favor

- Para mim é indiferente

- suponho inviável

03 – Caso positivo, assinale abaixo as alternativas resumidas ou dê sua opinião pessoal (#) -

a- Caberiam estudos e pesquisas no sentido de estruturar um planejamento estratégico p/tal

b- Há grandes possibilidades em se formar equipes interdisciplinares com os "mestrados" de outras áreas interessados em projetos de extensão específicos, de maneira a expandir-se e consolidar-se o EAD para outras unidades do sistema Uems em futuro próximo.

c- Outras Sugestões : (resumidamente c/ suas palavras) : _____

(Se necessário utilize o verso)

Anexo C Questionário O3 - (continuação) aplicado: docentes/administração - Fl.- 2/02

04 – Caso negativo, justifique resumidamente: _____

05 – Com a definição do mega-projeto de “Assentamento-Agro-Rural” na localidade da Faz. Itamarati , (proximidades de 03 Unidades de Ensino UEMS), qual a sua opinião a respeito de pré-estudos ou levantamentos pertinentes à ajustes dos cursos atualmente ofertados pela Uems para a referida região? (*)

Favorável -

Indiferente -

Contra -

Comentário(s) se houver(em): - Se necessário, utilize o verso

06 - O que você acha sobre a possibilidade de que a Uems venha a oferecer em futuro próximo também o curso de administração rural para a localidade de Ponta Porã, considerando a infra-estrutura de empresas agrícolas e agropecuárias existentes no município; bem como a disponibilidade de espaço físico e instalações e sobretudo futuras demandas em função do mega-projeto de assentamento : Fazenda Itamarati socializada ? (*)

Muito bom -

Para mim , indiferente -

Acho inviável -

Comentário(s) se houver(em) : - Se necessário, enumere e utilize o verso

07 – Objetivando a racionalização de RHs (docentes) que atuam no eixo Ponta Porã - Maracaju – Dourados, o que você acha da realização de estudos, visando um rodízio oportuno do(s) cursos de administração atualmente oferecidos pela UEMS; em função dos últimos acontecimentos de natureza econômica e social na região e tendo em conta, sobretudo, o perfil de produção dos referidos municípios com o crescimento do potencial agro-pecuário e as expectativas implícitas de produção de excedentes de *commodities* características dos referidos municípios. ? (*)

Razoável -

Para mim, indiferente -

Suponho inviável -

Comentário(s) se houver(em) : - Se necessário, utilize o verso enumerando ...

08 – Sendo afirmativa a sua resposta, favor indicar resumidamente outras áreas, através das quais se poderiam desenvolver estudos para a oferta futura de novos cursos vocacionados para as localidades em evidência, considerando que existam espaços físicos e instalações ociosas no contexto educacional regional ? (#) Preferencialmente: 02 sugestões para uma ou + 02 U.Es . Ao opinar, fineza citar o(s) curso(s) e respectiva(s) localidade(s) com opção(ões) de oferta(s):

Grato pela atenção, retornando este devidamente preenchido com brevidade:msdantas@zaz.com.br (Se necessário, utilize o verso) Pesquisador: Prof. M.S.Dantas mestrando/PPGEP/M&C-Convênio UFSC/UEMS : Corpo Docente/Administração =Ambas Unidades.

Anexo D Grades curriculares comparadas: Cursos Adm.Hab.C o m e x - seriação 04 anos

Ano	Disciplinas : IES - A (Atualização da Instituição)	Carga horar 1ºsem. 2ºsem		Disciplinas : IES - B	Carga horar. 1ºsm 2º sm	
1º	Introdução à Administração	72	-	Comunicação empresarial (I e II)	20	20
	Organização Sist. e Métodos(I e II)	36	36	Matemática aplicada à adm. -	-	40
	Matemática - (I e II)	36	36	Metemática básica	40	-
	Matemática Financeira	-	72	Contabilidade Geral (I e II)	40	40
	Inst. de Direito Público e Privado	-	72	E c o n o m i a (I e II)	40	40
	Língua Inglesa	-	72	Direito Empresarial (I e II)	40	40
	Metodologia Científica	36	-	Comportamento Organizacional. -	-	40
	Filosofia	-	36	Metodologia e pesq. Científica(I e II)	40	40
	Psicologia aplicada à administração	36	-	Psicologia aplicada à administr. -	40	-
	Sociologia aplicada à administração	36	-	Informática (I e II)	40	40
	Pesquisa em administração	-	36	Teorias da administração (I e II)	60	60
	Introdução ao Comércio Exterior	36	-			
	Economia Internacional	36	-			
	Cultura Teológica	36	-			
	Atividades Complementares	18	18			
Sub - T o t a i s	378	378	Sub - T o t a i s	360	360	
Regime de semestralidade	3ºsem	4ºsem	Regime: semestral.....	3ºsm	4ºsm	
2º	Administraç. Rec. Humanos (I e II)	72	72	Administração de Rec. Hums (I e II)	60	60
	Teoria da Administração (I e II)	72	72	Matemática Finan.Anál. Invest.(I e II)	40	40
	Adm. Rec. Mat. e Patrimoniais.	-	72	Análise Contábil e Financeira (I e II)	40	40
	Contabilidade	-	72	Fundamts.de Filosof./Sociolog.(I e II)	40	40
	Estatística Aplic. à administração	72	-	Gestão Estraté.gede Qualidade.(I e II)	40	40
	Língua Espanhola	72	-	E c o n o m i a (III e IV)	40	40
	Estudos e Técnicas de Planejam.	36	-	Organização Sist. e Métodos (I e II)	40	40
	Elaboração e análises de Projetos	-	36	Estatística Básica -	40	-
	O P T A T I V A - (I e II)	36	36	Estatística aplicada à administração	-	40
	Doutrina Social Cristã	-	36			
Atividades Complementares	18	18				
Sub - T o t a i s	378	414	Sub - T o t a i s	340	340	
	5ºsm	6ºsm		5ºsm	6ºsm	
3º	Administraç. Produç. e Qualidade	72	-	Adm.Prod.Rec.Mat.e Patrimon.(I e II)	40	40
	Adm.de Sist. de Informações	-	72	Adm. de Sistem. de Informaç. (I e II)	60	60
	Adm. Financ.e Orçamentária(I e II)	72	72	Adm. Financ. e Orçamentária (I e II)	60	60
	Teoria e Prática Cambial	-	72	Adm. Mercadológica (I e II)	60	60
	Direito aplic.ao Comerc.Internc.I e II	72	72	Gestão e Análise de Projetos (I e II)	40	40
	C o n t r o l a d o r i a	36	-	Pesquisa Operacional (I e II)	40	40
	Estágio SUPERVISIONADO-(I e II)	72	72	Estágio SUPERVISIONADO - (I e II)	40	40
	O P T A T I V A - II	36	-			
Atividades Complementares	18	18				
Sub - T o t a i s	378	378	Sub - T o t a i s	340	340	
	7ºsm	8ºsm		7ºsm	8ºsm	
4º	Logística de Transporte e Seguros	-	72	Adm.de Finanç. Internacion. (I e II)	60	60
	Consultoria e Gerência de Projetos	36	-	Administração de Produção (I e II)	80	40
	Sistemática de Com. Exterior(I e II)	36	36	Adm. de Recursos Humanos. (I e II)	80	40
	Administração Mercadológica(I e II)	72	72	Legislaç. Aduan. Comparada (I e II)	40	40
	Ética Profissional	-	36	Marketing Internacional	-	60
	Formação de Empreendedores	72	-	Transportes e Seguros	-	80
	O P T A T I V A - III	36	-	Laboratório em ADMINISTRAÇÃO	80	-
	Atividades Complementares	18	18			
	Estágio Supervisionado - (III e IV)	72	90	Estágio Supervisionado. - (III e IV)	140	160
	Sub - T o t a i s	342	324	Sub - T o t a i s	480	480
Sub-Totais acumulados:	1.476	1.494	Sub-Totais acumulados:	1.520	1.520	
TOTAL GERAL	2.970HS/a.		TOTAL GERAL	3.040Hs/a.		

Fonte:Pesquisa de campo/ Julho-2001– A(s) instituição(ões) A, A' e A"serve como referencial: é a mesma IES

Anexo E - Grades curriculares comparadas: Cursos Adm.Hab. Comex - seriação 04 anos:

Ano	Disciplinas : IES - A' Regime : semestral	Carga horar 1ºsem. 2ºse		Disciplinas : IES - C	Carga horar. Reg. anual	
1º	Introdução à Administração	72	-	Contabilidade Geral	72	
	Organização Sist. e Métodos(I e II)	36	36	Instituição ao Direito Publ.e Privado	72	
	Matemática - (I e II)	36	36	Economia - I	72	
	Matemática Financeira	-	72	Informática - (Laboratório) - I	72	
	Inst. de Direito Público e Privado	-	72	Metodologia Científica	72	
	Língua Inglesa	-	72	Teorias da administração	144	
	Metodologia Científica	36	-	Língua Portuguesa I	72	
	Filosofia	-	36	Matemática	72	
	Psicologia aplicada à administração	36	-	Ciência Política	72	
	Sociologia aplicada à administração	36	-			
	Pesquisa em administração	-	36			
Introdução ao Comércio Exterior	36	-				
Economia Internacional	36	-				
Cultura Teológica	36	-				
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	378		Sub - Total	720	
S e m e s t r a l i d a d e		3ºsem	4ºsem	R e g i m e a n u a l.....	x.x.x	anual
2º	Administraç. Rec. Humanos (I e II)	72	72	Economia de empresas	72	
	Teoria da Administração (I e II)	72	72	Matemática Financ./Análise e Invest.	144	
	Adm. Rec. Mat. e Patrimoniais.	-	72	Contabilidade de Custos	72	
	Contabilidade	72	-	Filosofia e Ética Profissional	72	
	Estatística Aplic. à administração	72	-	Psicologia aplicada à administração	72	
	Língua Espanhola	36	-	Sociologia aplicada à administração	72	
	Estudos e Técnicas de Planejam.	-	36	Informática (Laboratório) - II	72	
	Elaboração e análises de Projetos	36	36	Adm. de Sistemas de Informações	144	
	O P T A T I V A - (I e II)	-	36	Estatística aplicada à administração	72	
	Doutrina Social Cristã	18	18			
Atividades Complementares						
Sub - Totais	378	414	Sub - Total	792	anual	
	5ºsem	6ºsem				
3º	Administraç. Produç. e Qualidade	72	-	Adm. Rec. Materias e Patrimoniais	72	
	Adm.de Sist. de Informações	-	72	Organização Sistemas e Métodos	72	
	Adm. Financ.e Orçamentária(I e II)	72	72	Adm. Financeira e Orçamentária	144	
	Teoria e Prática Cambial	-	72	Administração Mercadológica	144	
	Direito aplic.ao Comerc.Internc.I e II	72	72	Economia Internacional	72	
	C o n t r o l a d o r i a	36	-	Sistemática do Comércio Exterior	72	
	Estágio SUPERVISIONADO - (I e II)	72	72	Acordos de Integração Econômica	72	
	O P T A T I V A - II	36	-	Língua Estrang. Moderna (opções)	72	
	Atividades Complementares	18	18			
	Sub - Totais	378	378	Sub - Total	720	anual
	7ºsem	8ºsem				
4º	Logística de Transporte e Seguros	-	72	Adm. de Finanças Internacionais	72	
	Consultoria e Gerência de Projetos	36	36	Administração de Produção	72	
	Sistemática de Com. Exterior(I e II)	36	36	Adm. de Recursos Humanos	72	
	Administração Mercadológica(I e II)	72	72	Legislação Aduaneira Comparada	72	
	Ética Profissional	-	36	Direito de Navegação	72	
	Formação de Empreendedores	72	-	Transportes e Seguros	72	
	O P T A T I V A - III	36	-	Planejamento Estratégico em Comex	144	
	Atividades Complementares	18	18	Pesquisa de Mercado Internacional	72	
	Estágio Supervisionado - (III e IV)	72	90	Marketing Internacional	72	
	Sub - Totais	342	324	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	360	
Sub - Totais acumulados	1472	1.494	Sub - Total	720		
TOTAL GERAL DO CURSO:		2.970 Horas/aulas		TOTAL DO CURSO:		2.952 Horas/a.

Fonte:Pesquisa campo/Julho-2001-A(s) instituição(ões)A, A' e A" são a mesma e serve(m) como referencial

Anexo F - Grades curriculares comparadas-seriação: Cursos Adm.Hab.Comex-4 e 5 anos:

Ano	Disciplinas : IES - A " Reg: semestralidade	Carga horar. 1ºsm. 2ºsm		Disciplinas : IES - * D Regime anual.....	Carga horar. 1ºsm 2º sm	
1º	Introdução à Administração	72	-	Contabilidade - I	102	
	Organização Sist. e Métodos(I e II)	36	36	Sociologia aplicada à administração	68	
	Matemática - (I e II)	36	36	Informática aplicada à administração	102	
	Matemática Financeira	-	72	Introdução à Metodologia Científica	68	
	Inst. de Direito Público e Privado	-	72	Teoria da administração	102	
	Língua Inglesa	-	72	Língua Portuguesa I	68	
	Metodologia Científica	36	-	Matemática	102	
	Filosofia	-	36	Espanhol comercial - I	68	
	Psicologia aplicada à administração	36	-			
	Sociologia aplicada à administração	36	-			
	Pesquisa em administração	-	36			
	Introdução ao Comércio Exterior	36	-			
	Economia Internacional	36	-			
Cultura Teológica	36	-				
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	378		Sub - Total	680	
S e m e s t r a l i d a d e		3ºsm	4ºsm	R e g i m e a n u a l.....	-----	x.x.x
2º	Administraç. Rec. Humanos (I e II)	72	72	Economia	102	
	Teoria da Administração (I e II)	72	72	Matemática Financeira.	102	
	Adm. Rec. Mat. e Patrimoniais.	-	72	Contabilidade - II	68	
	Contabilidade	-	72	Língua Portuguesa - II	68	
	Estatística Aplic. à administração	72	-	Psicologia aplicada à administração	68	
	Língua Espanhola	72	-	Espanhol Comercial - II	68	
	Estudos e Técnicas de Planejам.	36	-	Inglês Comercial I	68	
	Elaboração e análises de Projetos	-	36	Noções Gerais de Direito	68	
	O P T A T I V A - (I e II)	36	36	Estatística aplicada à administração -	68	
	Doutrina Social Cristã	-	36			
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	414		Sub - Total	680	
3º	Administraç. Produç. e Qualidade	72	-	Adm. Rec. Materiais e Patrimoniais	102	
	Adm.de Sist. de Informações	-	72	Administração da Produção	102	
	Adm. Financ.e Orçamentária(I e II)	72	72	Organização Sistemas e Métodos Adm.	102	
	Teoria e Prática Cambial	-	72	Economia Internacional	102	
	Direito aplic.ao Comerc.Internc.I e II	72	72	Legislação Tributária	68	
	C o n t r o l a d o r i a	36	-	Direito de Navegação	68	
	Estágio SUPERVISIONADO - (I e II)	72	72	Inglês comercial II	68	
	O P T A T I V A - II	36	-	SEMINÁRIO E ATIVIDADES COMEX	68	
	Atividades Complementares	18	18			
	Sub - Totais	378	378		Sub - Total	680
4º	Logística de Transporte e Seguros	-	72	Administração Mercadológica	102	
	Consultoria e Gerência de Projetos	36	36	Filosofia e Ética	68	
	Sistemática de Com. Exterior(I e II)	36	36	Adm. de Recursos Humanos	102	
	Administração Mercadológica(I e II)	72	72	Sistemática de Comércio Exterior	102	
	Ética Profissional	-	36	Adm. Financeira e Orçamentária	136	
	Formação de Empreendedores	72	-	Teoria e Prática Cambial	102	
	O P T A T I V A - III	36	-	Transportes e Seguros (?)	34	
	Atividades Complementares	18	18			
Estágio Supervisionado - (III e IV)	72	90				
Sub - Totais	342	324		Sub - Total	646	
Sub - Totais acumulados	1.476	1.494		Sub - Total parcial...	2.686	(*)
TOTAL GERAL DO CURSO:		2.970 Hs/aulas.		Adm. de Sistemas de Informação	102	
5º Ano - No Estado de MS, apenas uma IES adota a 5ª série.....				Adm. de Serviços e Negóc. Comerciais	68	
				Legislação Aduaneira Comparada	68	
				Planejamento Estratégico no Comex.	68	
				Acordos de Integração Económica	306	
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO: COMEX Total	680	
(*) Sub-total parcial correspondente ao 4º ano				TOTAL GERAL DO CURSO	3.366hs/a.	

Fonte:Pesq.campo/Julho-2001-A(s) instituição(ões) A , A' e A" é a mesma IES. A IES *D é a única com 5 anos/seriação

Anexo G - Grades curriculares comparadas: Cursos Administração Rural - seriação 04 anos

Ano	Disciplinas : IES - A Reg. de semestralidade	Carga horar. 1ºsem. 2ºsem		Disciplinas : IES - E Regime anual.....	Carga hora Reg. anual	
1º	Agricultura Geral (I e II)	36	72	Matemática Financeira	144	
	Introdução à Administração	72	-	Economia Rural	72	
	Psicologia	-	36	Introdução ao Direito	72	
	Filosofia	-	36	Língua Portuguesa	72	
	Matemática	72	-	Psicologia aplicada à administração	72	
	Matemática Financeira	-	72	Contabilidade	72	
	Inst. de Direito Publ. e Privado	-	72	Introdução à Metodologia das Ciências	72	
	Metodologia Científica	72	-			
	Pesquisa em Administração	-	36			
	Técnicas de Redação	36	-			
	-	36				
Princípios Cooperativistas	36	-				
Cultura Teológica	18	18				
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	342	378		Sub - Total	720	x.x
S e m e s t r a l i d a d e	3ºsem	4ºsem		R e g i m e a n u a l.....	-----	x.x
2º	Administraç. Rec. Humanos (I e II)	72	72	Teoria da administração	144	
	Teoria da Administração (I e II)	72	72	Estatística	144	
	Adm. Rec. Materiais e Patrimoniais	-	72	Contabilidade Rural	72	
	Estatística Aplic. à Administração	72	-	Filosofia aplicada à administração	72	
	Contabilidade	72	-	Informática aplicada à administração	72	
	Controladoria	-	36	Organização Sistemas e Métodos	72	
	Introdução à Economia	-	36	Engenharia Rural	72	
	Sociologia	-	36	Gestão em agro-indústria	72	
	Legislação Cooperativista	-	36			
	Doutrina Social Cristã	36	-			
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	378		Sub - Total	720	x.x
	5º sem	6ºsem				
3º	Administraç. Produç. e Qualidade	72	-	Administração de Produção	144	
	Adm.de Sist. de Informações	-	72	Administração de Recursos Humanos	144	
	Adm. Financ.e Orçamentária(I e II)	72	72	Administração de Recursos Materiais	144	
	Economia Agrícola	-	72	Administração de Finanças e Orçamento	144	
	Elaboração e Análise de Projetos	72	72	Administração de Sistema de Informação	144	
	Organização Sistemas e Métodos	-	72	Administração Mercadológica	144	
	Estudos e Técnicas de Planejamento	36	-			
	Contabilidade Rural e Cooperativistas	36	-			
	Gerência de Cooperativas	-	36			
	Administração Rural	72	-			
Estágio SUPERVISIONADO - (I e II)	36	72				
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	378		Sub - Total	864	x.x
	7ºsem	8ºsem				
4º	Administração Mercadológica (I e II)	72	72	Planejam. e Análise de Projetos Agropec.	144	
	Adminst. de Sistemas de Informações	72	-	Agricultura	144	
	Ética Profissional	36	-	Zootecnia	72	
	Direito Ambiental	-	36	Direito Agrário	72	
	Estratégias de Comercialização	-	36	Seminários em Administração Rural	144	
	Tópicos Especiais	36	-	Estágio Supervisionado	300	
	Atividades Complementares	18	18			
Estágio Supervisionado - (III e IV)	108	90				
Sub - Totais	378	324		Sub - Total	876	x. .x
Sub - Totais acumulados	1.476	1.494		TOTAL GERAL DO CURSO...	3.180	x. .x .x
TOTAL GERAL DO CURSO		2.934-h/a		IES : com regime anual	x.x.x	.x

Fonte: Pesquisa campo/Julho-2001- A (s) IES A e A' - é a mesma instituição e serve como referencial.
Observação :- Sendo que a IES: E corresponde à uma instituição localizada no interior: Adm.Rural.

....

Anexo H - Grades curriculares comparadas: Cursos Administraç. Rural- seriação 4 e 5 anos

Ano	Disciplinas : IES - A' Reg. de semestralidade	Carga horar. 1ºsem. 2ºsem		Disciplinas : IES - * D' Regime anual.....	Carga hora 1ºsm 2º sr	
1º	Agricultura Geral (I e II)	36	72	Matemática	102	
	Introdução à Administração	72	-	Contabilidade Geral	102	
	Psicologia	-	36	Teorias da Administração	102	
	Filosofia	-	36	Língua Portuguesa	102	
	Matemática	72	-	Filosofia e Ética	68	
	Matemática Financeira	-	72	Informática aplicada à Administração	102	
	Inst. de Direito Publ. e Privado	72	-	Introdução à Metodologia Científica	68	
	Metodologia Científica	-	36			
	Pesquisa em Administração	36	-			
	Técnicas de Redação	-	36			
	Princípios Cooperativistas	36	-			
Cultura Teológica	18	18				
Atividades Complementares	18	18				
Sub-Totais	342	378	Sub - Total	646		
S e m e s t r a l i d a d e	3ºsem	4ºsem	R e g i m e a n u a l.....	---	x.x	
2º	Administraç. Rec. Humanos (I e II)	72	72	Noções Gerais de Direito	102	
	Teoria da Administração (I e II)	72	72	Sociologia aplicada à administração	102	
	Adm. Rec. Materiais e Patrimoniais	-	72	Zootecnia Geral	102	
	Estatística Aplic. à Administração	72	-	Matemática Financeira.	102	
	Contabilidade	72	-	Contabilidade Rural	102	
	Controladoria	-	36	Agricultura Geral	102	
	Introdução à Economia	-	36			
	Sociologia	-	36			
	Legislação Cooperativista	-	36			
	Doutrina Social Cristã	36	-			
	Atividades Complementares	18	18			
Sub - Totais	378	378	Sub - Total	612	x.x	
	5º sem	6ºsem				
3º	Administraç. Produç. e Qualidade	72	-	Zootecnia Especial	102	
	Adm.de Sist. de Informações	-	72	Direito Agrário	102	
	Adm. Financ.e Orçamentária(I e II)	72	72	Organização Sistemas e Métodos Adm.	102	
	Economia Agrícola	-	72	Economia	102	
	Elaboração e Análise de Projetos	72	72	Psicologia Aplicada à Administração	68	
	Organização Sistemas e Métodos	-	72	Agricultura Especial	102	
	Estudos e Técnicas de Planejamento	36	-	Estatística	102	
	Contabilidade Rural e Cooperativistas	36	-			
	Gerência de Cooperativas	-	36			
	Administração Rural	72	-			
	Estágio SUPERVISIONADO - (I e II)	36	72			
Atividades Complementares	18	18				
Sub - Totais	378	378	Sub - Total	680	x.x	
	7ºsem	8ºsem				
4º	Administração Mercadológica (I e II)	72	72	Adm. Financeira e Orçamentária	102	
	Adminst. de Sistemas de Informações	72	-	Administração de Produção	102	
	Ética Profissional	36	-	Administração Mercadológica	102	
	Direito Ambiental	-	36	Adm. de Rec. Materiais e Patrimoniais	102	
	Estratégias de Comercialização	-	36	Adm.de Organizações/Entidades Rurais	102	
	Tópicos Especiais	36	-	Adm. de Recursos Humanos	102	
	Atividades Complementares	18	18			
	Estágio Supervisionado - (III e IV)	108	90			
	Sub - Totais	378	324	Sub - Total	612	x
	Sub - Totais acumulados	1.476	1.494	Sub - Total parcial acumulado (*)	2.550	*
	TOTAL GERAL DO CURSO:		2.934	Adm. de Sistemas de Informação	102	
		Hs/aulas	Planejamento e Projetos Agropecuários	102		
		s	Adm. de Serviços e Negoc. Comerciais	68		
5º Ano - No Estado de MS apenas uma IES adota a 5ª série...			Seminários e Atividades em Adm.Rural	68		
			ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Rural	306		
			Sub - Total	646		
* - Sub-Total parcial correspondente à 4ª série ...			TOTAL GERAL DO CURSO:	3.196hs/a		

Pesquisa campo/Julho-2001. As IESs A e A' é a mesma. Já a IES * D' = É a única c/5 anos de seriação

**Anexo - I Relação dos alunos matriculados 4ª Série Curso de Administração Rural ano
2001 - Unidade de Ensino Maracajú – Selecionados p/ participar da pesquisa.**

N O M E (S)	T E L E F O N E (s):
01 - Andréa Garcia Leal	454- 1126
02 - Andrei Martins Barbosa	C= 9973-1818
03 - Cassio Ferreira Martins	454-2745
04 - Cristiana Andressa Baretta	454-2853
05 - David Knibbe	454-1183
06 - Edson André Herrera	454-1232
07 - Elenir Martins Correa	454-2812
08 - João Câncio Ximenes	454-3467
09 - José Augusto Echeverria	Não consta nos registros
10 - Marcia Cristina Romero de Souza	454-2368
11 - Marcicléia Farias Flores	454-5542
12 - Maria Emília Micheletto de Souza	454-1154
13 - Osvaldo Aparecido Natali	454-3457
14 - Raquel Souza Soares	454-2940
15 - Renata P.de Carvalho A . Ribeiro	454-1716
16 - Silvio Jaques Gallio	454-2705
17 - Vandemir Antonio da Silva	454-2145

OBS – Somente 10 (dez) dos alunos matriculados na 4ª Série e constantes da da presente relação devolveram os questionários preenchidos.

Anexo J Formandos ano 2000 do curso Administração Rural-Uems/Maracajú-

NOME DOS EGRESSOS	ENDEREÇO:Rua/Av., Bairro, Cidade/CEP)	Telefone
1. Alceu Escobar Cabrera	Rua Mario Pinto de Azevedo, nº 50 – Bairro: Vila Prateada Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3212
2. Antônio Celito Zardin	Rua Campo Grande, nº 600 – Bairro: Moreninha Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2130
3. Darlene da Silva Franco Cavalcanti	Rua Dracena, nº 175 – Aptº 01 – Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3315
4. Emerson Gonçalves de Queiroz	Rua Noroeste, nº 99 – Bairro: Vila Juquita Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3647
5. Eudimar Martins Correa Berto	Rua Luis Porto Soares, nº 31 – Bairro: Vila do Prata Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2756
6. Fábio Jesus Bueno	Rua Melanio Garcia Barbosa, nº 242 – Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-4863
7. Gilverte da Silva Tomicha	Rua Noroeste, nº 294 – Bairro: Vila Juquita Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-4109
8. Heber Roger Romeiro da Silva	Rua Eulália Romeiro Shirata, nº 150 – Bairro: Paraguai Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1918
9. Helga Rehn Krugmann	Rua Jordão Alves Corrêa, nº 89 – Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1294
10. João Fernando Dacroce Zanchett	Rua Ronan Alves Corrêa, nº 78 – Bairro: Jardim Guanabara – Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1119
11. Júlio César Pereira Angel	Rua Projetada II, nº 1 – Bairro: Paraguai Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3011
12. Kátia Mara Lopes	Rua Jorge Bacha, nº 100 – Bairro: Vila Margarida Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2331
13. Liani Roseli Trapp	Rua Senador Filinto Muller, nº 761 – Bairro: Alto Maracaju Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1610
14. Luciana da Silva Bezerra	Rua Luciana Luzia da Conceição, nº 29 – Bairro: Cambará – Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3288
15. Maria Cristina Faccin da Silva	Rua Jardim, nº 241 – Bairro: BNH Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2749
16. Maria do Carmo Silva Lima	Rua Horácio Alves Ferreira, nº 180 – Conjunto Previsul Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2564
17. Maria Helena da Cruz Souza	Rua Celina do Couto, nº 10 – Bairro: Vila Prata Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1455
18. Nelson Donisete Pereira	Rua Senador Filinto Muller, nº 940 – Bairro: San Raphael Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2067
19. Nelson Pereira Mendoza	Rua Guia Lopes, nº 61 – Bairro: BNH Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2032
20. Orlando Jacobem da Silva	Rua Ponta Porã – Bairro: BNH Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-3091/ 454-5082
21. Rosimar Cristina Teixeira Martins	Rua Campo Grande, nº 109 – Bairro: Vila Moreninha Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1469
22. Sebastião Soares Arguelho	Rua Hipolito Alves Ferreira, nº 25 – Bairro: Cambará Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2660
23. Sérgio Luiz Dacroce Zanchett	Rua Jordão Alves Corrêa – Centro Maracaju/MS	454-1119
24. Valter Dias	Rua Onze de Junho, nº 231 – Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-2613
25. Vera Lúcia Grenzel	Rua Melanio Garcia Barbosa, nº 22 – Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1127
26. Viviane Letícia Mendes	Av. Mario Correa, nº 141 - Centro Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1847
27. Willian Germano Ribeiro	Rua Pereira do Lago, nº 790 – Bairro: Cambará Maracaju/MS – CEP: 79150-000	454-1422

Obs: Dos 27 (vinte e sete) contactados somente 19 (dezenove) Egressos/2000 devolveram os questionários.

**Anexo K RELAÇÃO DOS DOCENTES LOTADOS CURSO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL
S ELECIONADOS NA UNIDADE DE ENSINO UEMS DE MARACAJU-ANO: 2001**

N O M E (S)	T E L E F O N E (s):
01-Adriana Rochas de Carvalho	421-9015 - R/ C= 9991-9766
02-Alex Sandro Richter Won Mühlen	454-1922 - R/ C= 9996-2463
03-Edison França Lange	426-7967 - R/ C= 9999-0016
04-Elói Panachuki	423-9368 - R/ C= 99714324
05-Emílio Davi Sampaio	421-2682
06-Giuliana Mendonça de Farias	341-3938 - R/ C= 9996-2921
07-Hugo César Ferreira	431-0324
08-José Fernando de Campos	454-1197 e 1816 - R/C= 9991-1971
09-José Barreto dos Santos	361-2346 - R/ C= 9982-9937
10-José do Nascimento	324-4078 -
11-Jussara M. C. de Oliveira	452-7268 e 452-7175
12-Luiz Fernandes Bogaz	421-3533 - R/ C= 9971-8779
13-Maria de Lourdes Nunes	422-3644 - R/ C= 9953-3625
14-Miguel Ângelo Batista dos Santos	342-3621 - R/ C= 9994-1063
15-Nelson Dias Neto	454-1441 - R/ C= 9951-4515
16-Rildo Pinheiro do Nascimento	424-3978 - R/ C=
17-Sergio Roberto Rodrigues	241-2281 e 2413903
18-Ulisses Simon da Silveira	342-4401 - R – 454-1197

Observação – Somente 13 (treze) docentes devolveram os questionários.

DECLARAÇÃO

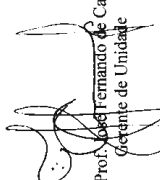
Declaramos a quem possa interessar, que o portador desta, o Prof^o **Manuelito de Souza Dantas**, lotado nesta Unidade, UEMS de Ensino de Maracaju, encontra-se regularmente matriculado no Curso de Mestrado em Engenharia de Produção - Ênfase em Mídia e Conhecimento, e, como tal, necessita desenvolver pesquisas e levantamentos para a elaboração de uma Dissertação de Mestrado em prazo hábil.

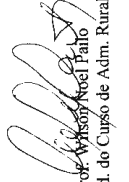
Para tal, o referido professor está antecipando o levantamento de dados, coletando informações, aplicando questionários ou registrando entrevistas, no sentido de coletar elementos que subsidiarão uma pesquisa na área de transportes, o que poderá ser relevante para o Estado de Mato Grosso do Sul, para essa empresa, entidade ou instituição.

Isto posto, muito apreciariamos se V.(as) S.(as) com a reserva que venha a ser requerida, propiciasse(m) ao referido senhor a análise de documentos, exames a estudos e publicações, ou favorecesse(m) entrevistas com a finalidade de coletar subsídios com o setor competente dessa organização.

Por ser verdade, firmamos a presente, colocando-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários, ao mesmo tempo em que agradecemos pela atenção dispensada ao referido pesquisador.

Maracaju/MS, 15 de junho de 2000.


Prof. José Fernando de Campos
Chefe de Unidade


Prof. Wilson Noel Falto
Coord. do Curso de Adm. Rural

OFÍCIO nº 50/2001/COORDENADOR

Ponta Porá/MS, 14 de Maio de 2001

DE: Coordenador de Curso e Presidente do Colegiado de Curso
Administração Comércio Exterior – Unidade de ensino de Ponta Porá
Prof. Milton Valencuela

PARA: Prof. Manoelito de Souza Dantas

Recebida a correspondência datada em 15 de março de 2001 e pôr contatos telefônicos, onde V. S.a solicita a permissão para realização da sua pesquisa e tendo este curso como campo para as coletas de dados e que informei-lhe da necessidade da apreciação do colegiado de curso uma vez que envolvem alguns docentes, disciplinas e acadêmicos na realização do referido trabalho.

Diante da greve deflagrada pela universidade no dia 30 de março de 2001, esses contatos com os membros do colegiado ficaram prejudicados e ao retornarmos as atividades no dia 03 de maio de 2001 retomei o pedido em questão que passo expor nos parágrafos seguintes.

O Prof. Milton Batista Fróes, Gerente da Unidade de Ensino de Ponta Porá encaminhando a CI no 03/01/G.E.U.P./UEMS de 05 de abril de 2001, a esta Coordenação de Curso correspondências do Prof. Manoelito de Souza Dantas e pede para que os membros deste colegiado avalie as solicitações das mesmas.

Diante da solicitação e análise das correspondências e do projeto de pesquisa **UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE EAD COMO COMPLEMENTAÇÃO AOS CURSOS DE ADM. UEMS**, sob a coordenação do Prof. Manoelito de Souza Dantas, este colegiado de curso Administração Comércio Exterior – UEMS - Unidade de Ensino de Ponta Porá inviabiliza a realização desta pesquisa.

Conforme os objetivos previstos no referido projeto, o corpo docente e discente manifestaram nenhum interesse para desenvolvimento deste, pois não identificamos nos objetivos e na metodologia das fls.2 e 3 como pesquisa e sim como intervenção, assim pouco temos a contribuir com este pedido.

Sugerimos outra localidade para que V. S. a desenvolva seu trabalho, onde nenhum dos fatores interno e/ou externo possam interferir nos dados, prejudicando a validade e o conteúdo de uma pesquisa.

Atenciosamente


Prof. Milton Valencuela
Coordenador de curso
Presidente do colegiado de curso

Anexo 9 Documento comprobatório sobre atividades: docência / Comex,
Dourados



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL


DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que MANUELLITO DE SOUZA DANTAS, R.G. n.º 0982475 SSP/MS e CPF 004.996.521-87, exerceu o cargo de Professor de Ensino Superior nesta Instituição no período de 04/09/1997 a 07/08/2000, ministrando as seguintes disciplinas:

Seminários e Atividades em Comércio Exterior.

- Teoria e Prática Cambial
- Sistemática do Comércio Exterior.
- Administração de Sistemas de Informação
- Economia.
- Organização, Sistemas e Métodos Administrativos.
- Planejamento e Projetos Agropecuários.

Dourados, 16 de abril de 2001.


MARIA DE LOURDES MANZEPPI FACCHIN
Chefe do Setor de Seleção e Lotação/DRH

**Anexo M - Comprovante de disciplinas ministradas perante o Sistema Uems :
fornecido pelo Setor de Seleção e Lotação do DRH - Depto. de RHs**

ANEXO N Detalhes: Lei 1546 Amparo Orçamentário UEMS e renovação Cursos Adm.

DIÁRIO OFICIAL**DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

ANO XVI Nº 3930

CAMPO GRANDE, QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1994.

R\$ 0,50 56 PAGAS

Leis

LEI Nº 1.546, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1994.

Regulamenta o artigo 198 da Constituição Estadual, e dá outras providências.

O Governador do Estado de Mato Grosso do Sul, fa
ço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte
Lei:

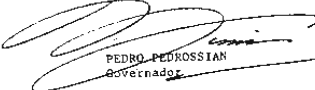
Art. 19 O Estado, para atender à disposição constante do artigo 198 da Constituição Estadual fará consignar, na proposta orçamentária anual, pelo menos trinta por cento da receita resultante de impostos, incluindo a proveniente de transferências, na manutenção, no desenvolvimento e na qualidade do ensino.

Art. 29 Observadas as prioridades e metas estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, o rateio do percentual estabelecido no artigo anterior será feito de maneira a assegurar, a partir do exercício financeiro de 1996, um mínimo de quatro por cento aos programas de manutenção e desenvolvimento das atividades relacionadas com a Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso do Sul.

Parágrafo único. Fica assegurado o destaque, no orçamento do Estado para 1995, a favor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, de três por cento do total consignado ao ensino na forma do previsto no artigo 198 da Constituição Estadual.

Art. 39 Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande, 13 de dezembro de 1994.


PEDRO PEDROSSIAN
Governador

LEI Nº 1.547, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1994.

Dispõe sobre a execução do Convênio celebrado entre o Estado de Mato Grosso do Sul e a Fundação de Ação Social, objetivando a implantação e operacionalização do Hospital Rosa Pedrossian, e dá outras providências.

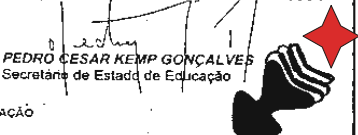
DIÁRIO OFICIAL Nº 5061

30 DE AGOSTO DE 1999

PÁGINA 3

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Campo Grande, 27 de agosto de 1999.


PEDRO CÉSAR KEMP GONÇALVES
Secretário de Estado de Educação

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

DELIBERAÇÃO CEE/MS nº 5462, de 23 de julho de 1999.

Reconhece o Curso de Administração: Habilitações: Administração Rural e Comércio Exterior, pelo prazo de dois anos, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, considerando os termos do Parecer CEE/MS nº 279/99 - CEMES, aprovado em Sessão Plenária de 23/07/99, e o disposto no Processo nº 13/300729/98,

DELIBERA:

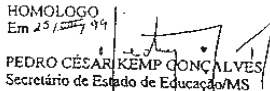
Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Administração - Habilitações: Administração Rural e Comércio Exterior, pelo prazo de dois anos, a partir de 1999, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.

Art. 2º Esta Deliberação, após homologada pelo Secretário de Estado de Educação, entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande/MS, 23/08/99

Prof. MARIA CRISTINA POSSARI LEMOS
Conselheira-Presidente do CEE/MS

HOMOLOGO
Em 25/08/99


PEDRO CÉSAR KEMP GONÇALVES
Secretário de Estado de Educação/MS

DELIBERAÇÃO CEE/MS nº 5465, de 23 de julho de 1999.

Reconhece o Curso de Pedagogia - Habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, considerando os termos do Parecer CEE/MS nº 283/99 - CEMES, aprovado em Sessão Plenária de 23/07/99, e o disposto no Processo nº 13/300798/98,

DELIBERA:

Art. 1º Fica reconhecido o Curso de Pedagogia - Habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.

Art. 2º Esta Deliberação, após homologada pelo Secretário de Estado de Educação, entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campo Grande/MS, 23/08/99

Prof. MARIA CRISTINA POSSARI LEMOS
Conselheira-Presidente do CEE/MS

HOMOLOGO
Em 25/08/99


PEDRO CÉSAR KEMP GONÇALVES
Secretário de Estado de Educação/MS

DELIBERAÇÃO CEE/MS nº 5467, de 23 de julho de 1999.

Reconhece o Curso de Ciências - Habilitações: Biologia e Matemática, pelo prazo de cinco anos, da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados/MS.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, considerando os termos do Parecer CEE/MS nº 286/99 - CEMES, aprovado em Sessão Plenária de 23/07/99, e o disposto no Processo nº 13/300631/98,

800-3200  **ALÔ GOVERNO POPULAR**
Sugestões e Denúncias